FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEGUNDA-FEIRA, 31 DE JULHO DE 1961

ANO 41.º — NÚMERO 13 876

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Um ataque no enclave de Cabinda

levou o ministro do Exército a deslocar-se àquele distrito

LUANDA, 31. — Segundo notícias recebidas nesta cidade, em plena floresta Matombe, no distrito de Cabinda, uma patrulha militar, que se deslocava de Balize para Miconge, foi atacada por numerosos terroristas, vindos do exterior. Ficaram feridos cinco soldados indígenas.

Ao ter conhecimento do ataque, o ministro do Exército, resolveu partir, esta manhã, para aquele distrito, para tomar conhecimento directo da ocorrência.

Parece que o incidente se limitou ao ataque citado e que em todos os outros pontos de Cabinda a calma é absoluta. — (L.).

Um civil morto e outro ferido

O Quartel General informa que a dois quilómetros de Quitexe uma coluna civil foi atacada a tiro pelos terroristas, morrendo António Caetano Melgueiro, e ficando ferido Luciano Dias.

A patrulha militar atacada próximo de Dimuca, nada sofreu

Na região de Camabatela continua a verificar-se o regresso dos indígenas ás suas ocupações, prontos a colaborar com as autoridades militares na prevenção e na repressão do terrorismo.

As forças que atingiram importantíssimo ponto de Mucondo, sofreram hoje novos ataques de terroristas bem organizados, que tentam impedir a sua progressão.

Um assalto próximo de Carmona

Notícias publicadas na Imprensa de Luanda relatam novos ataques á fazenda Mac Bridge, da Companhia União Fabril.

A fazenda Carreira, a cerca de dez quilómetros de Carmona, foi esta manhã saqueada.

Chegou a Quimbele a coluna militar que há cerca de dois meses e meio partira de Negage e, depois, atingira Santa Cruz. Entre Santa Cruz e Quimbele a caminhada demorou um mês.

A situação de Nambuangongo

Um voo sobre Nambuangongo, mostrou que está totalmente deserta mas, ao contrário do que se tem afirmado, não destruida, embora a maioria das casas apresen-

(Continua na 3.ª página)

O paquete «Ville d'Oran» chegou a Marselha vindo de Bizerta. Transportava 1194 passageiros, a maioria dos quais franceses em fuga do conflito franco-tunisino iniciado em Bizerta

Foi muito movimentada a tirada de hoje da Volta a Portugal em bicicleta

cujo vencedor foi Lima Fernandes (Alpiarça)

LEIRIA, 31 (Do nosso enviado especial) — A partida para a 4.ª etapa entre a Figueira da Foz e a Malveira foi dada ás 13 e 16, pelo delegado da Direcção-Geral dos Desportos dr. Carlos Tavares, perante numeroso publico. A partida foi retardada para evitar o encerramento de uma passagem de nível. Alinharam 115 corredores em virtude do louletano João Justino ter sido convocado para prestar serviço militar nas províncias ultramarinas. Portanto, a equipa de Loulé, sofreu duas baixas: ontem, um eliminado e hoje, outro impossibilitado de prosseguir.

Antes da partida, foi oferecida uma taça, pela Comissão Municipal de Turismo, ao vencedor da etapa de ontem. Fazia bastante calor quando os corredores abalaram para a estrada. A' saída da ponte, a cerca de 20 quilómetros da Figueira da Foz, verificou-se o primeiro grande acontecimento desta «Volta» — uma fuga.

Três corredores fugiram a 20 quilómetros da partida

Nesta fuga participaram os benfiquistas Peixoto Alves e Eugénio dos Santos e o nortenho do Académico, Manuel de Castro.

Pedalava-se a grande velocidade e os fugitivos revezavam-se muito bem. Marchando com vigor, distanciaram-se, gradualmente, do pelotão. Este, todavia, em dado momento, esboçou uma leve reacção, por

(Continua na ultima página)

2.ª TIRAGEM

O Governo norueguês estuda a entrada do seu país no Mercado Comum

OSLO, 31. — O ministro do Comércio da Noruega, Arne Skaug, está hoje a fornecer um relato das conversações de Genebra numa sessão especial da Comissão de Relações Exteriores do Parlamento norueguês — segundo foi hoje oficialmente confirmado.

O «Storting» (Parlamento) está actualmente em férias e os membros da comissão reuniram-se propositadamente para apreciar o relatório de Skaug. — (R.).

A INGLATERRA ENTRA PARA O MERCADO COMUM

LONDRES, 31. — O primeiro-ministro britanico, Macmillan, declarou esta tarde na Camara dos Comuns que a Inglaterra realizará negociações para aderir ao Mercado Comum Europeu se puderem ser feitos acordos satisfatórios.

O primeiro-ministro frisou que o seu país defenderia os interesses dos países da Comunidade Britanica, dos seus parceiros na E. F. T. A., nada fazendo que possa provocar qualquer baixa do nível de vida da agricultura britanica, nas negociações que vão começar com os seis.

— Não penso que a contribuição da Grã-Bretanha para a Comunidade diminua se a Europa se unir, declarou Macmillan.

As negociações com os «Seis» não devem começar antes de fins de Agosto ou princípios de Setembro, anunciou Macmillan.

AGITAÇÃO NA CAMARA

O *leader da* Oposição, Hugh Gaitskell, pediu ao primeiro-ministro

(Continua na ultima página)

Nota do dia

JUIZOS TEMERÁRIOS

Em face da ofensiva de que o nosso País está a ser alvo, um pouco por toda a parte, tanto em países que se dizem nossos amigos, como naqueles de onde não nos pode vir nenhuma palavra de simpatia, conhecidos como são os seus sentimentos a nosso respeito, pergunta-se o que fazem os representantes diplomáticos de Portugal para rebater a falsidade de certas acusações e esclarecer a opinião pública degradada por aquilo que assumiu já foros de uma campanha sistemática de descrédito contra o nosso País. O Ministério dos Negócios Estrangeiros poderia responder, se assim o entendesse, a essa e a outras perguntas que se fazem à boca pequena mostrando perfeito desconhecimento de factos que, geralmente, se ignoram mas que valia a pena serem contados, exactamente para destruir falsos conceitos que chegam a adquirir foros de cidade. Ficaríamos a conhecer, deste modo, a acção relevante e corajosa de tantos funcionários que, ao serviço do País, em terras distantes onde se sentem desamparados e impotentes perante a vaga de injúrias que ameaça subvertê-los, têm revelado um espírito de sacrifício exemplar e têm enfrentado, por vezes com risco da própria vida — é preciso que se saiba —, vexames, perigos e ameaças que não cessam de os visar. A ignorância destes factos, que haveria toda a vantagem em tornar conhecidos, para prestar justiça a quem a merece, leva muitas pessoas de boa fé a formular juízos temerários, que não deixam de soar como uma rabeca desafinada aos ouvidos daqueles que, longe da Pátria, num país hostil, e tantas vezes sem o apoio moral e material de que careciam, se excedem no cumprimento do dever, sem outra recompensa que não seja a que a sua própria consciência lhes oferece.

Duas gémeas modelo

Gémeas e manequins, Della e Patrícia Young foram enviadas a Paris para apresentar fatos de banho de uma grande fábrica britanica da especialidade que inaugurou uma sucursal em França. O facto de serem gémeas deve permitir trucagens estonteantes; um desfile incessante de «maillots» diversos. Mas o fotógrafo conseguiu reuni-las. Sob um chapéu de abas largas da América central, Della e Patrícia exibem os fatos de banho «Florida» e «Antiber», de corte elegante e motivos á Miró.

Diario de Lisbôa

PUBLICA HOJE

24

PÁGINAS

oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

■

Na 13.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios.

AS BALAS SILVAM

paginado de maneira a que os leitores possam recortá-lo, para arquivar em forma de livro.

Visado pela Comissão de Censura

Kruchtchev enviou a KENNEDY uma mensagem sem caracter oficial

WASHINGTON, 31. — John McCloy declarou ontem á noite quando chegou a esta cidade, que era portador de uma mensagem pessoal de Nikita Kruchtchev para o presidente Kennedy.

Como um jornalista inquirisse se a mensagem era escrita, o conselheiro do chefe da Casa Branca para as questões do desarmamento respondeu: «E' uma mensagem sem carácter oficial».

Disse ainda McCloy que houve certas modificações das posições soviéticas quanto á organização de uma conferência do desarmamento. — (F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

FOLCLORE LUSO-GALAICO

Desde a era já remota em que Galiza e Portugal tiveram em comum a língua e a poesia, nunca os traços psico-afectivos se arredaram de modo a estorvar a mais fraterna compreensão numa e na outra margem do Minho. A paisagem doce e verde é a mesma no Noroeste de Portugal e na redolente Galiza da moinha e da saudade, das rias espelhadas e da céltica «muñeira», tocada com gaitas de foles. O temperamento sentimental e nostálgico, mas como assomos de colorida alegria patenteia-se no folclore, que é uma das mais vivas e pitorescas expressões da alma regional. Podem dizê-lo os que ontem assistiram em Viana do Castelo ao 5.º Festival de Folclore Nacional e 3.º Luso-Galaico, que teve por cenário o touródromo de Argaçosa. Malhões e tiranas, chulas, viras e fandangos, foi um rodopiar sem fim, polícroma sucessão de movimentos gráceis, de trajos vistosos, danças como chamás e cantos a escorrer ouro... Da Festada de Guimarães á Coral Orensana, todo o folclore do país da saudade ali passou, numa atmosfera rara de aplauso e de participação. Maria Manuela Couto Viana, poetisa e declamadora recitou quadras: a poesia não podia deixar de estar presente.

GRATIDÃO PARA UMA PROFESSORA

41 anos de ensino primário representa um esforço relevante e quando nesse lapso de tempo se pôs em tal missão o empenho, o entusiasmo, o brio que lhe dedicou a sr.ª D. Emília Rosa Ferreira da Silva, compreende-se que não é demasiada a gratidão dos seus antigos alunos. Quiseram estes oferecer-lhe um carinhoso almoço de despedida na sede do G. D. Estoril Praia, por motivo da sua partida para o estrangeiro, onde ela vai fixar residência. Foi uma pequena festa de saudade.

MEMÓRIA DE UM BENEMÉRITO

A vila de Loulé, no paradisíaco Algarve — que, aliás não é paradisíaco para todos, mau grado a doçura do seu clima e a beleza sem par dos seus campos e praias — esteve ontem em festa, rendendo homenagem á memória de um cidadão ilustre: o dr. José Bernardo Lopes, médico desvelado e amigo do povo, que durante 45 anos ali exerceu clínica. Foi a neta deste benemérito quem descerrou o busto que doravante perpectua a memória do facultativo na risonha vila de Sotavento.

O CASTIGO DO «BLUFF»

Zangara-se com a mãe. Armou um grande berreiro e, jurando e trejurando que se ia matar, saiu, batendo com a porta. Pouco depois um baque surdo na água do poço. Isto em Canas de Senhorim. A pobre mãe, aflita e já repesa da sua energia, tanto se carpiu que vieram de Canas os bombeiros. E assim se descobriu o ardil: o António Figueiredo, que conta 18 anos manhosos, deitara ao poço uma grande pedra, de modo a simular a queda de um corpo e fora lépido, encafurnar-se num tonel da adega. Não morrera, pelos vistos afogado, mas a tareia que depois apanhou não o deixou em muito bom estado. Chuviam em cima dele mãos pesadas...

ESQUIZOFRENIA

Quem poderia adivinhá-lo? Na melhor das intenções levava o Manuel Fernandes o seu tio a passear, aos domingos, para o distrair. Mas o Daniel Silveira, que dava sinais de melancolia e abatimento, chocava um acesso de loucura e foi assim que, apanhando o sobrinho de costas, a consertar uma roda da bicicleta, o matou com uma machada. Depois, caindo em si, arrojou-se a um poço, de onde o tiraram sem vida. Esta história tétrica passou-se em Algoz.

SERIE NEGRA

Múltiplos foram, para não fugir á regra, os desastres do dia de ontem, de entre os quais aqui se registam, por serem particularmente impressionantes, o choque absurdo de um taxi, na Avenida 28 de Maio, com um carro particular, cujos dois ocupantes — sr. Augusto de Brito e sua esposa — ficaram feridos; o desastre de Olival de Basto, onde dois trabalhadores (Abílio Costa e Elisiário Guilherme) foram colhidos por um automóvel, e ainda o calamitoso acidente de que foi vítima o carpinteiro sr. Alexandre Cruz, que, arremessado ao solo por um automóvel, ao levantar-se sofreu o embate de uma motoreta.

Vida social

CASAMENTO

Na igreja paroquial de Algoz, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Eduarda Cabrita Costa, professora oficial, filha da sr.ª D. Maria Paulina Cabrita Costa e do sr. José Carlos Costa, comerciante, com o sr. José António da Silva Parreira sargento da Armada, filho da sr.ª D. Romitília da Conceição Parreira e do sr. Claudino da Conceição Parreira. Foram padrinhos, por parte da noiva, seus pais, e por parte do noivo a sr.ª D. Maria da Graça Sales Henriques de Brito e seu esposo, o sr. almirante José Augusto Guerreiro de Brito. Celebrou o acto o rev.º Oliveira, pároco de Silves, que foi professor da noiva quando do seu Externato. O casal fixou residência em Faro.

DR. LUÍS QUERIOL MACIEIRA

Continua internado no Hospital de S. José o sr. dr. Luís Cariol Macieira, que ontem foi vítima de um acidente de viação na Avenida Duque de Loulé. O seu estado de saúde é, tanto quanto possível satisfatório.

VENCESLAU DE OLIVEIRA

Já se encontra em casa, a convalescer, o sr. Venceslau de Oliveira, do quadro de revisão do «Diário de Lisboa». Aquele nosso camarada de trabalho foi submetido, no Hospital de S. José, a uma melindrosa operação cirurgica pelo sr. dr. António Pereira.

APARECEU MORTO NA VIA FÉRREA

AZAMBUJA, 31. (Pelo telefone). — Esta manhã, foi encontrado na linha férrea, um pouco adiante da estação desta vila, o cadáver de José Ferreira, de 54 anos, operário de via e obras da C. P., natural de Zebra, concelho do Fundão, filho de João Ferreira Taborda e Maria Monteiro, casado com Maria de Deus Bento, residente em Campolide. Presume-se que ele tenha viajado no comboio 3014, com destino á Beira e tenha caído á linha. O cadáver foi transportado para a casa mortuária desta vila.

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO TERRAÇO DAS ESTRELAS

o cantor brasileiro HAROLDO DE ALMEIDA

MARIETTE PESSANHA

a jovem vedeta da canção

E BALI SISTERS

em admiráveis composições acrobáticas

e o Ballet MARLEY BROWNE DANCERS

(Maiores de 17 anos)

Diário da OUTRA BANDA

Foi hoje inaugurada no Convento dos Capuchos a Exposição de Artes Plásticas organizada pelo Município de Almada

No admirável e sugestivo ambiente do Convento dos Capuchos, a escorrer cintilante brancura, nas alturas da Costa de Caparica, inaugurou-se a grande Exposição de Artes Plásticas, organizada pelo Município de Almada. O valioso conjunto artístico, inclui as retrospectivas de expressivos trabalhos do grande marinhista setubalense João Vaz, falecido há 30 anos, que se completam agora, e das obras premiadas entre 1955 e 1960, de Bernardo Marques, Mário de Oliveira, José Julio, Mili Possov, Julio Resende, Querubim Lapa, João Hogan, Vespeira e Vasco Pereira da Conceição; e ainda trabalhos de desenho, pintura e ceramica de artistas residentes no concelho de Almada.

A montagem e arranjo da exposição, com muito gosto e apurado sentido de harmonia estética, foi orientada pelo pintor Manuel Cargaleira, vereador da Camara Municipal de Almada. Nela se integram, durante o período facultativo ao publico até fins de Setembro, diversas realizaçõese artísticas, concertos musicais e um concurso de poesia, com o prémio evocador da memória do poeta Sebastião da Gama, que se celebra em 16 daquele mês e cujo juri é constituido pelos escritores drs. David Mourão-Ferreira, Palma Ferreira e Pala e Carmo.

A cerimónia inaugural foi hoje, ao meio dia, com a presença do ministro da Educação Nacional, sr. prof. dr. Manuel Lopes de Almeida, ali recebido por artistas e figuras marcantes de intelectuais, pelos srs. drs. Miguel Bastos e Aquiles de Monteverde, respectivamente, chefe do distrito de Setubal e presidente do Município de Almada; dr. Mário Bento, chefe do gabinete do ministro do Interior; Franco de Carvalho, vice-presidente da Camara de Almada; dr. Mário Pires Bento, chefe dos Serviços Municipalizados; vice-provedor da Misericórdia daquela vila, comandante Alves Lopes; frei Vicente Vaz, irmão do pintor João Vaz, a cuja memória é prestada significativa homenagem; prof. dr. Tavares Chicó, catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa; D. Julieta Ferrão, directora do Museu Bordalo Pinheiro; brigadeiro Baptista de Carvalho, antigo presidente do Município de Almada; comandantes do forte e da G. N. R. da mesma vila, oficiais da Armada, da Escola Naval e da base do Alfeite, componentes da edilidade almadense, etc.

Foi oferecido, depois, um almoço ao ministro, entidades oficiais e outros convidados, incluindo muitas senhoras.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21.15 (para associados): «Corrida da morte» e «Furia de ambição (17 anos); *Academia* — A's 21.30 — «O vingador» e «Guerreiro apache» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21.15: «Lanceiros da India' e «O rei do circo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Central* — Rua Olivença, 11-B (Tel. 070504).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araujo (Tel. 023207).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025)

MONTIJO — *Diogo* — Ruo Almirante Reis, 42 (Tel. 030032).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage, 137 (Tel. 22216).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

O MINISTRO das Obras Públicas esteve hoje na ilha do Pico

HORTA, 31 — Partiu esta manhã para a ilha do Pico, o ministro das Obras Publicas, eng. Arantes e Oliveira, que se encontra de visita aos Açores.

Houve recepção na Camara Municipal da Madalena para a apresentação de cumprimentos oficiais ao ministro das Obras Publicas, que recebeu o diploma de cidadão honorário do concelho.

O eng.º Arantes e Oliveira, inaugurou a Adega Regional da Ilha do Pico, passando pelo Hospital, portos da Areia Larga e Calhau, Candelária, Largo de S. Mateus, estrada municipal para as Bandeiras, caminhos dos Matos de S. João, estrada transversal, Fábrica Martins & Rebelo e cooperativa, local da central hidroeléctrica na Silveira.

Ao meio-dia, o ministro das Obras Publicas chegou á Camara Municipal das Lajes, onde recebeu os cumprimentos de boas-vindas e o diploma de cidadão honorário do concelho; passou em seguida pelo hospital e visitou as obras da igreja matriz e o porto, onde estão instaladas as fábricas de conservas de baleia e a rampa de varagem de cetáceos. Finalmente, visitou o porto das Ribeiras.

A Junta Geral do Distrito ofereceu um almoço em honra do ministro no Posto Agrícola dos Matos do Souto.

A' tarde, o ministro visita o porto de Santo Amaro, principal estaleiro naval dos Açores.

Ao fim da tarde o eng.º Arantes e Oliveira e a sua comitiva regressam á Madalena, e embarcam de regresso á Horta. — (A. N. I.).

Impõe-se a urgente solução do problema do estacionamento de veículos em Leiria

LEIRIA, 31. — Estão longe de satisfazer as exigências da crescente circulação automóvel as disposições aqui tomadas, ultimamente, quanto ao estacionamento de veículos na cidade. As dificuldades para se conseguir «arrumar» qualquer viatura, vão-se tornando, dia a dia, cada vez maiores, o que está a causar muitos transtornos e prejuízos.

A recente postura municipal, proibindo o estacionamento em diversas ruas e avenidas no centro da cidade, carece de revisão. Não basta vedar o estacionamento em certos locais, como preocupação de desafogo ou estética, como se a cidade pudesse dispor de outras artérias para o efeito. E' indispensável que se criem parques ou recintos em substituição das artérias onde foi proibido o estacionamento.

Este é um assunto que deve merecer ponderado estudo por parte da Câmara, dado a necessidade urgente de uma solução justa. Pena foi que os novos arruamentos, há pouco concluídos, não tivessem já sido dotados de condições apropriadas ao estacionamento, bastando para o efeito reduzir um pouco os passeios e a faixa de rodagem onde os veículos automóveis poderiam estacionar em diogonal.

As anomalias agora notadas, tornar-se-ão maiores, logo que seja urbanizado o Largo Alexandre Herculano, onde funcionou o antigo teatro. Este local vem sendo aproveitado para estacionamento de toda a espcie de veículos e o seu aspecto desprestigia a cidade, tanto mais que é ponto de passagem obrigatório para quem viaja na estrada nacional Lisboa-Porto, e adquire uma «palsagem» pouco turística...

O estacionamento de velocípedes ou motos é, também, um problema que exige disciplina. Mas para isso, necessário se torna, igualmente, determinarem-se os locais, para se evitar que esses veículos estacionem a esmo em qualquer rua ou avenida, dificultando a arrumação de automóveis. A' falta de melhor, talvez não fosse desaconselhável demarcar esse estacionamento em certas zonas, acabando-se de vez com a indisciplina que se verifica, mórmente na parte central da cidade, onde o espaço mais escasseia.

O abastecimento de géneros e produtos aos mercados semanais, ás terças-feiras e sábados, é, também, assunto que merece adequada solução. Não faz sentido que pesadas camionetas estacionem durante quase todo o dia em frente e nas imediações da porta de entrada, junto ao Pavilhão de Turismo, dificultando o transito e o acesso, oferecendo, ao mesmo tempo, um aspecto desagradável ás centenas de turistas e forasteiros que nos visitam. Haveria, por isso, toda a conveniência em estabelecer e fazer cumprir ali um horário para a descarga dos diversos produtos, como se faz noutras cidades, horário esse que nunca deveria coincidir com as ocasiões de maior afluência de publico.

Chamamos, ainda, a atenção de quem de direito para o facto de alguns condutores que, sem o mínimo respeito pela vida alheia, circularem na cidade a velocidades exageradas, trazendo a população em permanente sobressalto.

Por ultimo, pedem-se, também, providências no sentido de serem atenuados os ruidos provocados por escapes de motorizadas, que, a qualquer hora do dia ou da noite, alarmam o burgo, perturbando o trabalho e o descanso de muita gente.

Concurso pecuário

O Grémio da Lavoura de Leiria e Marinsa Grande, promove, em 1 de Agosto, sob a orientação técnica da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários e auxiliado por esta e pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários, o seu 5.º concurso de gado bovino de trabalho (raça mirandesa) e de gado suíno, raça *Yorkshire — Large White*.

O concurso efectua-se no Parque da Cidade, regendo-se pelo disposto no Decreto-lei N.º 2633 e pelas directivas fornecidas pelas entidades competentes.

Os concorrentes melhor classificados nas modalidades expostas, receberão prémios pecuniários e os restantes expositores serão contemplados com objectos de utilidade.

TRÊS FERIDOS num desastre de viação

O comerciante sr. Nestor Rei Pires, de 28 anos, e seu irmão Dimas Candido Rei Pires, de 25, empregado no comércio, residentes na Av. Infante Santo, 68, A, loja, e Luís Ribeiro Vivo, de 21 anos, também empregado no comércio, residente na R. de Santo Amaro, á Estrela, 8, 2.º-Esq., quando regressavam de Rio Maior, num automóvel conduzido pelo primeiro, ao passarem na Ota, ficaram feridos no choque do automóvel contra um muro. Transportados á sala de observações do Hospital de S. José, foram ali tratados seguindo depois para casa.

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

tem sinais evidentes da furia dos terroristas. — (L.).

Coluna motorizada terrorista desmantelada pela Força Aérea

LUANDA, 31. — Uma coluna motorizada que os terroristas haviam constituido algures com «jeeps» e camiões roubados nas plantações que têm assaltado, e com que se deslocavam algumas vezes para os seu «raids», utilizando gasolina também roubada nos depósitos das fazendas, foi ontem aniquilada pelos aviões da F. A. P., numa acção de surpresa, coroada de pleno êxito.

Foram assaltadas três roças na zona ainda infestada de Caipemba: a «Santa Filomena», de José Domingues dos Santos, a «Lombo», de Arnaldo Prancheta, e a «São Carlos», de Eduardo Girão. — (A. N. I.).

Baixas em Angola

Os Serviços de Informação Publica das Forças Armadas comunicaram-nos que, na acção travada na região de Mimbota, no dia 27, foi morto em combate o soldado 938-60, Manuel Leitão.

No combate de Comucongolo, travado no dia 28, foi morto o 1.º-cabo 458-60, Eduardo Sousa Martins de Almeida.

Aqueles Serviços informam ainda que faleceu, na cidade de Luanda, vítima de desastre de viação, o furriel António Alberto Martins Fernandes Picota.

O caso de Angola segundo um jornal norueguês

OSLO, 31. — «Milhares de africanos de Angola, que fugiram para Brazzaville para escaparem aos terroristas, estão agora a regressar. Os meios oficiais dizem que foi possível restabelecer a confiança depois da chegada dos reforços militares» — transcreve do «Daily Telegraph» de Londres o diário «Morgenbladet» desta cidade, num artigo de comentário á situação e aos acontecimentos do Norte de Angola assinado por Anders Gurholt.

Nesse artigo, que se intitula «Factos sobre Angola», conta o jornalista referindo-se aos primeiros dias de terrorismo:

«Em Camabatela, a 35 quilómetros de Luanda, uma plantação de café, pertencente a Karl Henner Huckling, de 25 anos de idade, nascido na Alemanha, foi assaltada pelos terroristas na sua ausência.

«A mulher do proprietário e os trabalhadores, 25 africanos, foram mortos; os 3 filhos de Huckling, um dos quais recém-nascido, foram queimados vivos».

E comenta:

«Destas informações, verídicas e concretas, podemos tirar as conclusões seguintes quanto á situação em Angola:

«1. Milhares de africanos de Angola fugiram dos terroristas, não os considerando «libertadores»;

«2. Estes milhares de africanos não consideram as tropas portuguesas como desumanas e brutais, uma vez que regressam aos territórios actualmente fiscalizados por elas;

«3. Os 25 africanos da plantação de Camabatela não quiseram aderir aos terroristas. Não podem ter sido *operários escravos* que devessem ser libertados, pois não se libertam operários escravos matando-os;

«4. Não é de desculpar nem de defender, mas é perfeitamente compreensível que uma pessoa cujos filhos foram queimados vivos não manifesta compaixão ao encontrar-se perante os assassinos de sua família.

«E enquanto as acusações levantadas contra os militares foram desmentidas pelas autoridades portuguesas e pelos observadores neutrais, as comunicações acerca das usurpações dos terroristas não foram negadas por lado algum. Não podem portanto, restar duvidas de que os actos de terror praticados pelos terroristas são o elo de um *método de luta*, sistemático e planeado.

«Acontece que pessoas, aliás bem intencionadas, estabeleceram a comparação entre os terroristas de Angola e os revoltosos da Hungria.

«Semelhante comparação é uma difamação grave contra os que lutaram pela liberdade na Hungria. Os revoltosos hungaros não foram terroristas.

«A meu ver, a maioria dos noruegueses concorda que os *métodos de libertação* que estão a ser utilizados pelos terroristas de Angola não podem encontrar apoio nem na Noruega nem nas Nações Unidas». — (A. N. I.).

DIZEM OS LEITORES...

Urge remediar graves anomalias no problema da caça

A propósito da «Crónica Cinegética», do nosso estimado colaborador Nabais da Cunha, tratando em especial do caso no concelho de Sintra, escreve-nos da Vidigueira o assíduo leitor do «Diário de Lisboa»», sr. Rubem d'Araujo, que, vivendo há 25 anos, no coração do Alentejo, tem estudado amplamente o problema da caça, de interesse para todo o País, e cujas considerações se revestem de especial importancia, acentuada pelo facto de estarmos a menos de um mês da abertura da caça ás rolas, preludio da abertura geral da caça.

Diz o amável e assíduo leitor:

«Factores de ordem vária concorrem para a escassez das espécies indígenas. O tempo, que tem grande influência sobre a criação e desenvolvimento da caça, a escassez dos matos, onde ela se possa criar e desenvolver, e ainda a destruição executada pelos camponeses, como «révanche» por não lhe poderem chegar! Como ninguém ignora, as licenças necessárias para se poder caçar são de custo elevado, mas isso passaria, se os titulares dessas licenças pudessem usufruir da regalia de terem onde poder exercer esse desporto. Tal assim não sucede, pois as propriedades estão quase todas dadas ao «Regime Florestal», não com o fim de protegerem a caça, mas sim os interesses dos seus proprietários, que acham mais lucrativo não as cultivarem, visto que vendem o direito de ali se caçar por 50, 70, 100 contos e até mais, anualmente! Não têm que aturar pesosal, não correm riscos de prejuizos de qualquer espécie, nem têm empates de capital — e é tudo a entrar... Chamem-lhes tolos! Realizam, assim, uma operação vantajosíssima para eles, mas prejudicial para todos em geral, incluindo o próprio Estado, que nada recebe de tais operações.

«A faixa de 500 metros, que a Lei determina seja reservada para nela caçar quem quiser, não é respeitada; e então só resta ao caçador, atendendo a que as «coutadas» são pegadas umas nas outras, caçar nas estradas — o que a Lei também lhe não permite!

«Dentro das «coutadas» — que é práticamente só onde há caça —, as linhas de caçadores são ilimitadas. Tanto poderão ser de 8 como de 80 caçadores. Caçam de «batida» ou como melhor lhes agradar, e até algumas vezes sucere caçarem indivíduos que se servem de uma espingarda, sem estarem devidamente documentados! Como estão dentro de propriedades dadas ao «Regime Florestal», fazem o que querem e sobeja-lhes tempo! Ora a caça não é privativa de meia duzia de indivíduos. E' de todos, em geral!

«Pelo exposto se verifica que as «coutadas», tal como estão, só prejudicam, em vez de beneficiar, até a própria economia nacional! Os camponeses, que vêem automóveis e caçadores privilegiados sairem das suas terras carregados de caça, no período da caça, e isto porque vêm das tais «coutadas», revoltam-se por verificarem que as licenças, tiradas com tanto sacrifício, para nada lhes servem. Consequentemente, a fartura de caça nas suas casas só poderá existir se, por processos ardilosos a conseguirem no defeso — que é o que sucede. Por outro lado, no decurso dos seus trabalhos agrícolas, se encontram ovos de perdizes, inutilizam-nos e destroem-lhes os ninhos. E', pois, necessário que se estudem novos métodos para o funcionamento das «coutadas» e se facilite a todos os caçadores a possibilidade de poderem auferir o indispensável rendimento das licenças que tiram para esse fim, acabando por esta forma com a destruição por vingança. Se assim não for feito, as espécies indígenas irão rareando, até desaparecerem por completo; e as licenças de caçar, receita importante das Camaras Municipais, sofrerão grande quebra, pois muitos dos caçadores que ainda hoje as tiram se deixarão disso, a continuarem as coisas como estão. Ao Clube dos Caçadores e ás Comissões Venatórias acho que compete estudar bem o assunto e apresentar o resultado deses estudos a quem possa providenciar».

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

Noites brancas

Estas noites estivais de luar, em Lisboa, são uma delicia sensorial para os que não podem ou não querem trocá-las pelos veraneios no campo e na praia. Uma poalha subtil e etérea cobre com o seu manto de azulada suavidade as colinas e os vales recobertos de casario claro. As linhas do horizonte próximo recortam-se sobre um fundo de azul-cobalto onde os olhos se demoram extasiados. As ruas são inundadas por uma luminosidade evanescente que amacia a crueza da iluminação artificial. E uma serenidade de estranha quietude, que se comunica aos nervos fatigados pelo calor diurno, uma doçura repousante e sonhadora, tudo envolve na cidade semiadormecida. Nos velhos bairros esmaltados de recantos pitorescos, chega a apetecer que por algum tempo se apaguem as lampadas eléctricas, para poder saborear-se mais fundamente esta atmosfera de prata. Os estrangeiros que nos visitam, e que procuram surpreender o pitoresco antigo da cidade, gostariam, decerto, de percorrer os seus mais típicos locais sob essa luz de capitosa e romantica beleza. A velha Lisboa «by night» teria, desse modo, um redobrado atractivo.

Regras de etiqueta

Com o decorrer dos tempos, á medida que se vão revelando novas maravilhas da electrónica e as mais surpreendentes conquistas da astronáutica, tornam-se também conhecidas sucessivas alterações nos hábitos da vida em sociedade, que antigamente se traduziam em rígidas regras de etiqueta, cuidadosamente observadas no convívio das famílias lisboetas. Um exemplo elucidativo: não há muitos anos, quem fosse a casa de alguém que não estivesse e quisesse deixar num simples bilhete de visita curtas palavras de cumprimentos, devia escrevê-las a lápis. Agora, com a generalização das canetas de tinta permanente e a recente aparição das esferográficas, ninguém considerará falta de educação o emprego desses novos meios de escrita, em tais circunstancias, já que se abandonou quase por completo mesmo o uso da simples lapiseira de grafite. Com a vida trepidante da nossa época, temos que nos preparar para aceitar muitas outras inovações em matéria de protocolo e não será mesmo de admirar que as pessoas mais importantes e ocupadas recorram, para apresentação dos seus cumprimentos cerimoniosos aos serviços organizados de uma agência, sem que seja de censurar o facto de o não fazerem pessoalmente.

Pôr o pé ... na relva verde

Já se pode pôr o pé... na relva verde dos jardins da capital. O privilégio desta liberdade foi atribuido naturalmente ás crianças que frequentam os espaços verdes da cidade e que, apesar dos seus inofensivos anseios, estiveram longos anos privadas dessa condição fundamental para as suas ingénuas actividades recreativas. Sem que tivesse chegado a ser apresentada sob a forma enérgica de reivindicação positiva, a eliminação desta restrição é uma realidade evidente e já passou o tempo suficiente para se verificar que não veio mal ao Mundo — ...nem ao Município—de se ter satisfeito tão legítima aspiração da pequenada, hoje mais feliz e mais expansiva nas suas brincadeiras ao ar livre. Mas é preciso ter olho nos abusadores, sem vergonha nem escrupulos de maneiras, pois já há quem, aproveitando-se da sua força ou condição supostamente privilegiada, pretenda iludir a compreensiva disposição e invadir o campo cuja utilização está, óbviamente, reservada a um sector determinado de usufruidores. E' o caso de alguns matulões que, num jogo de bola deslocado e violento, afastam dos relvados viçosos as crianças que tanto tempo aguardaram que lhos deixassem pisar livremente. Para esses atrevidos não pode haver desculpas nem contemplações!

Perguntar por perguntar

● Porque não se marca bem na Avenida do Infante Santo, onde o movimento de automóveis é cada vez mais intenso, uma estreita mas eficiente faixa central que divida o largo arruamento em duas vias de rodagem, com manifesta vantagem de segurança para os que por ali transitam?

● Porque não se proibe categóricamente, como o fez certo presidente benemérito de um município já não lembra onde, o uso de aparelhos de rádio portáteis na via publica e nos transportes colectivos, que obrigam o inocente transeunte a suportar horrorosos «concertos» pseudo-musicais?

● Porque não vêm os nossos jovens pintores para a rua expor e vender os seus quadros, beneficiando para esse efeito de livre autorização da Câmara Municipal e contribuindo para estimular no nosso povo o gosto pelas artes plásticas?

Linha de SINTRA

INCÊNDIO à beira da auto-estrada

Esta tarde, cerca das 14 e 20, manifestou-se incêndio na vegetação ressequida de um trato de terreno, á beira da auto-estrada, entre Amadora e Queluz.

Acorreram prontamente os bombeiros voluntários de Queluz, com o respectivo material, que sob a direcção do segundo-comandante, sr. Fernado Silva, logo se dedicaram afanosamente á tarefa de circunscrever e dominar o fogo que alastrava pelo ervaçum, propagando-se a árvores e arbustos.

TRÊS FERIDOS no desabamento de uma varanda

Estavam, ontem, á janela da sua residência, no primeiro andar do prédio do lote 682 da Rua A, em Brandoão, na Amadora, a sr.ª D. Clarisse da Conceição Pinto, de 28 anos, e seus filhos, Lina Abreu Lima, de 5 anos e João Pinto Abreu, de 3, quando ruiu a varanda que os arrastou na fragorosa queda. Ficaram feridos e vieram para Lisboa, onde estão hospitalizados.

O prédio pertence ao sr. Abílio Lima de Abreu, funcionário do Depósito de Material de Fardamentos e Calçado.

A derrocada foi devida, segundo consta, á fragilidade dos materiais de construção. Os bombeiros da Amadora demoliram a parte restante em perigo de desabar.

CAIU UM ANDAIME e ficaram feridos dois pedreiros

Nas obras de um edifício em construção na Rua Eleutério Gomes (antiga Rua Beatriz Costa), em Queluz, abateu, esta manhã, um andaime, arrastando na derrocada os operários ali entregues ás suas tarefas, os quais ficaram mais ou menos feridos.

Dois deles, que ficaram mais maltratados, são: João Dias, de 48 anos, pedreiro, morador numa barraca na Estrada Velha da Amadora, o qual, além de várias contusões, sofreu fracturas das pernas, e Carlos Eleutério da Silva, de 50, também pedreiro, residente na Rua da Verbena, n.º 1, Bairro da Boa Vista, muito ferido. Vieram ambos para o Hospital de São José e ficaram internados na sala de observações, em estado grave.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Olhem-nas mas não toquem» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 980210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2.

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

PEQUENAS NOTÍCIAS

Principio de incêndio

Num recinto da Travessa da Praia, á Junqueira, onde se encontravam materiais de construção (madeiras, bidões com tinta e outros artigos) declarou-se incêndio. Compareceram os Sapadores Bombeiros da 2.ª Companhia, que, com duas agulhetas, extinguiram o fogo. Arderam, ainda, algumas madeiras e tintas.

Pelos hospitais

FALECEU UM RECLUSO — No Hospital de S. José, para onde entrara dá dias, faleceu, hoje, o recluso Adelino Lopes Duarte, de 67 anos, que adoecera na prisão.

DE QUEM SE TRATA? — Na sala de observações do Hospital de S. José deu entrada uma mulher que aparenta ter 70 anos de idade, a qual foi atropelada por uma furgoneta na Avenida da Republica.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um apalpa-folgas, determinada quantia em dinheiro, dois tampões, dois aros de roda de automóvel e cinco emblemas, de tipos diferentes, para automóvel, um casaco de homem, um saco de riscado com presunto, queijos e feijão e uma máquina fotográfica, um porta-moedas, um livrete de circulação de velocípede e outros documentos em nome do sr. Reinaldo Candido Dias, uns óculos graduados e diversas argolas com chaves.

CHORAM os anjos no céu

Continuam os leitores e amigos do «Diário de Lisboa» a enviar-nos lembranças e donativos para aquela infeliz criança, Maria Gabriela Franco, de seis anos, residente com a pobre família na Quinta do Quintalzinho, em Paio Pires, que fora para a Hospital de São José, intoxicada por ter comido uns bolos encontrados num caixote do lixo, quando o revolvia á procura de trapos para a mãe lhe fazer uma boneca. Assinalámos o caso triste e emocionante, numa breve referencia sob o título «Choram os anjos no céu» e logo a comovida generosidade dos nossos leitores se manifestou para banir os sofrimentos e amargurada humildade da inditosa inocente.

Acrescentamos as seguintes ofertas: 500$00, «para comprar roupa e calçado para a protegida de «Choram os anjos no céu», de uma senhora que oculta o seu nome sob as inciais F. H. G.; 100$00 de P. F., e 50$00, de outra senhora, que igualmente mantém o seu nome no anonimato, dizendo-se apenas «assídua leitora de Sintra».

TAUROMAQUIA

Português que triunfa no México

CIDADE DO MÉXICO, 31. — Na Praça Capitolina, decorreu ontem a quinta novilhada da época com grande enchente. Animais gordos e difíceis de Campo Alegre. O português João da Gama mostrou-se valentíssimo com os dois adversários, a despeito da grande ventania que o estorvou durante toda a lida. Foi muito ovacionado.

Alternou com os mexicanos Jorge Ortega e Tomás Abaroas que também ouviram muitos aplausos. — (F. P.).

Manuel Conde levado em ombros em Sevilha

SEVILHA, 31. — O novilheiro português Manuel Conde foi passeado em triunfo depois da corrida que ontem se lidou na praça de Alcalá del Rio.

Manuel Conde, que havia cortado duas orelhas e rabo, alternou com Canpinez e Joselito Gilmán, os quais cortaram igual numero de orelhas. — (A. N. I.).

Puerta e Ordonez cortaram orelhas

PORTO DE SANTA MARIA (Espanha), 31. — Ordonez, Diego Puerta e Paco Camino lidaram, ontem, toiros de Bohorquez, que saíram bravos.

Ordonez cortou uma orelha, Puerta outra; e Camino II esteve menos feliz, matando mal os seus dois toiros. — (A. N. I.).

Toiros em Espanha

MADRID, 31. — Resumo das novilhadas realizadas em Espanha:

Na Monumental: novilhos de Prieto de La Cal para Alfredo Sanchez (assobios; aplausos; volta), Sebastian Calleja (aplausos nos dois) e António Leon (colhido no primeiro, sendo grave o seu estado).

Na Vista Alegre: gado de Hernandez para Luís Alviz (dois avisos; ovação), Luís Navarro «Isteño» (volta; cumpriu) e Julio Molina Algabeno (volta; volta).

La Linea de la Concepcion: novilhos de Santa Coloma para Luís Tarra «Josezano» (orelha; ovação), António Ruiz (petição; orelhas e rabo) e Carlos Corbaho (petição; duas orelhas, rabo, duas patas e duas voltas á arena com devolução de prendas). Ruiz e Corbaho saíram em ombros.

Gijon: gado de Villaferente Bornoja para José Sanchez Jimenez (pesado com o estoque; petição), José Osaña (ovação; silêncio) e Rafael Chacante (orelha; duas orelhas, que lhe foram entregues na enfermaria, pois foi colhido já ao matar).

Arjeitia: primeira novilhada de feira, com gado de Escobar para Alfonso Vazquez Segundo (ovação; petição) e Juan Espejo (orelha; ovação).

San Sebastian: novilhos de Sanchez Arjona para Facultades (orelha; petição), Palmeno (petição nos dois) e Armando Conde (orelha; ovação).

Córdova: novilhos de La Cerva para Carlos Chaves (silêncio nos dois), Muel Bueno «El Cordovês» (ovação; silêncio) e Pedrin Castro (petição; assobios).

Palma de Maiorca: novilhos de Marin para Miguel Cardenas (ovação nos dois), Rafael Ataire «Rafaelito» (orelha; aplausos) e o rejoneador Josechu Perez de Mendoza (orelhas e rabo; aplausos e saída em ombros. — (A. N. I.).

O PORTO pelo telefone

Entalados em elevadores

PORTO, 31 — Recolheu ao Hospital de Santo António a porteira sr.ª Joaquina Jesus Perpétua, de 32 anos, residente na Rua de Camões, que ficou entalada num elevador do prédio n.º 198 da Rua Gonçalo Cristóvão.

—No mesmo hospital recebeu tratamento o motorista Manuel Rebelo Oliveira, de 21 anos, casado, residente na Rua Chaves Oliveira, 428, que sofreu idêntico acidente, num elevador da Rua Miguel Bombarda.

Incêndio numa habitação

Esta manhã, manifestou-se incêndio no rés-do-chão do prédio n.º 279, da Rua Brito Capelo, em Matosinhos, pertencente ao sr. Reinaldo Gaiola e habitado pela sr.ª D. Ana Mendes Lopes.

O fogo foi motivado por desastre com um ferro eléctrico e destruiu uma mesa, propagando-se ao tabique de uma parede. Os bombeiros de Matosinhos-Leça e Leixões extinguiram o incêndio.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30, «No furor da batalha» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e 21 e 15: «Difamação» e «Kid, o aventureiro» (17 anos).
RIVOLI — A s 15 e 30 e ás 21 e 30: «Arizona» (12 anos).
BATALHA — A's 21 e 30: «A máquina do tempo» (12 anos).
TRINDADE — A s 15 e 30 e ás 21 e 30: «Rainha Cristina» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 «O homem morcego» (17 anos).
OLIMPIA — A s 15 e 30 e ás 21 e 30 «Fabricantes do medo» e «Norman na Tropa» (12 anos).
AGUIA D'OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Ele, elas e os espiões» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Verão violento» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Um homem na Lua» (12 anos).

YASEMINE

NINA

BOITE DE NUIT

APRESENTA

UM PROGRAMA DE VARIEDADES EXCEPCIONAL

YASEMINE

BAILARINA TURCA

MÉLINA LOLOPOULOS

DO «SEXY» DE PARIS

ADULTOS M. 21 ANOS

ACABA DE SER PUBLICADO

HISTORIA DO IMPERADOR CARLOS MAGNO E OS DOZE PARES DE FRANÇA

Este volume é o N.º 6 da **COLECÇÃO PROGRESSO**. Esta obra, apresentada com capa a 4 cores e belamente impressa, é sem dúvida digna da sua biblioteca — 1 vol. br. ..... 25$00

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS PEDIDOS À

LIVRARIA PROGRESSO EDITORA

3 — RUA DO POÇO DOS NEGROS, 5 — **LISBOA**

Em Coimbra o dr. Alexandre Morujão doutorou-se em letras com 19 valores

COIMBRA, 31. (Pelo telefone). — Na Sala dos Capelos da Universidade terminou hoje as suas provas de doutoramento em Ciências Filosóficas pela Faculdade de Letras, o sr. dr. Alexandre Frederico Morujão. O juri foi presidido pelo reitor da Universidade, prof. dr. Guilherme Braga da Cruz, e era constituido pelos professores catedráticos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e ainda pelo prof. Délio Nobre dos Santos e Artur Moreira de Sá, da Faculdade de Letras de Lisboa. A prova de hoje constou da defesa da dissertação «Mundo e Impressionalidade — Ensaio sobre o conceito do Mundo na fenomenologia de Husserl». Foram arguentes os srs. prof. Délio Nobre dos Santos e Miranda Barbosa. No final, o juri reuniu e atribuiu ao sr. dr. Alexandre Frederico Morujão a alta classificação de 19 valores, pelo que o candidato foi muito cumprimentado e felicitado pelos seus numerosos amigos, que assistiram ao acto do seu doutoramento.

QUERIA MORRER junto à sepultura do marido antes de chegar aos 100 anos

CROYDON (Inglaterra), 31— Uma viuva, de 99 anos, a sr.ª Lucy Welch, foi encontrada sem sentidos no caminho que vai dar á sepultura do marido, depois de terem dado pela sua falta há dois dias.

Antes de desaparecer, deixou ficar no quarto alugado em que vivia a importancia da renda, junta com instruções sobre o que a senhoria devia fazer com as suas coisas. A senhoria declarou á Polícia que a sr.ª Welch, extremamente dedicada á memória do marido, pensava que já tinha vivido bastante e não queria completar os 100 anos, que festejaria no dia de Natal. O seu desejo era morrer junto da sepultura do marido—acrescentou.

No hospital para onde a idosa senhora foi transportada, o seu estado é dado como satisfatório. — (A. N. I.).

NOVOS VOGAIS da Ordem do Infante D. Henrique

Foram nomeados vogais da Ordem do Infante D. Henrique os srs. prof. dr. Damião Peres, dr. Armando Zuzarte Cortesão, coronel Kaulza de Arriaga, comandante Avelino Teixeira da Mota, eng.º Manuel Moreira de Sá e Melo, dr. Diogo de Castelbranco de Paiva de Faria Leite Brandão e rev. António Joaquim Dias Dinis.

Encontrada morta dentro dum poço

EVORA, 31 — (Pelo telefone) — Num poço do quintal da sua residência, no Bairro da Senhora da Glória, foi encontrada morta Helena Firmino Jacinto, de 48 anos, natural de Vila de Frades, casada com António Alves Jacinto, de quem deixa dois filhos menores. A pobre mulher há meses que sofria de doença nervosa.

OS LADRÕES não se comovem

mesmo com 2900 contos

PITTSBURGH (Pennsylvania), 31 — David Thompson não recebeu ontem notícias dos ladrões aos quais ofereceu 100 000 dólares (2900 contos) e a maior discrição se eles lhe devolvessem os 10 quadros desaparecidos da sua residência, na passada sexta-feira.

Esses quadros, incluindo um de Miró, seis de Picasso, um de Matisse e dois de Leger, foram avaliados em 500 000 dólares (14 500 contos). — (F. P.).

TEATROS E CINEMAS

Atrás do repostciro

- A peça histórica «Henrique de Portugal», que a época passada subiu á cena no Teatro D. Maria II, vai ser apresentada por quase todo o elenco que a criou, no Mosteiro dos Jerónimos.
- A próxima rubrica teatral da TV., é preenchida pela representação da peça «Quando o amor bate á porta», original do nossso colega de Imprensa Fernando Ávila.
- Ficou ontem assente que a futura exploração do Teatro Avenida ficará sob a égide do empresário Vasco Morgado.
- Consta que o elenco do Teatro Variedades, para a época que se avizinha, deve sofrer algumas alterações.
- O Teatro das Comédias da Emissora Nacional, apresentará, depois de amanhã, a peça «O triangulo», original de Jorge Figueiredo de Barros.

AVIS

«Não o levarás contigo», um filme de ontem, de hoje e de sempre

Frank Capra marcou uma época cinematográfica de inestimável valor. Foi dos grandes realizadores que procurou e soube dar expressão humana ao seu cinema. «Não o levarás contigo» é uma obra-prima do cinema — mordaz, subtil, irónica, causticante e divertida, mas sempre de uma realidade evidente em cada sequência e na condução das personagens.

James Stewart, Jean Arthur, Leonel Barrymore, Edward Arnold, Mischa Auer e Ann Miller são intérpretes geniais, a quem se deve muito do êxito do filme.

É uma película que se recomenda, pois será difícil encontrar nas obras cinematográficas de hoje um filme similar.

ROMA

O caso mais espantoso de talento precoce na história do cinema — Marisol

«Um Raio de Luz» que volta ao Roma para continuar a sua carreira de exibição em 5.ª semana, é a história maravilhosa de uma neta e de um avô que quanto mais se zangam mais gostam um do outro. Marisol, uma garota deliciosa de olhos azuis, cabelos louros e um sorriso picaresco e sentimental, surpreende pela naturalidade com que actua perante as camaras.

Esta pequena intérprete surge entre nós, de novo, como «estrela» de verdadeira grandeza, tal é a sua extraordinária personalidade que a não deixa confundir com qualquer outra jovem actriz. Marisol, ocupa um lugar impar, sem possíveis termos de comparação.

No XII Festival de Veneza, o juri atribui dois prémios a este filme: um pelo seu notável nível técnico, o outro pelo maravilhoso desempenho da sua pequena intérprete (Grande Prémio de Interpretação). Marisol foi ainda galardoada com o valioso troféu «Sombrero de Plata» instituido pelo produtor e realizador mexicano Rene Cardona, para distinguir a melhor artista estrangeira.

O filme, fotografado a cores, conta também com o magnífico desempenho do brasileiro Anselmo Duarte e do formidável Julio Sanjuan.

«Um Raio de Luz» foi superiormente autorizado, a título de excepção, a ter a assistência de crianças *Maiores de 6 anos* nas sessões da noite das terças e quintas-feiras, além das que já estão por norma estabelecidas (sábados á noite e vésperas de feriados).

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «E o amor chegou».
Produção — Alemã.
Intérpretes — Barbara Frey e Horst Buchholz.
Argumento — Comédia.
Processo — Normal.
Distribuição — Exclusivos Triunfo.
Classificação — 17 anos.

Imagem do dia

Tivoli apresenta, esta noite, uma notável comédia que, além de um grande actor já consagrado, HORST BUCHHOLZ, consagra uma rapariga que é uma actriz admirável e uma mulher encantadora: BARBARA FREY. O filme intitula-se E O AMOR CHEGOU... e é um dos grandes êxitos europeus da actualidade.

Prémios

do Festival Internacional de Cinema do Locarno

LOCARNO, 31—Terminou o Festival Internacional de Cinema de Locarno. O juri constituido por Georges Franju (França), Carlos Fuente (México) e Paolo Stoppa (Itália) procedeu á distribuição dos prémios da seguinte maneira:

Por unanimidade, a «Vela de Ouro» (Grande Prémio), ao filme de guerra japonês «Nobi» (Fogo na Planície), de Kon Ichigawa.

Por maioria, a «Vela de Prata» ex-aequo, ao filme «Quando Eramos Crianças», do suíço Henry Brandt, e ao filme polaco «Panico no Comboio», do realizador Kutz.

Um prémio de 5000 francos, para o melhor primeiro filme, foi concedido ao americano Shilrey Clarke pelo seu trabalho «The connection».

O prémio da Federação Internacional da Imprensa Cinematográfica foi atribuido ao filme russo «Proshaide. Golubi», de Yakov Segel. O prémio da crítica suíça foi para o filme de vanguarda americano «Blast of Silence», de Allen Baron.

A «Vela de Ouro», das curtas metragens foi atribuida ao documentário indiano sobre a vida do filósofo Rabindranath Tagore, de Styajit Ray, e a «Vela de Prata» ao filme chinês «Onde está a Mãe», rodado nos estudios de Xangai. — (F. P.).

O filme «Cresus»

ganhou uma «Azeitona de ouro»

BORDIGHERA, 31 — O filme francês «Cresus», de Jean Giono, com Fernandel no protagonista, ganhou o primeiro prémio — «Azeitona de Ouro» — do Sétimo Festival de Filmes cómicos aqui realizado.

O filme alemão «O bravo soldado Schweik», de Axel Ambesser, ganhou o segundo prémio. — (R.).

Faleceu em Madrid

o dramaturgo Rafael Sepúlveda

Em Madrid, faleceu, há dias, o comediógrafo Rafael Sepúlveda, autor de várias comédias, entre elas «Madre Alegria», que foi representada no Teatro D. Maria II, pela companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro.

NAU CATRINETA

A gerência comunica aos Ex.mos Clientes que a casa se encontra reservada hoje 31, das 20 ás 0.30, em virtude de se efectuar o jantar organizado pela ROMAR, em homenagem a um seu colaborador.

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

NAU CATRINETA

ALFAMA — Tr. de S. Miguel

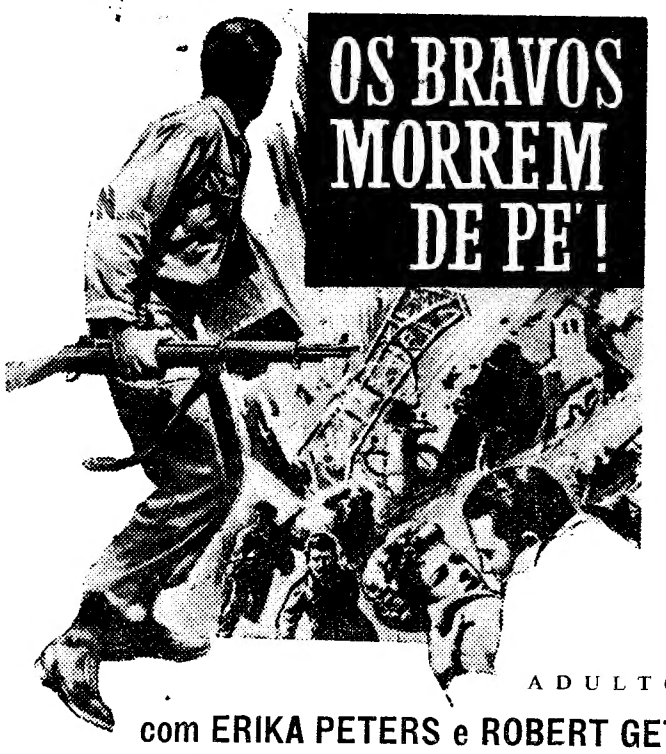
Telefone: 868552

(Adultos)

ENCANTADORAS NOITES DO VERDADEIRO FADO COM NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO, MARIA ROSA RODRIGUES, ADELAIDE FARIA, FERNANDA RODRIGUES E MANUEL FERNANDES

HOJE, FINALMENTE, o COLISEU

TEM O SEU FILME!



ADULTOS

com ERIKA PETERS e ROBERT GETZ

OITO HOMENS... UMA MULHER... E UMA BOMBA

escrevem a fogo um Hino de coragem entoado pela metralha!

EM COMPLEMENTO — Um filme infernal

«AL CAPONE»

com ROD STEIGER

O MAIS DESLUMBRANTE E ANIMADO ESPECTÁCULO DA CIDADE

FEIRA POPULAR DE LISBOA

(A ENTRECAMPOS)

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

BOA MESA, MÚSICA MELODIOSA, ALEGRES DIVERTIMENTOS, LUZ A JORROS

NUM AMBIENTE DE FRESCURA E TRANQUILIDADE

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, CINEMA, ETC.

Entrada: QUINZE TOSTÕES

Transportes fáceis, directos e assegurados: «eléctricos», autocarros e comboios

ABERTURA AS 19 HORAS

HOTEL D. FUAS

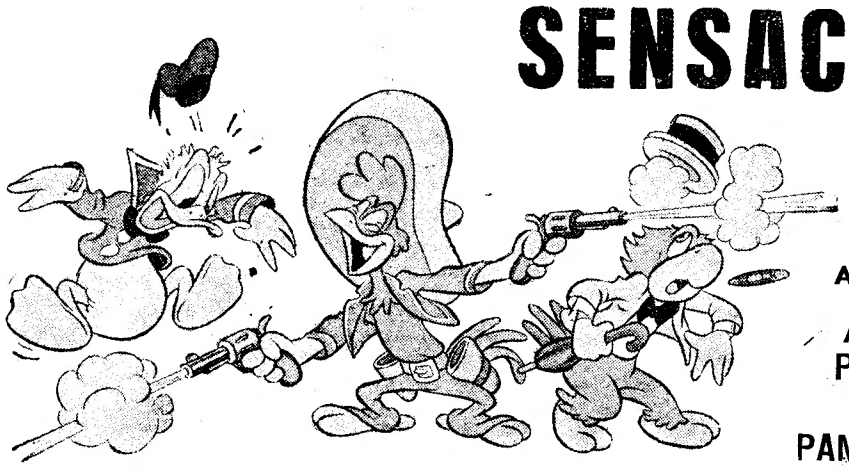
NAZARÉ

ÚNICO c/ Vistas sobre o MAR

Danças e cantares da **NAZARÉ** — **Sábados** e **DOMINGOS**

Serviço RESTAURANTE — **Telef. 46351**

SENSACIONAL



DE NOVO

AS TREPIDANTES E PITORESCAS AVENTURAS DE PATO DONALD ZÉ CARIOCA PANCHITO ALEGRE

A CAIXINHA DE SURPRESAS

12 ANOS — **SONHO... FANTASIA... GRAÇA... BELEZA... NO MAIOR FILME DE WALT DISNEY**

MÚSICA MARAVILHOSA — **ESPLENDOROSO TECHNICOLOR**

AMANHÃ — FORMIDÁVEL ACONTECIMENTO NO MONUMENTAL

EM COMPLEMENTO: «SIÃO», DE WALT DISNEY — EXCL. S. I. F.

HOJE às 21.30 — NO **TIVOLI** — UM FILME ENCANTADOR, CHEIO DE FRESCURA E MOCIDADE

E O AMOR CHEGOU!

COM A ADMIRÁVEL INTERPRETAÇÃO DE

BARBARA FREY

e

HORST BUCHHOLZ

ELE APOSTOU CONQUISTÁ-LA MAS FICOU PRESO DO SEU AMOR...

REALIZAÇÃO DE **GEORG TRESSLER**

UM FILME DO MODERNO CINEMA ALEMÃO, QUE TANTO É DE INVERNO COMO DE VERÃO, VISTO ESTE CINEMA ESTAR REFRIGERADO!

MAIORES DE 17 ANOS

DISTRIBUIÇÃO DE **EXCLUSIVOS TRIUNFO**

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — E O AMOR CHEGOU... — TIVOLI

SÃO LUIZ — Telefone 27172 — A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)

Um clássico do riso

AS FÉRIAS DO SR. HULOT

Este filme contém vinte vezes mais «gags» que qualquer filme de Charlot.

Max Favalelli — «Paris Presse»

EDEN — Telefone 20768 — A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

O filme alucinante de «suspense»

O PRISIONEIRO DA CADEIRA ELÉCTRICA

com **Guy Madison — Virginia Maio e George Raft**

Um espectáculo para gente corajosa, onde não cabem medrosos nem cobardes.

POLITEAMA — Telefone 26305 — 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

Gregory Peck no grande êxito de sempre, com **Susan Hayward**

AS NEVES DE KILIMANJARO

A maravilhosa história de um homem em busca do seu ideal de mulher.

Tecnicolor (M. 12 anos)

TIVOLI — Telefone 43153 — A's 9.30 da noite (M. 17 anos)

SENSACIONAL ESTREIA

Ele queria enganá-la... Mas ela é que o encantou

E O AMOR CHEGOU...

com **Horst Buchholz** e **Barbara Frei**

A's 6.15 da tarde — Despedida — **RITMOS MODERNOS.**

MONUMENTAL — Telefone 55131 — A's 15.15 e 21.30 (Adultos)

DOCE VIDA DE TIBÉRIO

A hilariante história de 2 legionários romanos que revolucionam a corte do «divino» Tibério.

com **Walter Chiari, Ugo Tognazzi e Abbe Lane**

CONDES — Telefone 22523 — A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)

CANTINFLAS na sua mais desopilante e heroica criação em 2.ª semana

O MATA SETE

O terror do Novo México, depois de Zapata... e de Pancho Villa.

com **Alma Rosa Aguine**

AVIS — Telefone 47163 — A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

SENSACIONAL REPOSIÇÃO

EM 3.ª SEMANA

Uma produção que marcou uma época na história do cinema.

NÃO O LEVARÁS CONTIGO

com **James Stewart — Jean Arthur**

ROMA — Telefone 727778 — A's 15.30 (M. 6 anos) A's 21.45 (M. 12 anos)

5.ª SEMANA

A genial intérprete infantil que o cinema descobriu

MARISOL em

UM RAIO DE LUZ

com **Anselmo Duarte, Maria Mahor e Julio Sanjuan**

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663 — 21.30 (M. 17 anos)

UM MORENO AUDACIOSO EMBOSCADA SANGRENTA

LIZ — Telefone 48560 — A's 21 horas (M. 17 anos)

AFRODITE A DEUSA DO AMOR

A TORRE DE VIDRO

TERRASSE — Telefone 20917 — A's 21 (M. 12 anos)

MUNDOS EM GUERRA

ÓDIO ENTRE IRMÃOS

CASINO ESTORIL — A's 21.30 (M. 17 anos)

A PONTE DO DESTINO

com Julie Adams

IMPÉRIO — Telefones 55134/5 — A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

Grande êxito de FERNANDEL no delicioso filme

A VACA E O PRISIONEIRO

AR CONDICIONADO

SÃO JORGE — PLATEIA 54153 — BALCÃO 54154 — 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

George Raft — **Edward G. Robinson** em

UMA BALA PARA JOEY

Um temporal de violência.

ALVALADE — Telefone 763080 — A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)

Um clássico do riso

AS FÉRIAS DO SR. HULOT

Quem riu com **«O MEU TIO»** rirá 20 vezes mais com este filme.

ODEON — Telefone 26283 (M. 12 anos) — 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

EM 4.ª SEMANA DE ENCHENTES

A famosa vedeta **Império Argentina** no comovente e apaixonante filme

AMA ROSA

Uma história dedicada ás mães que viveram na vida igual sacrifício.

ATENÇÃO: Temperatura agradável

RESTELO — Telefone 610375 — A's 21.15 (Maiores de 17 anos)

AS SURPRESAS DO AMOR

com Franco Fabrizi

ROYAL — Telefone 865037 — Às 21 h. (M. 17 anos)

TRÊS RAPARIGAS ENDIABRADAS

O CASO PARADINE

CINEMA IDEAL — Telefone 24194 — A's 21 (M. 12 anos)

SANGUE DO MEU SANGUE

ONDE IMPERA A TRAIÇÃO

NA RONDA

RAY MARTINO

e o conjunto

GONZALO de la PUERTA

(M. 15 ANOS)

MONTE ESTORIL — TEL. 060965

pequeno MAGAZINE

— Mande um criado levar as malas para o carro. Eu desço já para pagar a conta.

Unidos pela colher

Na Noruega existe o curioso costume de oferecer aos noivos um par de colheres de pau unidas por uma corrente, tudo isto feito numa só peça e artisticamente trabalhado. No dia do casamento, os nubentes devem comer um prato excepcionalmente preparado para eles, usando as duas colheres, símbolo da amizade e harmonia que sempre devem reinar entre marido e mulher.

DIZ QUEM SABE

A palavra é uma coisa supérflua onde são necessárias obras.

MANUEL DE VARGAS

*** Vale mais lançar ao acaso uma pedra do que uma palavra.**

SEXTINS

*** As palavras são como os sacos: tomam a forma do que se lhes mete dentro.**

ALFRED CAPUS

CURIOSIDADES

Quae toda a canfora que se consome no Mundo provém do Japão e da ilha Formosa.

A pele de uma vaca dá, em média, 16 quilos de couro.

Os médicos afirmam que, após os 50 anos, o cérebro do homem perde muito do seu peso.

ÁGUA MOLE...

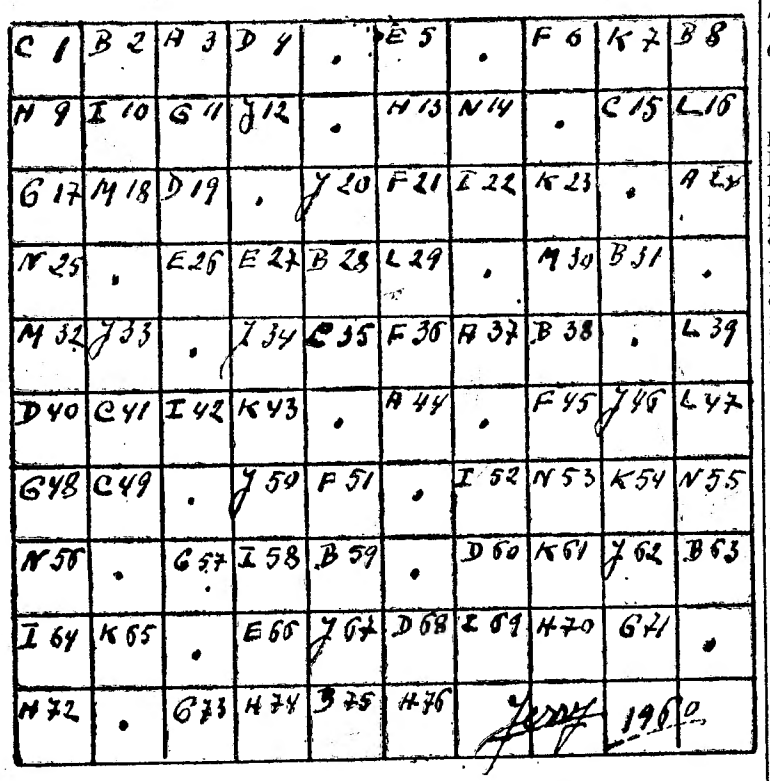
Em Iconouzo (México) existe uma ponte construida pela natureza, mas ao contrário do que costumam fazer os homens. Estes levantam as pontes para poder atravessar os rios, mas ali foi o rio que, procurando abrir caminho através de uma espessa muralha de basalto, foi gastando a pedra com a força das suas águas até que, ao cabo de milhares de anos, conseguiu abrir uma brecha em forma de ponte por onde passa.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Fui-me embora, e ao abalar
Não sei o que senti em mim,
Quanto mais me quero afastar
Mais me aproximo de ti.

A. PELARIGA

«PUZZLE» DE PALAVRAS



Iniciamos hoje a publicação de um novo passatempo que intitulamos «Puzzle» de palavras.

A solução destes problemas é semelhante á solução dos problemas de palavras cruzadas. Assim, para cada definição referenciada por uma letra procura-se um sinónimo com tantas letras quantos os numeros que se seguem á definição. Exemplo: A... MANEIRA, 3-37-24-44: o sinónimo com 4 letras é MODO. Cada letra fica assim referenciada por um numero que indica a sua colocação na grade: M casa 3, O casa 37, D casa 24, O casa 44. Vejamos outro exemplo: B... ATERROU, 38-8-28-31-59-63-2-75, o sinónimo com 8 letras é ASSUSTOU, cujas letras se distribuem pelo quadro como ficou dito anteriormente do conceito do problema, se cando novas letras nos seus devidos lugares esboçam-se palavras que, pelo sentido ou por conhecimento do conceito do problema se vão completando. As letras colocadas nas casas respectivas ajudam por sua vez, a encontrar novos sinónimos até á solução completa. Vamos lá a ver se conseguem solucionar o 1.º problema:

A — Maneira: 3-37-24-44
B — Aterrou: 38-8-28-31-59-63-2-75
C — Esquina: 1-35-41-15-49
D — Prenda Pascal: 60-4-68-40-19
E — Júbilo: 26-27-66-5
F — Dor: 45-21-36-51-6
G — Pernada: 11-48-73-57-17-71
H — Abicam: 76-74-9-70-72-13
I — Cábula: 52-69-22-58-10-42-64
J — Facto: 20-33-50-12-34-46-62-67
K — Indício: 43-7-65-23-54-61
L — Seio: 39-16-47-29
M — Rio de Portugal: 32-18-30
N — Vago: 55-14-56-25-53

SOLUÇÃO:

A — Modo; B — Assustou; C — Canto; D — Folar; E — Riso; F — Mágoa; G — Tranca; H — Aguçam; I — Pulante; J — Fenómeno; K — Assomo; L — Colo; M — Dão; N — Aéreo.

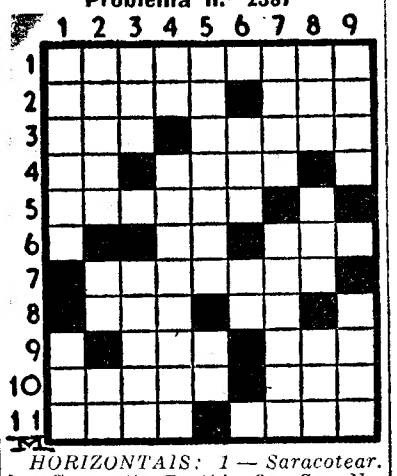
Depois de solucionar o problema com as palavras encontradas, pode formar a seguinte quadra de Augusto Gil:

Como o assunto me tocar
falo de riso ou de mágoa.
Canta o melro no pomar
nas fontes soluça a água.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2387



HORIZONTAIS: 1 — Saracotear. 2 — Consentir. Partida. 3 — Soe. Nome de umas pequenas árvores da India Portuguesa. 4 — Prefixo que designa direcção. Amarras. 5 — Duplicidade de carácter. 6 — Prefixo de negação. Caritativo. 7 — Estriados. 8 — Seguirá. Imbolo químico do alumínio. 9 — Altar. Grito. 10 — Papar. Partiam. 11 — Lavrem. Irra!

VERTICAIS: 1 — Roido. Vã. 2 — Ligo por meio de nó. Brinca Sufixo que designa qualidade, estado. 3 — O qual. Dinheiro (pop.). 4 — Grito de dor. Aliviarem. 5 — Congestão cutanea, que produz simplesmente vermelhidão na pele. Figura. 6 — Realiza. Entrega. 7 — Cursos de água. Deslustrar. 8 — Adicionei. Aqui está. Casa. 9 — Rasteiro. Vontade de comer.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2386

HORIZONTAIS: 1 — Arfa. O. Dó. 2 — ORGULHO. 3 — Preava. Ré. 4 — Tre. 5 — Sarados. 6 — CEGA. Meu. 7 — Meditei. 8 — Amarina. 9 — In. Sons. 10 — Mão. Sá. Fi. 11 — Asseassem.

VERTICAIS: 1 — Pé. Ima. 2 — Ror. Semanas. 3 — Fretagem. OS. 4 — Agarradas. 5 — Úvea. Irosa. 6 — Olá. Tinas. 7 — HOMENS. 8 — Dor. Seia. Fé. 9 — Eu. Fim.

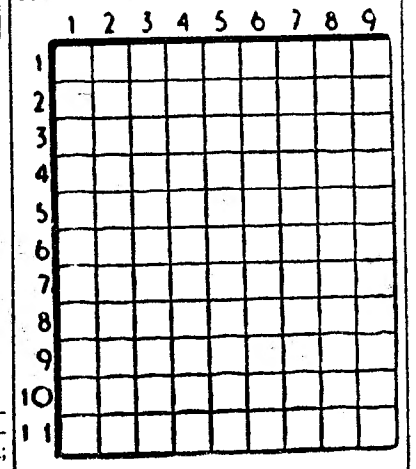
(Provérbio: O ORGULHO CEGA OS HOMENS).

NOVA MODALIDADE

Poblema n.º 4433

HORIZONTAIS: 1 — Moeda italiana. Freguesia do concelho de Braga. 2 — Sapo do Amazonas. Dêmios. 3 — Símbolo químico do bário. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Senhor. 4 — Tecido transparente. 5 — Rumo. Ilha no mar da China a O. de Macau. 6 — Letra grega. Pronome pessoal. 7 — Casta. Poderes. 8 — Equipar. 9 — Nome de letra. Escudeiro. Artigo definido. 10 — Gemidos. Genro de Maomé. 11 — Serra de Portugal. Ecoa.

VERTICAIS: 1 — Faina. Justiça. 2 — Cólera. Espécie de capa sem mangas. Aqui está. 3 — Estrépito de desmoronamento. Região na antiga Grécia na qual ficava o Himeto. Abreviatura de Santíssimo. 4 — Reza. Pedra de altar. 5 — Víscera. Pronome pessoal. 6 — Um dos pontos cardeais. Extremidade do braço. 7 — Preposição. Roer. Viração. 8 — Suspiros. Nome de vários Papas. Para barlavento. 9 — Lagoa onde havia uma hidra que foi morta por Hércules. Pessoa muito parecida com outra.

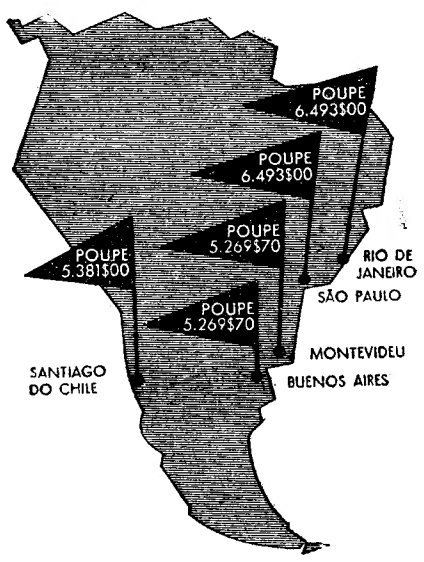


Solução do problema n.º 4432

HORIZONTAIS: 1 — Sudão. Rum. 2 — Unas. Soma. 3 — Pira. Ia. 4 — Lai. Ab. Pã. 5 — Rega. 6 — Má. Perais. 7 — El. LII. 8 — Na. Isabel. 9 — Rn. Até. 10 — Óbito. Cem. 11 — Saro. Fora.

VERTICAIS: 1 — Suplementos. 2 — Unia. Ala. Ba. 3 — Daria. Rir. 4 — Asa. Plinto. 5 — Areis. 6 — Sibéria. 7 — Roa. Ga. Baco. 8 — Um. Pai. Eter. 9 — Mata. Salema.

A BOAC POUPA-LHE AGORA ATÉ 6.493,00 NAS VIAGENS PARA A AMÉRICA do SUL



CLASSE ECONÓMICA NO COMET DA B.O.A.C.

A B. O. A. C. introduziu no dia 1 de Março, as novas passagens de Classe económica em todas as carreiras Comet para a América do Sul. Agora, por exemplo, a passagem para o Rio de Janeiro, ida e volta, custa-lhe 18.961$10 em vez de 25.454$40 — economizará, portanto, 6.493$30.

Viajando no Comet a jacto da B. O. A. C., gozará de todo o conforto tradicional que esta companhia lhe proporciona. O pessoal de cabine fala a sua própria língua fazendo tudo para tornar a sua viagem o mais agradável possível.

Consulte o seu agente de viagens ou a British Overseas Airways Corporation
Palácio da Rotunda — Praça Marquês de Pombal, 1
Telef. 736101 — Teleg. SPEEDBIRD

B·O·A·C

Cuida de si

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

Presença da Ordem do Infante na Aviação portuguesa

Aviadores portugueses durante uma viagem ao nosso Ultramar

No próximo ano ocorrerá o cinquentenário do projecto de lei apresentando aos altos poderes a criação do Instituto Português de Aviação Militar, atitude que se pode tomar como ponto de partida para a organização da aeronáutica no nosso País, que então começava a interessar-se pelas evoluções dos aviadores estrangeiros, que, além-fronteiras, brilhavam enleados numa competição de audácia sem limites.

Não se previa em 1912 a página magnífica e vigorosa que estava reservada aos aviadores portugueses, quando os houvesse, nem se pensava sequer na possibilidade de alguma vez aqui se proclamarem métodos para os outros navegadores do espaço. Dez anos mais tarde isso aconteceu. Vitória, portanto, retumbante e completa de Portugal!

O orgulho patriótico seduzia os nossos homens do ar.

Quando se lançavam no desbravamento dos céus tinham sómente em mira honrar a Pátria e torná-la mais próxima do Ultramar. Esse anseio sentimental os separava dos objectivos de algumas outras aeronáuticas também lançadas em realizações imponentes com imponentes aparelhos, mas por vezes construídos propositadamente para a campanha da publicidade industrial...

Essa era uma das causas que valorizava os nossos velhos aviões, emendados e remendados... mas voando!

A impressionante quilometragem feita pelos aviadores portugueses nos seus 14 grandes voos, foi acto de extraordinário arroja e acção altamente patriótica que ficou constituindo exemplo de amor pela Pátria e atitude de flagrante desprendimento de vida, dado que eram nulas ou mínimas as condições de segurança com que as equipagens contavam.

Mas a Aviação portuguesa fazia pouco caso dos obstáculos.

Essas prometedoras alvoradas dos velhos campos de aviação com asas em ansiedade crescente, esses momentos nervosos das descolagens dos cansados e pesados aviões portadores da Cruz de Cristo, insígnia máxima e transmissora de fé, esse ambiente vibrante que sempre antecedia as partidas para os grandes cometimentos, essa ardorosa vontade de cumprir dos pilotos-desbravadores, tudo isso, duplamente histórico e gloriosamente saudoso, está na memória e no sentimento de quantos foram simples testemunha ou contemporaneo dos rasgos de bravura, de imensa bravura dos aviadores portugueses e não esquece, mesmo com os anos a trabalhar uma normal falha de memória...

Passou, é certo, a idade de ouro da aviação nacional. Gloriosa desde a sua mocidade, cresceu e é poderosa hoje.

Voltou ao Império e lá se prestigia uma vez mais. A Cruz de Cristo rasga novamente o céu africano e a juventude galharda da Força Aérea tem agora a palavra ardente na terra encantada e cobiçada.

Os veteranos tiveram já a sua hora. A morte ceifou alguns; as recordações dos velhos tempos acodem aos que ficaram, já longe, no entanto, do dia-a-dia da aviação.

Todos foram bravos, todos cumpriram, todos marcaram posição de relevo.

Hoje, recordam-nos uma vida que passou, nós recordamos também com eles. Recordamos, principalmente, essas manifestações colossais que nas ruas do Império, de Lisboa e do Porto, consagraram nomes de homens que voavam magníficamente com os olhos postos na bandeira verde-rubra e com pulsos de aço, pedindo sempre mais aos aparelhos que conduziam! Nós recordamos o que essa atitude de heroicidade representou para o prestígio da insígnia que era um compromisso de valentia; nós recordamos a justiça que houve na gratidão do povo quando aclamava estrondosamente os homens que passavam em triunfo!

Todas essas páginas de glória, todos esses pormenores históricos, todos esses nomes que andaram na boca do homem da rua numa época de vibração patriótica imperecível, não podem ser olhados friamente ao cabo de tantos anos em que a saudade e a glória andam de braço dado...

O cinquentenário da lei que inspirou a criação da aeronáutica portuguesa vai passar no próximo ano. Passará, também, o 40.º aniversário dessa extraordinária 1.ª travessia aérea do Atlantico Sul, proeza de portugueses para o mundo deslumbrado!

Sinceramente acreditamos que essas duas memoráveis datas serão recordadas de alguma forma — homens e acções não ficarão, por certo, votados ao pó do esquecimento.

E como seria orgulhoso para todos nós, para todos que temos o pensamento na glória das asas e o coração na continuidade do Império ver agraciados com a jovem Ordem do Infante os heróicos aviadores portugueses que realizaram uma admirável obra de aproximação com o Ultramar, voando para ele num rasgo de heroísmo patriótico que os fazia esquecer os limitadíssimos meios de que dispunham e a insegurança a que se entregavam!

Eles, os heróis das grandes viagens aéreas portuguesas foram obreiros do Império, e nele estão hoje bem representados pela ardorosa mocidade da Força Aérea.

Toda a Africa, desde a Guiné a Moçambique, todo o Império, desde a India a Timor, vibraram com a visita dos aviões frágeis da Metrópole nos tempos heróicos da aviação; hoje ficarão desvanecidas as províncias ultramarinas portuguesas com um acto de justiça a quem tanta justiça lhes fez.

A presença da Ordem do Infante na Aviação Portuguesa significa uma consagração. Merecem-na os homens das nossas grandes viagens aéreas que tiveram em Sagres e no Infante a carta para a grande rota.

Passaram muitos anos, mas não se esfumou a glória nem o espírito de justiça. Este está, certamente, aberto para quem tão alto subiu para honrar a Pátria. Bem merecem dela os gloriosos aviadores do passado.

MÁRIO COSTA PINTO

As asas que voaram para o Ultramar

Uma biblioteca infantil ao ar livre na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 31. — Com o objectivo de estimular o gosto pela leitura e o desenvolvimento da cultura popular, o professor sr. António Vitor Guerra, director da Biblioteca Pública Municipal «Pedro Fernandes Tomás», tomou a iniciativa, de abrir, no Jardim Municipal Infante D. Henrique, uma biblioteca infantil, onde, todas as tardes, se reunem dezenas de crianças de ambos os sexos, figueirenses e veranistas que ali passam horas agradáveis, não só na leitura, mas praticando as crianças diversas jogos infantis. Dirige esta diversão cultural uma senhora competente para o bom desempenho da missão de que foi incumbida.

Além das bibliotecas ao ar livre e naquele local, época de veraneio em que o pitoresco jardim regista diàriamente extraordinário movimento, seria interessante que aquela fosse ampliada para benefício de adultos, de todas as classes sociais, ou só para os das classes populares, visto que, para os intelectuais, existe na biblioteca-sede um valioso e amplo recheio.

MELHORAMENTOS

nos serviços dos C. T. T. na cidade de Viseu

VISEU, 31. — Depois de termos assinalado que os C. T. T. atenderam a justa reclamação para instalarem na área da Praça de D. Duarte um posto telefónico publico e venda de franquia postal, regista-se, com igual aprazimento, outro importante melhoramento neste sector de comunicações: uma auto-ambulancia, que está a prestar óptimos serviços entre a estação do caminho de ferro e a Central dos Correios.

A correspondência já é distribuida mais cedo, e aguarda-se que brevemente, também a expedição do correio se faça mais tarde, uma hora ou mais, de modo a que a referida ambulancia possa ir a Santa Comba Dão, para uma tiragem de ultima hora.

Regista-se ainda o aumento de duas unidades, com que os serviços de apartamento na Central foram recentemente dotados.

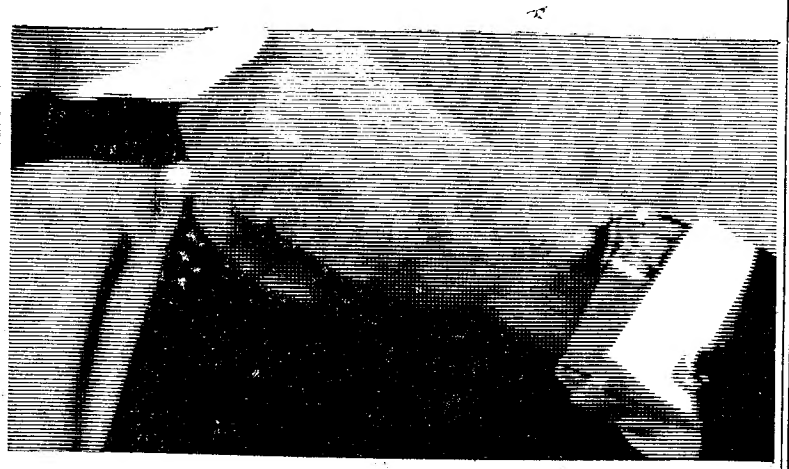
O 12.º ANIVERSÁRIO

do Grupo Sonhadores do Fado

No próximo mês, o Grupo Sonhadores do Fado completa doze anos de existência. Para comemorar o facto, a respectiva secção de beneficência distribuiu, pelos pobres, a quantia de 850 escudos, dos quais cinquenta foram para um dos pobres protegidos pelo nosso jornal, o que agradecemos.

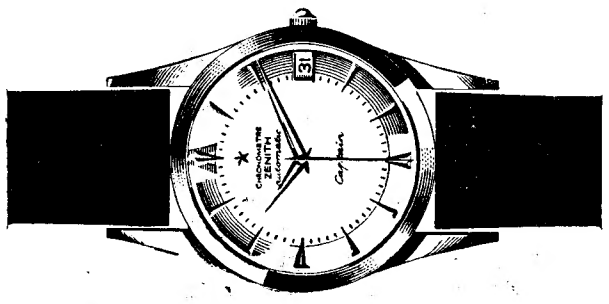
Na Azambuja, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Júlio da Silva Bento.

A fama do **ZENITH** vem de longe



A perfeição do relógio **ZENITH** levou-o até hoje à obtenção de 838 primeiros prémios.

Em relojoaria não se fabrica melhor.



ZENITH o melhor dos bons relógios.

CARRIS

ASCENSOR DO LAVRA

A fim de se proceder a trabalhos periódicos de reparação geral, este ascensor interrompe o seu funcionamento a partir da manhã de terça-feira, dia 1 de Agosto.

Lisboa, 31 de Julho de 1961.

A ADMINISTRAÇÃO

No CAFÉ JARDIM, em PONTE DESOR, encontra-se à venda o «DIARIO DE LISBOA».

Vendiam *ao público* línguas de bacalhau em estado de putrefacção

A Fiscalização da I. G. A. foi informada de que no estabelecimento de mercearia da Rua D. Antão de Almada, 4-I, se vendiam «caras» e línguas de bacalhau impróprias para consumo. Uma brigada, acompanhada de um técnico veterinário, dirigiu-se ao estabelecimento e, depois de minucioso varejo, examinou cuidadosamente as línguas de bacalhau contidas em dois recipientes colocados á porta, em dois outros, de cimento, no armazém contíguo á casa de venda e num tanque subterraneo da mesma dependência. Verificou-se que todo o artigo, no total de 575 quilogramas, se encontrava em estado de putrefacção, juntamente com a salmoura em que estava contido. A investigação no local permitiu concluir que os empregados da casa, quando necessitavam de ir ao depósito, retirar qualquer porção do produto, era com as mãos que mergulhavam na salmoura e enchiam um pequeno caixote, facilitando-se, deste modo, a conspurcação da salmoura. Em virtude do estado de putrefacção do produto, foi este inutilizado e, por não ser possível a sua utilização mesmo para animais, foi remetido ao guano. Está em organização o processo para ser enviado ao Tribunal competente.

Novo partido vão constituir os sindicatos operários *do Canadá*

OTAWA, 31 — Vão reunir-se na capital canadiana esta semana cerca de 2000 membros de sindicatos operários e de elementos dos partidos das esquerdas que pretendem estabelecer as bases de uma nova organização política, cujo objectivo é substituir a Federação Cooperativa da Comunidade, que tem representado, com minguado êxito eleitoral, a oposição esquerdista no Canadá nos ultimos 30 anos.

O «Novo Partido», como tem sido denominado durante a fase do estabelecimento dos projectos e que será possívelmente o seu nome definitivo, conta desde já com o apoio de duas organizações — o Congresso Trabalhista Canadiano e a Federação Cooperativa da Comunidade— que decidiram já fundir-se num só partido político das esquerdas.

Por seu turno, o Partido Socialista, que tem actualmente oito lugares no Parlamento, desaparecerá da cena política canadiana com o advento do «Novo Partido».

Na orientação da sua política externa, segundo pode prever-se dos pontos essenciais do seu programa já anunciado, o Novo Partido será adepto da participação do Canadá na N. A. T. O., a que a F. C. C. se tem decididamente oposto.

Opondo-se vigorosamente ao emprego de armas nucleares pelas forças canadianas, o partido que vai formar-se pedirá igualmente o reforço da autoridade das Nações Unidas — afirma-se em círculos ligados á organização do «Novo Partido».

Convidado de honra na reunião de que a nova organização partidária deve sair, o chefe do Partido Trabalhista inglês, Hugh Gaitskell, discursa perante a conferência na quarta-feira, de manhã.—(A. N. I.).

TAKY (DEPILATÓRIO) Francês

EM CREME OU AGUA

Agora o CREME é:
MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO
Pelo correio. Esc. 22$00 em selos
COUTO, LDA. — PORTO

Enquanto o pregoeiro anuncia novos lotes, os compradores legalizam a sua situação

Lotes de terreno vendidos em hasta pública por preços considerados acessíveis

Com uma assistência relativamente fraca de licitantes efectuou-se hoje de manhã, no Pavilhão dos Desportos, uma nova praça para venda em hasta publica de 22 lotes de terrenos assim distribuidos: seis situados na Célula «A» dos Olivais Norte, exclusivamente destinados a slicitação entre a Cooperativas de construção, e quinze para construção de prédios de rendimento, seis deles na Rua D. J. da Encosta do Restelo, dois na Praça Aires de Ornelas, um no cruzamento das Avenidas dos Estados Unidos da América do Norte e de Roma e mais seis junto á Estrada de Moscavide.

Dois lotes, porém, um na Rua D. J. da Encosta do Restelo e outro na Estrada de Moscavide, destinavam-se a grupos de pessoas que em conjunto desejem construir directamente o prédio para habitação própria.

A praça abriu ás 10 horas, sob a presidência do sr. dr. Manuel Santos Ferreira, director de Serviços de Finanças, secretariado pelos srs. dr. Fonseca Salvador e Reinaldo Costa, respectivamente chefes da Repartição e de secção do Património, e na presença do sr. eng.º Costa França, delegado da Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras.

Foram primeiramente á praça os seis lotes destinados á cooperativas, dois deles para construção de edifícios com oito andares e quatro para edifícios de quatro pisos. Os dois primeiros, com bases de licitação de 2000$00, foram vendidos por 2100$00 e os restantes, com base de 1000$00, por 1050$00 o metro quadrado.

Seguiu-se a praça para o lote 815 na Rua D. J. da Encosta do Restelo para grupo, cuja base de licitação era de 1500$00 e foi adquirido por 1575$00 o metro quadrado. Foram depois licitados os lotes 784 e 785 — ambos situados na Praça Aires de Ornelas e com bases de licitação de 1800$00 o metro quadrado. O primeiro foi vendido á razão de 1890$00 e o segundo não teve concorrentes pelo que foi retirado da praça.

Seguiram-se os lotes 813, 814, 816, 817 e 818, todos na Dua D. J. da Encosta do Restelo e com bases de licitação de 3500$00 o metro quadrado. Venderam-se respectivamente o 1.º por 4550$00, os 2.º, 3.º e 4.º por 5075$00 e o ultimo por 5425$00 o metro quadrado. Foi depois á praça o lote 819 na Estrada de Moscavide, destinado a grupo mas como não teve nesta modalidade licitantes foi posto em venda livre. O preço base era de 1500$00 o metro quadrado e foi adquirido por 4725$00. Os restantes cinco lotes no referido local 820, 821, 822, 823 e 824, com bases iguais de licitação de 3500$00, venderam-se respectivamente a 4900$00, 5075$00, 4725$00, 4300$00 e 5425$00.

Por fim foi apresentado em praça o lote 22 no cruzamento das Avenidas dos Estados Unidos da América e de Roma, cuja base de licitação era de 6000$00 o metro quadrado. A sua área é de 476 metros quadrados e 90. Não houve grande interesse ou quase nenhum pois foi vendido por 6300$00 o metro quadrado.

1300 futuros oficiais milicianos foram hoje incorporados nas fileiras do Exército

Em quatro unidades militares do País — as Escolas Práticas, de Infantaria (Mafra), de Artilharia (Vendas Novas), de Engenharia (Tancos) e de Cavalaria (Santarém), realizou-se hoje a incorporação dos cadetes que passam agora a frequentar os cursos de oficiais milicianos.

São aproximadamente 1300 jovens, os quais foram distribuidos pelos referidos aquartelamentos, cabendo o maior numero á Escola Prática de Infantaria (cerca de 800 jovens) onde igualmente foi incorporado pessoal de saude que ali fará o primeiro ciclo de instrução de Infantaria e o primeiro ciclo de Saude.

Junghans

O relógio de pulso famoso no Mundo.
Agora á venda em todas as relojoarias e ourivesarias de Portugal.

A família real inglesa tem uma preocupação: — O filho da princesa Margarida *nascerá nobre ou plebeu?*

LONDRES, 31 — O Palácio de Buckingham encontra-se a braços com um problema de difícil solução: o título a dar ao filho — ou filha — que a princesa Margarida e Antony Armstrong-Jones esperam em Outubro.

A criança, quinta na linha de sucesssão ao trono, começa já a inquietar a família real mesmo antes de nascer — diz um jornal londrino, o «Sunday Pictorial». O pensamento de que a criança nasça sem um título nobiliárquico «inqueta» a rainha Isabel e «acabrunha» a princesa Margarida — escreve. «Mas — acrescenta — o caso não preocupa de modo algum o sr. Armstrong-Jones».

O jornal afirma que grande parte do problema deriva do facto de Armstrong-Jones se recusar a aceitar qualquer título, por achar que desposar uma princesa não constituiu justificação suficiente para que o façam par do reino. Se ele se mantiver nessa atitude — sublinha-se — o sobrinho de Isabel II, nascerá plebeu, uma vez que os títulos, geralmente, se transmitem por linha paterna.

O «Sunday Pictorial» indica, contudo que há três alternativas, mas qualquer delas pouco agradáveis para a família real. Em primeiro lugar — declara — a rainha poderia dar um título á criança ao nascer. Isso, porém, elevaria o recém-nascido a categoria superior á do pai e a princesa Margarida já declarou que tal hipótese está fora de causa.

Em segundo lugar, a rainha concederia outro título á princesa, que por sua morte o filho herdaria, mas também esta alternativa foi rejeitada por Margarida.

Por fim, havia a possibilidade de Margarida renunciar ao seu título de princesa e passar a ser «lady» Margarida Armstrong-Jones, o que daria ao filho — ou filha — a possibilidade de receber o tratamento de «Honourable mr. ou miss Armstrong-Jones».

«Se a princesa concordasse com esta alternativa — salienta o mesmo jornal — teria também que renunciar ao seu direito de intitular-se *Alteza Real* e não há na família real quem o admitisse».

Quanto á solução do problema, o «Sunday Pictorial» limita-se a comentar: «Sabe-o Deus!».—(A.N.I.).

Secretariado - Geral da Defesa Nacional

Foram nomeados adjuntos da 3.ª Repartição do Secretariado - Geral da Defesa Nacional os srs. capitão-de-fragata João de Arantes e Oliveira, que substitui o oficial da mesma patente, sr. Eugénio Ferreira de Almeida, e capitão-tenente Tomás da Cunha Rodrigues Cancela.

O Japão vai consentir armas nucleares no seu território?

TOQUIO, 31 — O primeiro-ministro Ikeda parece inclinado a permitir ás forças norte-americanas instaladas no Japão a posse de armas nucleares — escreve hoje o «Nihon Keizai», dizendo tratar-se de completo volte-face na posição até agora assumida pelo Governo japonês.

Afirma o «Nihon Keizai» que Ikeda dará instruções ao seu Gabinete e ao Partido Liberal Democrático, que detem o Poder, para «considerarem sériamente a possibilidade de se permitir aos Estados Unidos instalar armas atómicas no Japão, mesmo que se corra o risco de provocar a reacção de certos elementos populares».

O jornal salienta que Ikeda mudou de opinião, depois de ter conferenciado com o presidente Kennedy, o mês passado, em Washington.

Os anteriores governos japoneses não consentiram no armazenamento de armas nucleares norte-americanas no seu território, por temerem que isso provocasse o descontentamento popular. — (A. N. I.).

Continuam internadas no Hospital de Santa Maria as vítimas de intoxicação com bolos

Continuam internadas no Hospital de Santa Maria as 13 pessoas que sofreram intoxicação por terem comido bolos adquiridos em Loures.

Além destas pessoas, que fazem parte de duas famílias, encontram-se a ser tratadas na sua residência, pelo mesmo motivo, o sr. dr. Artur Bandeira Homem Geraldes, o sr. José António de Carvalho Gomes e seus filhos, Alice Fernandes Gomes, de 19 anos, e Manuel Alberto Fernandes Gomes, de 16 anos.

O pr

O p rec do r

Esta ma a Praça d um desus Eram as cozelo, nu gras, bord tocatas e entravam, ra o edi acompanh Manuel Lu tro-ensaiad dos Santos mentos ac pio.

Tem a folclórico, cantes e b da Romar nesses doi Arcozelo d de Gaia. T ricas de h

«DIÁR

O sr. e Mendes e sidência d e Benefici ra exercer Brigada Te cola e a pr milar de cumprimer mentos p «Diário de tado.

A ameaça vinda do Espaço...

Nem protestando os insectos se libertam dessa poderosa arma criada pelo Homem, que é o SHELLTOX, e cujas mortíferas pulverizações eliminam instantâneamente, moscas, melgas, mosquitos, baratas, etc...

A dona de casa, sempre atenta ao asseio do seu lar e à saúde dos seus familiares, usa SHELLTOX, que ràpidamente a desembaraça insectos, pois...

Shelltox

MATA QUE SE

esa

ação:

da

lebeu?

tambén que re-
ito de intitular-
ão há na famí-
nitisse».
do problema, o
limita-se a co-
eus!».—(A.N.I.).

pão

consentir

res

erritório?

primeiro-minis-
linado a permi-
americanas ins-
posse de armas
hoje o «Nihon
ntar-se de com-
posição até ago-
overno japonês.
Keizai» que lhe
o seu Gabinete
al Democrático,
para «conside-
possibilidade de
dos Unidos ins-
no Japão, mes-
risco de provo-
ertos elementos

que Ikeda mu-
ois de ter con-
presidente Ken-
, em Washing-

ernos japoneses
armazenamen-
res norte-ame-
ório, por teme-
casse o descon-
— (A. N. I.).

nternadas

anta Maria

xicação

com bolos

s no Hospital de
ssoas que sofre-
em comido bolos

que fazem par-
contram-se a ser
cia, pelo mesmo
ur Bandeira Ho-
José António de
eus filhos, Alice
9 anos, e Manuel
nes, de 16 anos.

O presidente do Município, á direita, recebe os cumprimentos do grupo

O presidente do Município
recebeu os cumprimentos do rancho folclórico de Gaia

Esta manhã, cerca das 12 horas, a Praça do Município encheu-se de um desusado rumor e colorido. Eram as camponesas do Corvo-Arcozelo, numa revoada de sedas negras, bordadas a lantejoulas, e os tocatas e bailadores do grupo, que entravam, cantando e bailando, para o edifício da Camara, onde, acompanhados pelo seu director, sr. Manuel Luís Gomes, e pelo maestro-ensaiador, sr. Augusto Gomes dos Santos, iam apresentar cumprimentos ao presidente do Município.

Tem a sua história este rancho folclórico, que mantém vivos os descantes e bailados das desfolhadas e da Romaria do Senhor da Pedra nesses dois lugares do Corvo e de Arcozelo do concelho de Vila Nova de Gaia. Trajam elas de lavadeiras ricas de há 80 anos e de há quase um século são também essas chulas e os viras que estremeceram de ímpeto e juventude a galeria do palácio do Município.

Receberam o grupo os srs. brigadeiro França Borges, presidente da Camara, e o sr. Aníbal David, vice-presidente.

Pelo rancho folclórico (40 elementos ao todo) usaram da palavra os srs. Saul Gomes dos Santos e o maestro Augusto Gomes dos Santos e ambos agradeceram ao presidente da edilidade o acolhimento que em Lisboa lhes foi dispensado, nesta sua digressão pelo País a favor das vítimas do terrorismo em Angola.

O sr. brigadeiro França Borges, retribuindo a saudação, manifestou o seu apreço pelo grupo e, em geral, pelo tesouro do folclore nacional, acentuando o alto serviço de solidariedade prestado á Nação pelo rancho de Vila Nova de Gaia, que assim quis generosamente colaborar na campanha de auxílio aos soldados portugueses e angariar meios para socorrer famílias enlutadas e sem lar na distante província de Angola. A cada um dos presentes entregou depois uma brochura ilustrada sobre a cidade de Lisboa. Foi como que o sinal para o rancho folclórico de novo se agitar. Funcionários do Município tinham acorrido á galeria do primeiro andar, junto do salão nobre e aí reprincipiaram a rodopiar as saias negras, as blusas de seda, verdes e azuis, e os moços de jaleca e chapeirão varino, ao som das guitarras e concertinas, arrecadas de oiro pelo ar, mãos erguidas numa alegria de raiz, chinelas que se perdiam dos pés. E a dança continuou pela escada abaixo, até á porta do sumptuoso edifício camarário.

Esta noite, o rancho dos camponeses, que o são de verdade, do Corvo-Arcozelo exibe-se ainda na Feira Popular, após o que termina a sua visita á capital.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O sr. eng.º Adriano de Oliveira Mendes e Sousa, que deixou a presidência da Associação de Regantes e Beneficiários do Vale do Lís, para exercer outras funções junto da Brigada Técnica da IX Região Agrícola e a presidência da associação similar de Cela, enviou-nos os seus cumprimentos, com os agradecimentos pela colaboração que o «Diário de Lisboa» lhe tem prestado.

Representantes do Governo
em empresas do Ultramar

Os srs. drs. Alvaro Rodrigues da Silva Tavares, juiz-desembargador e antigo governador-geral de Angola; José Coelho de Almeida Cota, secretário-geral do Ministério do Ultramar, e José Fernando Trindade Martinez, chefe da Repartição de Negócios Económicos da Direcção-Geral de Economia daquele Ministério, foram nomeados, respectivamente, delegado do Governo junto do Banco de Angola e administradores, por parte do Estado, da Sociedade Nacional de Estudo e Financiamento de Empreendimentos Ultramarinos e da Companhia dos Petróleos de Angola.

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços. compramos.
Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Os artistas de variedades
numa situação igual ou pior que os artistas de teatro

Cortando com um breve parentesis a série de depoimentos sobre as relações entre actores e empresários de Teatro, início de mais um inquérito do «Diário de Lisboa» ás condições de trabalho intelectual no nosso País, publicamos hoje uma carta da artista Nilza Moreno. Nela se versam, com inteligência e conhecimento de causa, alguns dos principais problemas que afligem os nossos artistas de variedades. Não é extemporanea esta intervenção de uma artista de variedades, tão íntimas e permanentes são as suas relações com o Teatro. E tem, além de outras virtudes, o mérito de comprovar que os males das relações entre artistas e empresários não podem ser atribuídas, apenas, a transigências dos primeiros ou á má administração dos segundos.

A palavra a Nilza Moreno:

«Tendo seguido com justificado interesse o vosso inquérito sobre a «crise teatral», e apoiando-o inteiramente, sem restrições, apenas me ocorre perguntar por que razão ele se limita apenas ao Teatro e aos que nele trabalham (técnicos, artistas, musicos e empresários) e não é, como, vamos lá, seria hcmano, extensivo também a todos os géneros de espectáculo. Ter-se-ia esquecido ou ignorado a existência dos artistas de variedades, (que por sinal pertencem á mesma organização sindical) e que trabalham em condições talvez ainda piores que os de Teatro. A orgânica de contratos é precisamente a mesma, mas a falta de honestidade de certos empresários é, talvez, ainda maior (pelos subterfugios com que conseguem ludibriar os organismos competentes). A concorrência, por vezes desleal, está sempre suspensa sobre a cabeça dos artistas menos bafejados pela sorte ou pelo êxito. Quando o empresário não paga, que interesse tem o artista em ir á Inspecção levantar 30$00?

Desta e doutras maneiras a crise aumenta, mas os falsos engajadores vão progredindo, enquanto os artistas que não aceitam submeter-se terão de arranjar outro modo de vida.

Há que salientar, também, a situação dos que se dedicam á vida nocturna. Artistas e musicos, embora de sindicatos diferentes, navegam nas mesmas águas turvas, sujeitam-se a contratos por quantias inferiores e alguns até trabalham sem contratos e sem carteiras.

O musico ou o artista de «cabaret» que tem de tocar ou actuar toda a noite, está sujeito á contingência de a gerência, no fim de uma noite de trabalho, se a casa «esteve fraca», se negar a pagar, dizendo, muito simplesmente, que não tem dinheiro... Quando a situação se vai arrastando por vários dias, sem que a gerência satisfaça os seus compromissos para com a orquestra e os artistas, forma-se um círculo vicioso. O artista não se despede, na esperança de que lhe paguem, mas, continuando a trabalhar nestas condições, vai aumentando a dívida da empresa. Se as coisas chegam a estes termos, a empresa já raramente pode satisfazer os seus compromissos. Se não pôde pagar um ou dois dias de ordenados, como o poderá fazer depois, com duas ou três semanas, e, por vezes, mais, de atraso? Nestas condições, é evidente que a unica possibilidade é a falência, mais ou menos próxima. Nesta altura, os lesados dirigem-se aos organismos competentes. Mas, ao fim e ao cabo, sentem-se duplamente prejudicados: a Inspecção só paga o que está no contrato (1/3 do ordenado real) e o Tribunal do Trabalho não pode intervir, porque a casa fechou e, por conseguinte, não tem a quem pedir responsabilidades. E' triste, mas, infelizmente, é a verdade...

Ora, tudo isto não seria, com relativa facilidade, remediável?

Bastava que toda a organização dos espectáculos (Teatro, Variedades, Fado e «Cabaret») fosse devidamente saneada, não deixando aos aventureiros lugar para especulações. E seria necessário ter em conta os pesados encargos que estrangulam as gerências e as empresas, honestas ou não, o que, tornando o espectáculo mais oneroso, vem prejudicar os artistas. Outro aspecto da crise é o excesso de artistas estrangeiros, em prejuízo dos nacionais. Convém esclarecer que, permitindo a lei que numa casa de espectáculos trabalhe o mesmo numero de artistas estrangeiros e nacionais (o que é injusto), na maioria actuam mais artistas estrangeiros. Como conseguem as empresas violar esta lei? E' ainda mais vergonhoso. Por vezes, com a conivência de «certos protectores»; noutros casos, fazendo contratos com artistas ou musicos (quando me refiro a artistas em geral englobo também os musicos, que artistas são) nacionais, pela irrisória quantia de 10$00 ou 20$00 diários. Provam, assim, perante a entidade oficial, que têm contratados os artistas nacionais que a lei obriga... Apesar disto, empresas há onde apenas estão a trabalhar conjuntos estrangeiros. Num salão-restaurante, a «Ronda», actuam, neste momento, um conjunto espanhol e outro italiano e, segundo estou informado, o chefe do primeiro nem sequer possui a respectiva carteira profissional. Ora não me venham dizer que a Inspecção ignora estes factos, pois eles são demasiado conhecidos: em cartazes de propaganda do Casino Estoril e do Hotel Embaixador são indicados apenas um português para três estrangeiros; «em título», pois, na realidade, apenas um estrangeiro actua isolado, pertencendo os outros a um «ballet» e a uma parelha.

No meio desta barafunda, apenas vejo uma solução viável

Acho importante, e até urgente, que todos, mas todos, artistas e músicos, se reunam em volta dos seus respectivos Sindicatos. E porque não, até, a fusão dos mesmos? Senão veja-se: os interesses são idênticos e as suas actividades professam-se quase sempre em conjunto. Não faz, portanto, sentido que uns e outros pertençam a organizações diferentes. Só a união de todos poderá dar ao Sindicato a força e a autoridade que, no momento, lhe falta, para pôr cobro a uma situação quase caótica

E, para terminar, desejo lembrar ás empresas que contratam os artistas estrangeiros, em prejuízo dos nacionais, que deviam, antes de mais, ter em mente que «Portugal é dos portugueses». Devia ser esta a ideia dominante, mas, infelizmente, por snobismo, não é. E' manifesta a falta de categoria da maioria dos artistas estrangeiros que se exibem no nosso País, cujo talento, em muitos casos, consiste apenas em serem estrangeiros».

UM INQUÉRITO DO Diario de Lisboa 7

Começaram os exames de aptidão às Escolas Técnicas

Com grande afluência de candidatos, principiaram hoje, nas escolas técnicas as provas de aptidão profissional do Curso Geral do Comércio.

Começaram também esta manhã, no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, as provas orais dos exames de admissão ao Curso de Administração Ultramarina. Os exames prolongar-se-ão até amanhã.

Maurice Chevalier não usa bengala

LONDRES, 31—O actor e cançonetista Maurice Chevalier, que veio a Londres actuar em novo filme, nega que seja um «alegre «boulevardier».

«Um «boulevardier» — explica — é um cavalheiro idoso que, de chapéu e bengala, corre os «boulevards» a contemplar as raparigas».

E acrescenta: «Eu não tenho bengala». — (A. N. I.).

TERMAS DE CALDELAS
Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
Estância de repouso
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
O primeiro da Estância
1 de junho a 10 de Outubro

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

ENCANTO E BELEZA
de uma mulher deverá ser completado com uma jóia de fino gosto. Na OURIVESARIA PIMENTA, da Rua Augusta, tem V. Ex.ª á sua disposição um sortido maravilhoso

Uma vítima dos contratos fictícios

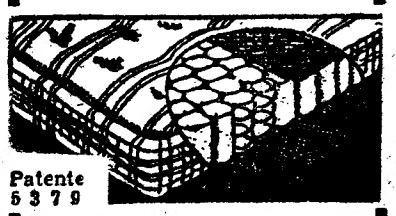
Outra carta publicamos hoje. Versa o problema da reforma dos profissionais de teatro. Se é vulgar os empresários não depositarem as contribuições devidas á Caixa de Previdência, privando os artistas dos correspondentes direitos é ainda mais frequente que as contribuições sejam descontadas sobre ordenados inferiores aos reais. Os próprios profissionais de teatro se prestam a mais das vezes a esta ilegalidade, levados pelo benefício imediato de sofrerem menos descontos. As consequências, a longo prazo, destas transigências são ilustradas pela carta que nos dirigiu o sr. Joaquim Pinto, antigo ponto teatral:

«Tenho acompanhado com interesse o Inquérito que aos artistas teatrais está sendo feito pelo «Diário de Lisboa». Gostaria que fosse conhecido o que acaba de se passar comigo, por ter assinado bem contra minha vontade, durante alguns anos, e em diversas empresas teatrais, contratos inferiores aos ordenados que recebia.

Tendo sido aposentado recentemente pela Caixa de Previdência dos Profissionais de Espectáculos, a minha pensão ficou reduzida a pouco mais de metade da quantia a que por lei tinha direito, por ter assinado contratos nessas condições.

E para que o meu caso sirva de exemplo a todos aqueles que ainda não entenderam a gravidade das condições a que se sujeitam, venho rogar-lhe, sr. director, a publicação desta carta, que julgo ser bastante oportuna».

Dorme mal?



Patente 5 3 7 9

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotels
AGUIAR RAMALHO, LDA.
R. Actor Vale, 16-B — LISBOA
Telef. 83 12 44

pidamente a desembaraça dos perigosos
s, pois...

nelltox

TA QUE SE FARTA!

Força Aérea

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E INSTRUÇÃO

CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1

ALISTAMENTO DE VOLUNTÁRIOS PARA:

OPERADORES DE:

— Circulação Aérea e Radar de Tráfego
— Meteorologia
— Radiotelegrafistas e Radaristas de Avião
— Teletipistas e Cripto

MECÂNICOS DE:

— Electricistas
— Radar
— Rádio
— Armamento e Equipamento
— Material Aéreo
— Material Terrestre

ESPECIALISTAS DE ABASTECIMENTO

ENFERMEIROS

Faz-se publico que continua aberto concurso para a admissão de mancebos voluntários aos cursos das especialidades acima indicados até ao dia 31 de Agosto do corrente ano, dia até quando se receberão os documentos de harmonia com o Art. 2.º do Dec. n.º 58 487 de 8 de Novembro de 1951 e Art.º 14.º da Lei n.º 2056 de 2 de Junho de 1952.

SÃO CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

a) Terem mais de 17 e menos de 21 anos de idade, no acto do alistamento
b) Terem altura mínima de 1.60 m. e aptidão física comprovada pela Junta de Admissão da Aeronáutica.
c) Possuirem pelo menos o 2.º ciclo liceal (5.º ano) ou equivalência para a especialidade de Circulação Aérea e 1.º ciclo liceal ou equivalência, para as outras especialidades, podendo contudo serem admitidos, excepcionalmente, com a habilitação do 2.º grau para as 3 especialidades de mecanicos de: Armamento e Equipamento; Material Aéreo e Material Terrestre.
— Os concorrentes habilitados com o 2.º grau serão sujeitos a exame de Admissão que consta de ditado, uma redacção, um problema e contas aritméticas
d) Serem solteiros e estarem autorizados a alistarem-se pelos pais ou tutores quando não sejam emancipados ou viuvos sem filhos.
e) Terem bom comportamento, estarem em pleno uso dos seus direitos constitucionais e provarem respeitar os princípios fundamentais de ordem politica e social estabelecida na Constituição

Os mancebos que se alistarem como voluntários na Força Aérea, são obrigados a servir três anos, em conformidade com a legislação.

Os candidatos serão destinados a uma daquelas especialidades, pela Unidade em que são incorporados podendo contudo, indicar nos seus requerimentos a especialidade preferida.
— Os requerimentos e mais documentação serão entregues dentro do prazo do concurso no CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1 DA FORÇA AÉREA, na Rua Andrade Corvo 25-A, r/c. — LISBOA-1, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

DOCUMENTOS A APRESENTAR

1 — Requerimento dirigido a Sua Ex.ª o General Chefe do Estado-Maior da Força Aérea (em papel selado).
2 — Certidão de Nascimento.
3 — Certidão de habilitações literárias, passada por Estabelecimento Oficial, devendo as assinaturas das certidões dos Seminários ser reconhecidas por notário.
4 — Autorização de pai e da mãe, ou tutores, para o alistamento na Força Aérea, ou certidão de emancipação (em papel selado).
5 — Declaração a que se refere o Art. do Decreto n.º 27 003 de 14-9-936 (em papel selado).
6 — Declaração em como é solteiro (ou viuvo sem filhos) com o compromisso de não contrair matrimónio antes dos 23 anos de idade (em papel selado).
7 — Certidão do Registo Criminal.
8 — Declaração de ter ou não concorrido á Força Aérea em concursos anteriores (em papel comum azul de 25 linhas).

NOTAS

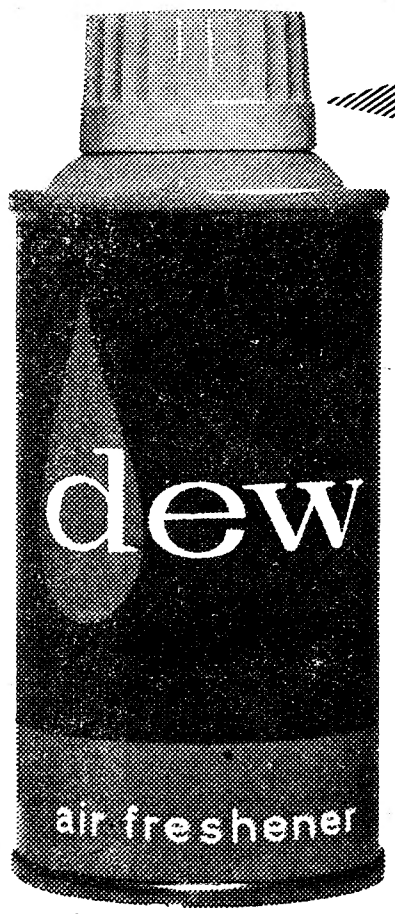
1 — As assinaturas dos documentos n.ºs 4, 5 e 6 deverão ser reconhecidas por notário. Os candidatos poderão solicitar ao CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1 DA FORÇA AÉREA as normas dos documentos n.ºs 1, 4, 5, 6 e 8.
2 — Os concorrentes já julgados APTOS na Junta de Recrutamento do Exército deverão fazer-se acompanhar da cédula de recenceamento (modelo n.º 4) e do seu bilhete de identidade, no acto da inspecção.
3 — Não podem ser admitidos os mancebos já julgados INAPTOS pelas Juntas de Recrutamento do Exército.

Lisboa, 26 de Julho de 1961.

O CHEFE DO CENTRO,
Eurico Gonçalves Monteiro
Major de Art.ª

LEVE PARA SUA CASA O AR PURO DA PRIMAVERA

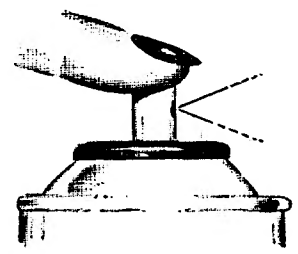
AR PURIFICADO E AROMATIZADO... COM...



dew

PURIFICADOR DO AR COM AROMA DE ALFAZEMA

CARREGUE NO BOTÃO... ...E PULVERIZE!...



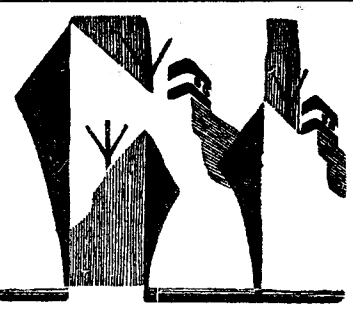
PRODUTOS PARA PURIFICAR O AR, DESTRUIR MOSCAS, FORMIGAS, TRAÇAS, PRAGAS DOS JARDINS, ETC.

À VENDA EM TODA A PARTE

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA • R. DOS DOURADORES, 11 • TEL. 26314 - 34513
PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA, 82 • TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/8/61. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 8/8/61 e para BISSAU a 7/8/61. Carga Frigorífica a 9/8/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Para: CABO VERDE, BISSAU (se necessário), PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES (via LEIXÕES)** «UM NAVIO» — A 25/8/61. Carrega em LISBOA de 21/8/61 a 23/8/61. Carga Frigorífica a 24/8/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ALMEIRIM» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 5/8/61 a 18/8/61. Em Lisboa só para MATADI a 24/8/61 N/M «BRAGANÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 26/8/61 a 8/9/61. Em LISBOA só para MATADI a 14/9/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «AMBRIZETE» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 30/7/61 a 14/8/61 N/M «ANDULO» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 20/8/61 a 4/9/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 3 e 4/8/61 N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS a 10/8/61 e 11/8/61

MATRÍCULAS NOS LICEUS

De 1 a 15 de Agosto. Na Livraria Académica de D. Felipa, junto do Liceu D. Felipa, vendem-se as Cadernetas Liceais, os boletins N. 371, de Matrícula, e N.º 824, de Isenção, assim como já se vendem todos os livros de estudo aprovados para 1961/62.

JÁ VISITOU VIGO?

Se ainda não, tem agora esplêndida oportunidade para o fazer aproveitando os bilhetes de ida e volta a preços reduzidos estabelecidos pela C. P. de acordo com os Caminhos de Ferro Espanhóis.

Alguns preços:

	1.ª cl.	3.ª cl.
De Lisboa (St. Apolón.)	380$60	243$00
De Coimbra	221$80	139$40
Do Porto	130$40	79$80

Estes bilhetes são válidos:
À ida, de 10 de Julho a 6 de Agosto
À volta, de 15 de Julho a 11 de Agosto

Para informações mais pormenorizadas dirigir-se às estações de caminhos de ferro habilitadas a vender destes bilhetes.

FRIGIDAIRE
A MARCA QUE DEU NOME AOS FRIGORÍFICOS

AGENTE TÉCNICO DE MINAS

Empresa importante do centro do País, admite um Agente Técnico de Minas, mesmo recentemente formado. Situação de futuro. — Carta á redacção ás iniciais M. C.

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA, EM AGOSTO

Visite Fátima por ocasião das cerimónias que se realizam em Agosto, aproveitando os preços reduzidos que a C. P. concede nos bilhetes de **ida e volta** para as estações de Fátima ou Leiria, os quais estarão á venda em todas as suas estações com validade para a ida, de 11 a 13 de Agosto, e para regresso, até ás 24 horas do dia 14.

Em Agueda, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
Dr. Romão Lofi — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.

Os agricultores de Angola

justificam o pedido de ajuda para o mais importante produto de toda a exportação nacional

A Associação dos Agricultores de Angola elaborou uma exposição acerca da posição do café daquela província nos mercados internacional e metropolitano e em que se justifica o justo pedido dos produtores para que seja devidamente ponderada a necessidade de apoio para a mais importante mercadoria de toda a exportação nacional:

«Sob o título em epígrafe foi publicada na Imprensa uma nota da sede da Junta de Exportação do Café, em que se visam afirmações produzidas pela Associação dos Agricultores de Angola em defesa dos cafeicultores desta província.

Parecendo-nos conveniente esclarecer o esclarecimento a seguir tentamos fazê-lo, com o mínimo possível de palavras.

1 — A Junta não contesta que Portugal tenha entrado para um Acordo Internacional cujo principal objectivo é a estabilização dos preços do café e que, paradoxalmente, se haja logo a seguir verificado uma acentuada quebra nos preços do *Robusta* de Angola (considerado o melhor *Robusta* do Mundo), enquanto os cafés da América Latina conservam as suas cotações em alto nível. Mas, admitindo estas realidades, responsabiliza por elas os exportadores de Angola que, segundo afirma, se terão lançado numa concorrência desenfreada.

Qual é, então, o papel da Junta? Que tem ela feito, no campo internacional, em ordem á sustentação dos preços dos excelentes «Robusta» de Angola, que se pareça com a acção desenvolvida pelos organismos congéneres em defesa dos cafés do México, da Colômbia ou do Brasil? Inclusivamente, que destino tem dado ás avultadíssimas verbas já cobradas dos exportadores de Angola (dez centavos por cada quilo exportado) para a propaganda do nosso café?

Se os exportadores de Angola se viram obrigados a baixar os preços para embarcar quotas a que tinham direito, dentro de um Acordo Internacional criado para estabilizar cotações, foi porque a Junta terá sabido assegurar com inteligência e firmeza a posição do café de Angola dentro do Acordo Internacional?

2 — Desde que a Junta calculou (e bem!) em 150 000 toneladas a produção cafeícola de Angola, na campanha de 1960/1961, em que elementos se baseou o Departamento de Agricultura dos E. U. A para a computar apenas em 147 000 toneladas? E que esforços fez o organismo nacional em apoio da sua própria estimativa?

Será que o referido departamento norte-americano anda melhor informado, sobre o café de Angola, do que o organismo português?

3 — A Junta reconhece a conveniência da diversificação dos mercados do café angolano e informa, com inteira verdade, que algo tem feito nesse sentido, com o apoio das entidades oficiais que interferem nos acordos de compensação. Mas é bem desejável que tais esforços se coordenem, ampliem e intensifiquem, dado que se trata do mais importante dos produtos nacionais, no quadro geral das exportações originárias da área monetária do escudo.

Com efeito e segundo numeros recentemente publicados no «Diário de Lisboa», pelo estrénuo defensor do café de Angola, que é o sr. João Ildefonso Bordallo, Angola é o quarto produtor mundial de café; e o café de Angola é o produto que mais divisas canaliza para a economia nacional: no período de 1951/1959, uma média anual de 1461 contos, seguindo-se-lhe as cortiças com 1393 mil contos, as conservas de peixe com 872 mil contos, os vinhos com 702 mil contos e os tecidos de algodão com 663 mil contos.

Por outro lado, os agricultores de Angola não se têm descuidado no aumento da produção desta enorme riqueza nacional, como o demonstram os seguintes numeros, também publicados na Imprensa lisboeta por João Ildefonso Bordallo:

PRODUÇÃO MUNDIAL EXPORTÁVEL (NÚMEROS INDICES)

	média de 1950/51 a 1954/55	média de 1957/58 a 1959/60	1960/61 Estimativa
Brasil	100	190	149
Colômbia	100	124	121
Costa do Marfim	100	193	220
Angola	100	147	231
Total de Africa	100	182	223
Total do Mundo	100	168	158

Como se verifica, o desenvolvimento da produção cafeícola de Angola tem-se processado num ritmo que excede não só o do resto da África e do resto do Mundo, mas também o dos três maiores produtores mundiais de café. E, perante esta grande riqueza de Portugal e este grande esforço dos portugueses de Angola, não é demais pedir os bons ofícios de todos aqueles que, por inerência funcional, podem e devem evitar que tudo se perca por falta de uma oportuna conquista de mercados.

4 — É certo que a Associação dos Agricultores de Angola, baseada em numeros publicados em Lisboa, afirmou que no chamado e famigerado «Lote popular», oficializado na Metrópole, o café entraria apenas com 26 % para dar nome cristão á herética mistura.

"A Junta rectifica que não são 26% mas apenas 20%, dando a entender que nem mesmo essa percentagem é sempre respeitada. Depois assegura que pelo artigo 87.º do decreto n.º 31 221, de 16 de Abril de 1941, é proibido chamar café á dita abominável mistura. Mas, logo a seguir, confessa que «ninguém pode impedir o povo de indevidamente chamar café ás «misturas» ou a qualquer pó preto.. ».

Resumindo: esta Associação limitou-se a afirmar que na Metrópole se vende sob o nome de café, uma mixórdia oficializada em que o café entraria apenas com 26%. A Junta esclarece que a percentagem de café é sómente de 20% (quando é ..), que é ilegal chamar-lhe café, mas é assim que o povo lhe chama.

Em conclusão: é ainda pior do que nós dissemos!

Quanto á afirmação de que não é café a maior parte do que, na Metrópole, se consome com esse nome, ainda recentemente foi confirmada, no «Jornal do Comércio» de Lisboa, pela voz autorizada do sr. dr. Nuno Simões, nos seguintes termos:

«Na realidade o que se consome como café, em Portugal metropolitano, é apenas uma percentagem de 20 a 26% do que devia consumir-se. O restante consumo aparente é de sucedaneos de café que não vale a pena enumerar, desde o tremoço, o grão-de-bico e o feijão preto á cevada e á chicória, passando por vários géneros que não dão qualquer garantia de pureza ou sequer de inocuidade alimentar».

«...E como havemos de pretender valorizá-lo (ao café) e defendê-lo nos mercados externos se, no nosso próprio mercado, consentimos que o seu consumo se reduza substancialmente, substituido pelo de «sucedaneo», o que significa uma fraude que contra nós próprios se volta, acusadora e desautorizante?».

Invertendo os dados do problema, pretende a Junta demonstrar que a legalização da «mistura» favorece a venda do café. Mas a verdade é que ela tem favorecido principalmente a venda dos sucedaneos, como a seguir se verifica pelos numeros que mais uma vez respigamos dos oportunos e lucidos artigos publicados por João Ildefonso Bordallo, no «Diário de Lisboa»:

COMPOSIÇÃO DOS TORRADOS CONSUMIDOS NA METRÓPOLE

Anos	café	%	sucedaneos	%	total
1947/50	20 725 ton.	34,3	39 654 ton.	65,7	60 379 ton.
1951/54	18 159 »	28,8	44 936 »	71,2	63 095 »
1955/58	4 225 »	27,0	44 847 »	73,0	61 448 »
1959	16 601 »	27,6	11 099 »	72,4	15 324 »

Enquanto o café desce da média anual de 5180 toneladas, no período de 1947/1950, para 4225 em 1959, no mesmo lapso de tempo os sucedaneos sobem da média anual de 9913 toneladas para 11 099, num consumo geral de torrados práticamente estabilizado.

Consequentemente, e embora fazendo inteira justiça ás boas intenções da Junta, parece-nos legítimo concluir que a sua actuação neste assunto, conjuntamente com a do Grémio dos Armazenistas de Mercearia, tem favorecido principalmente o consumo de sucedaneos, em nítido prejuizo do verdadeiro café.

De resto, quando apresenta a oficialização do «lote popular» como medida fomentadora do consumo do café, está implicitamente a admitir, por analogia, que a oficialização em Angola de qualquer beberagem em que o vinho entrasse apenas com 20% seria benéfica para a viticultura nacional. Duvidamos, todavia, que o Grémio do Comércio e Exportação dos Vinhos seja dessa opinião ..

5 — Para além de todos os argumentos, explicações, numeros e cálculos que a Junta possa apresentar, dois factos nos parecem incontestáveis, relativamente aos preços actuais do café:

a) — O exportador de Angola vende o café á Metrópole por menos de metade do preço de 1953;

b) — O consumidor da Metrópole continua a pagá-lo, torrado, como se a cotação do produto cru tivesse permanecido imutável.

Declara a Junta que é assim que está certo, afirmando que não convém tabelar o café no retalho, visto que isso só levaria ao abaixamento da qualidade do café que é vendido ao publico.

Quer dizer: a Junta aprova e apadrinha o «lote popular», na convicção de que assim favorece o consumo do café; e é contrária ao tabelamento do café, no retalho, com a ideia de que por essa forma defende a qualidade do produto .. Tão defendido anda o café português na nossa Metrópole que o organismo, que dele vive e para ele exerce as suas funções, já considera triunfo fazê-lo emparceirar, numa sumida percentagem de 20%, com a cevada, a chicória e o grão preto; e julga indispensável deixar os preços ao arbítrio do retalhista, para que não seja ainda pior o que, sob o nome de café, se anda a impingir ao consumidor.

6 — Por ultimo, não podemos deixar de notar o tom benignamente irónico, adoptado pela Junta ao alegar que a Metrópole não pode permitir-se «o luxo de bebe-r quase todo o nosso café».

Nem a Associação dos Agricultores de Angola ousou pedir tamanha enormidade. Depois de uma breve alusão á importancia de Angola como mercado consumidor dos vinhos da Mãe-Pátria, limitou-se a solicitar a intervenção de quem de direito, no sentido de se estimular na Metrópole o gosto pelo bom café, interditando rigorosamente a venda das abomináveis mixórdias em que o café serve de capa a toda a espécie de sucedaneos. Será pedir muito?

Mas, paradoxalmente, é em socorro dos sucedaneos que solicitamente acode a Junta de Exportação do Café, aborrecida e escandalizada porque nos atrevemos, nós agricultores de Angola, a pedir alguma ajuda e consideração para o primeiro dos produtos da agricultura desta província e para a mais importante das mercadorias de toda a exportação nacional.

Tudo isto resulta, em grande parte, de os problemas do café português, quase totalmente produzido em Angola, serem vistos e apreciados pela sede da Junta, á distancia de muitos milhares de quilómetros. Ninguém põe em duvida a competência, as boas intenções e a sincera vontade de acertar, dos corpos directivos da Junta. Mas é, na verdade, muito difícil compreender as justas razões dos cafeícultores de Angola e equacionar devidamente os seus problemas, a partir de um gabinete instalado em Lisboa. E só esta dificuldade explica como, na prática, em vez de defender o café, que se produz muito longe, em matas agora infestadas de terroristas, a Junta esteja a proteger o consumo da cevada, da chicória e do grão preto, que representam interesses de culturas e pessoas muito mais próximas e vivendo em maior segurança. Mas, para tanto, seria mais coerente que se criasse em Lisboa uma Junta dos Sucedaneos do Café...

Por isso, mais uma vez preconizamos a transferência imediata da sede da Junta para Angola, onde efectivamente se produz e de onde se exporta o café português, e, consequentemente, onde se situam os problemas básicos sobre que deve incidir a actuação do organismo.

Estamos absolutamente convencidos de que, com os seus corpos directivos instalados em Luanda, a Junta se há-de tornar muito mais eficaz no exercício das funções que lhe competem, mais justa e realista, na conciliação dos vários interesses em jogo, provinciais e metropolitanos, e mais util no conjunto económico da Nação portuguesa.

Acresce que essa transferência promoverá (ou pelo menos facilitará) o desejável regresso a Angola dos corpos directivos de importantes empresas cujos interesses estão em Angola, mas que têm sido práticamente obrigadas a manter onerosos escritórios ou conselhos de administração em Lisboa, dada a presença ali da sede da Junta de Exportação do Café e de outros organismos que coordenam os mais importantes produtos da produção e exportação desta província.

E a estas e outras razões de ordem económica, política e social, que presentemente postulam e exigem a intensificação de todas as formas de presença portuguesa em Angola, junta-se nesta hora amarga a razão sentimental de nos não parecer justo, nem humano, nem simpático, que continuem em Lisboa os mais altos funcionários de um organismo que vive exclusivamente do café, enquanto os nossos valentes soldados da Estremadura, do Minho, das Beiras ou de Trás-os-Montes, deixaram casa e família para vir lutar nas matas do Uíge, do Quitexe ou de Nambuangongo».

EM 3 LINHAS

O sr. capitão José Luís Trinité Rosa foi exonerado do cargo de comandante da P. S. P. de Beja.

///

Foi nomeado vice-cônsul de Portugal na cidade espanhola de Ayamonte o sr. Cipriano Cláudio Marcelino Carrasco Saenz.

///

Está concluida a obra de cobertura do barranco de Vila do Bispo, na área da Direcção Hidráulica do Guadiana.

///

Foram nomeados, respectivamente, secretário e bibliotecário da Escola de Farmácia de Lisboa, os professores da mesma, srs. drs. José Avelar de Almeida Ribeiro e Manuel Pinheiro Nunes.

///

O sr. coronel António de Faria Leal, na reserva, substitui o oficial da mesma patente e na mesma situação, sr. Manuel Guerra Pinheiro, no cargo de chefe da 2.ª delegação da Comissão de Explosivos.

///

O Sanatório de Santana, da Misericórdia de Lisboa, onde vai ser instalado um serviço de cirurgia plástica, passa a denominar-se Hospital de Santana e a funcionar como hospital central.

///

Foram publicadas, hoje, pelo Ministério da Saude, no «Diário do Governo», as regras interpretativas sobre as condições de concessão da radioprática a navios de passageiros, nos termos do decreto n.º 37 948.

Mercês honoríficas

Foram agraciados com os graus de comendadores da Ordem Militar de Avis os srs. majores Joaquim Ramos de Freitas e Armando Luís Rebelo da Silva e com o grau de oficial, o sr. capitão Henrique Augusto Teixeira de Sousa Sanches; com o grau de oficial da Ordem do Infante D. Henrique, o sr. tenente Justino Augusto Clara Pinto; e com o grau de comendador da Ordem de Instrucão Publica, a sr.ª dr.ª D. Dionísia Camões de Mendonça.

NO ESTRANGEIRO,
ONDE QUER QUE CHEGUE

Com cheques de viagem, poderá transformá-los em dinheiro. Para adquirir cheques ou notas de todos os países, consulte:

PINTO DE MAGALHÃES
BANQUEIROS
RUA DO OURO, 99 — LISBOA

o hábito faz o monge

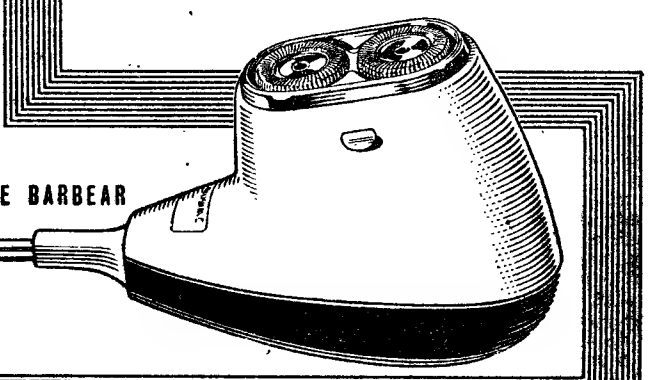
PHILIPS

PHILISHAVE

FAZ A BARBA

ACÇÃO ROTATIVA

O SISTEMA IDEAL DE BARBEAR



CORTA PATILHAS PHILIPS

ACESSÓRIO EXTRA

ADAPTA-SE FÀCILMENTE À SUA PHILISHAVE

E PERMITE-LHE APARAR O BIGODE, OS CABELOS DA NUCA E AS PATILHAS, COM PERFEIÇÃO

Linha de CASCAIS

Direcção escolar

do concelho de Oeiras

O sr. Jaime Nobre Martins, professor da escola masculina de Venda Nova, freguesia da Amadora, foi nomeado adjunto do delegado do director do Distrito Escolar de Lisboa no concelho de Oeiras.

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine*—A's 21 — «Miss Bá» (17 anos).

PAREDE — *Parque-Oceano* — A's 21 e 30 — «A vítima do medo» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30—«A ponte do destino» (17 anos) — *Cine-Esplanada* — A's 21 e 30 — «Totó, em Madrid» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Comb. Gr. Guerra, 166 (Telefone 013953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Telefone 042039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE — *Grincho* — Av. Republica (Tel. 047204).

ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia (Tel. 060085).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Federico Arouca, 16 (Tel. 080170).

SKOL

*Loção para bronzear**

NÃO É GORDUROSO...
NÃO DEIXA MANCHAS...

Conserva a pele deliciosamente fresca e acetinada. Permite um bronzeado maravilhoso, rápido, uniforme e evita as queimaduras do sol.

* Também sob a forma de CREME DE BRONZEAR HIDRATANTE.

UM EXCELENTE PRODUTO WILLIAMS

A

Standard Electrica S.A.R.L.

Rua Augusta, 19 — LISBOA

OFERECE

UM FERRO ELÉCTRICO AUTOMÁTICO

A

todos os clientes que efectuarem compras de material electro-doméstico no valor líquido de

1.500$00

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ APRESENTA

KING

PREÇOS FIXOS COM IMPOSTO DE CONSUMO JÁ INCLUÍDO

110 lts.	modelo de mesa	3.990$
110 lts.	mod. de parede	4.250$
120 lts.	modelo de mesa	4.250$
155 lts.	freezer 2/3	5.250$
155 lts.	freezer total	5.500$
200 lts.	freezer total	6.500$
200 lts.	congelador	6.990$

COMPRE MELHOR, COMPRANDO A PREÇO FIXO!

E. T. A VENDA

REPRESENTANTE ROBERTO CUDELL, L.DA

NOS AGENTES OFICIAIS

NA BATALHA » «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO.

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE ÁFRICA
«AMBOIM» 8 de Setembro	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazairę, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçâmedes.** Carrega em Lisboa de 3 a 6 de Setembro.
«LUANDA» 20 de Setembro	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique**, Nacala e **Porto Amélia**. Carrega em Lisboa de 14 a 18 de Setembro.
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» 7 de Agosto 11 de Setembro 19 de Outubro	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

AS BALAS SILVAM

por HONDO WELLS

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

1

CAPÍTULO I

— Pai, vêm aí três homens.

O rapazito só contava nove anos mas já vivia na pradaria entre Morales e Tucson o tempo suficiente para reconhecer o carácter dos coiotes humanos que por vezes passavam por ali, e a sua voz traía o que sentia a respeito do trio.

A mãe já os observava havia mais de um quarto de hora, desde que primeiro avistara a nuvem de poeira no horizonte. Quando os homens pararam á entrada e ela os viu de perto, chamou ríspidamente o rapazinho para dentro de casa.

Os três malandrins desmontaram e olharam em volta. Para eles, a casa de Hunt Kaylor não tinha muito interesse. Além da casa, de um celeiro e de um estábulo, até onde o olhar podia alcançar, só se via urze, zimbro, saga e rocha. Os três homens entreolharam-se, comparando as suas notas mentalmente, satisfeitos de não terem nada a recear dali, e avançaram.

Um trazia a farda cinzenta do exército confederado, mas isso não queria dizer nada. Naqueles dois anos, desde que a guerra acabara, os homens tinham aprendido que, no Arizona, podiam envergar qualquer uniforme.

O outro, um indivíduo magro, de chapéu e colete pretos, enxugou o rosto com um lenço sujo e olhou o unico cavalo que Kaylor tinha no estábulo.

O homem gordo, de calças de cotim e camisa de flanela, tinha uma faca longa e aguçada, metida no cinto das calças. Ajoelhou-se ao lado do cavalo e observou-lhe a perna esquerda traseira.

— O dono da casa está? — O homem magro atou

2

as rédeas á vedação e avançou sem aguardar resposta.

Hunt Kaylor surgiu então dos lados da casa, empunhando ainda o machado com que andara a cortar lenha. Com trinta anos incompletos, notava-se nele á primeira vista uma ausência de força e de confiança em si próprio. O primeiro pensamento que ocorria, ao vê-lo, era que Hunt Kaylor estava deslocado num país agreste como aquele.

Os outros dois comparsas amarraram as rédeas á vedação e seguiram o homem magro. Caminhavam lentamente, com as mãos perto das coronhas dos revólveres.

Hunt esboçou um sorriso forçado

— Chamo-me Hunt Kaylor. Sejam benvindos.

— O meu nome é Yeager — disse o magro. — Este aqui fardado é Widdermaker e aquele Fats Bayless.

— Muito gosto em os conhecer—respondeu Hunt recuando um passo quando os três homens continuaram a avançar para ele, rodeando-o. Olhou em volta para ver onde estavam Ellen e o filho.

— A que distancia estamos nós de Tucson? — perguntou Yeager. — Parece que nos perdemos no caminho.

— Não, não — respondeu Hunt. — Este é o caminho para Tucson, que fica a dois dias de viagem.

— Que tal de comer? Estamos com uma fome de lobos... — disse Yeager.

Hunt forçou segundo sorriso.

— Bem, a verdade é que não temos muito. Mas creio...

— Não! — Ellen surgira á porta de casa e olhava agora os três homens. — Sinto muito, mas o que temos mal chega para nós três.

Os três homens olharam-na atrevidamente, com a expressão de homens que sonharam durante muito tempo.

— Por que não te deixaste ficar em casa, Ellen? — perguntou Hunt com voz fraca.

Fats Baylesse soltou uma risada.

— Não se pode dizer que o senhor seja muito

3

hospitaleiro, guardando só para si uma joia destas, Kaylor.

— Não temos comida que chegue — repetiu Ellen. — O meu marido não lhes disse, mas Rimson fica a menos de duas milhas daqui. Subindo áquela cordilheira, já a poderão avistar dali. E eles têm um bom restaurante em Rimson. Poderão encontrar aí toda a comida que quiserem.

Hunt Kaylor tentou deitar água na fervura.

— E' verdade, sim. Minha mulher trabalhou em tempos no café de Rimson, até nos casarmos. Não é longe daqui.

— Bem, para nós a coisa não é assim tão fácil — disse Yeager. Lançou um olhar a Winnon e este riu-se. — Neste momento, não somos muito queridos na maior parte das cidades. Mas temos amigos em Tucson. Entretanto, afastamo-nos o mais possível das cidades.

— Além disso — disse Fats Bayless — os nossos cavalos estão estoirados. Temos que os deixar descansar.

— Acho que eles poderão descansar enquanto comemos... e nos divertimos um pouco — disse Yeager, olhando descaradamente para Ellen.

Ellen recuou um passo, com o olhar chamejante.

— Hunt, diz a estes homens que saiam daqui imediatamente.

Hunt olhou os revólveres que pendiam dos cinturões dos três homens.

— Um momento, Ellen, podemos ser mais hospitaleiros...

Ellen virou-se para a porta.

— Muito bem! Deixa-os dar água aos cavalos e encher os cantis. — Olhou para Yeager e empertigou-se quando lhe viu o sorriso sardónico. — Depois, é tratar de se porem a mexer!

Yeager soltou uma gargalhada.

— Adoro uma mulher de armas. Não é verdade, Winnon?

— Não podemos continuar a viagem sem que os nossos cavalos tenham descansado — disse Fats Bayless. — A não ser que o amigo nos queira vender o cavalo que tem ali no estábulo.

4

— Bem... — mastigou Hunt com voz fraca.

— O cavalo não está á venda — ripostou Ellen.

— E' o unico que possuimos. Vão tratar da água e mexam-se daqui para fora.

Bayless riu-se.

— Lamento, minha joia, mas preciso daquele cavalo.

Voltou-se e atravessou o pátio em direcção ao estábulo. Ellen susteve a respiração e sussurrou:

— Hunt...

O marido olhou, hesitante, os homens armados.

Ellen correu para o pátio, passou por Yeager e Winnon e agarrou o braço de Bayless.

— Deixe o cavalo em paz!

Bayless riu-se, com o braço livre rodeou-lhe a cintura e puxou-a a si. Ellen gritou.

— Então que é isso? — exclamou Hunt. — Deixe a minha mulher.

Winnon sacou do revólver num movimento preguiçoso e Hunt estacou, com o olhar fito na arma.

— Largue... Largue já a mamã! — gritou uma voz juvenil, quase chorosa.

Hunt voltou-se e nesse momento o seu filho Bobby apertou o gatilho da sua velha espingarda de caça. Um estampido trovejou no calor e no silêncio. Yeager girou nos calcanhares, puxando simultaneamente da arma, como um homem cuja vida depende primeiro da acção e só depois faz perguntas. O revólver explodiu na sua mão. A bala acertou em cheio no miudo, que deixou cair a espingarda e tombou lentamente sobre os degraus da escada.

Durante uns segundos ninguém se moveu. Quando Yeager se seu conta que fora uma criança que disparara uma espingarda grande de mais para ela, ficou imóvel, boquiaberto.

Baylesse soltou Ellen, e a pobre mãe correu para a criança como louca. Hunt parecia sonhar.

Ellen deixou-se cair de joelhos, e com o avental limpou o rosto ensaguentado do filho, mas a morte já cerrara os seus olhitos infantis. Louca de dor, abraçou o miudo e gritou de furia para Yeager que, receoso, tornou a levantar o revólver.

Winnon deu-lhe um empurrão violento.

5

— Não, minha besta! Um miudo... Vamos, vamos embora daqui!

Yeager baixou de novo o olhar para o rapazito e depois encarou Hunt. Afastou-se então, desamarrou as rédeas do cavalo e montou, seguido pelos dois companheiros. Tomaram o caminho do Oeste.

Hunt avançou finalmente para junto de Ellen. Ela ergueu para o marido uma expressão agonizante e lançou-lhe um olhar que o trespassou mais profundamente que qualquer outra coisa na vida. Hunt afastou-se, abalado, enquanto Ellen se deitava ao lado do filho, sacudida pelos soluços. Não soube quanto tempo esteve assim, mas quando soergueu a cabeça, viu que Hunt selava o cavalo. Hunt enfiara a espingarda no coldre da sela e apertava naquele momento a cartucheira em torno dos rins.

— Que vais tu fazer?

— Vou atrás deles.

— Não, já não vale a pena. Só farás que te matem. Não sejas parvo.

— Vou atrás deles. Vou matá-los!

— Hunt! Bem sabes que não te podes medir com aqueles assassinos.

A' laia de resposta, o marido subiu lentamente para cima do cavalo. Sabia o que tinha a fazer, se queria poder voltar a olhar de frente para a mulher. Preferia morrer a lembrar-se de que nada fizera em defesa dos seus.

(Continua)

CAMINHOS DE FERRO

TRANSPORTE DE PEQUENOS VOLUMES

Vai a C. P. remodelar a Tarifa Especial n.º 8/108 relativa ao transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, substituindo-a por outra que trará ao Publico grandes benefícios, pois estabelece dois novos escalões, um para volumes de 10 a 15 kgs. e outra para os de 30 a 40 kgs., os quais não estão previstos na actual.

O preçário da nova Tarifa que entrará em vigor em 1 de Agosto próximo é o seguinte, qualquer que seja o percurso a efectuar pelos volumes em caminho de ferro:

Até	5 kg.	3$50
»	10 kg.	7$00
»	15 kg.	10$50
»	20 kg.	14$00
»	30 kg.	20$00
»	40 kg.	26$00

No Serviço Comercial e do Tráfego — Estação de Santa Apolónia — Lisboa — Telefone 86 41 81 — prestam-se todos os esclarecimentos que o Público desejar sobre esta nova Tarifa.

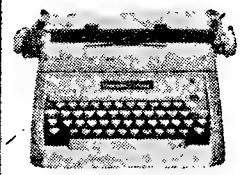
HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade 3—Telef. 24446
LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



Smith-Corona
NOVAS, MANUAIS E ELÉCTRICAS
DESDE 1 590$00
R. Portas Sto. Antão, 81-1.º-Dt.º

EM BENAVENTE o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO LEITÃO TAVARES
«DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO RODRIGUES RAPOSO.

5 %

S/ Automóveis e 6% s/ Prédios
COM A MAIOR RAPIDEZ
ORCOSI
RUA 1.º DEZEMBRO, 45

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidade de pagamento.

CREDIMOVEL
Soc. de Crédito Imobiliário, R. L.
Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.
Telef. 767693/4/5

SOCIEDADES

suas alterações e outros actos. Atenção ao prazo para o registo e ás consequências resultantes da sua falta.

Consulte o
Interposto do Contribuinte
R. da Glória, 63, 1.º, Dt.º — Tel 368987

Tara
DEPOIS DA BARBA

OFEREÇA-LHE
LOÇÃO FACIAL SÓLIDA
Dama

A contribuição dos Açores para o abastecimento de carne ao mercado de Lisboa

Do sr. dr. António de Albuquerque Jacome Corrêa, presidente do Grémio da Lavoura de Ponta Delgada e médico-veterinário municipal do concelho de Lagoa, em S. Miguel, recebemos a seguinte carta:

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Lemos, com muito interesse, não só a «Nota do dia», publicada a 13 de Junho ultimo, no jornal de que V. é mui ilustre director, mas ainda todas as subsequentes publicações feitas por diversas entidades e versando, todas elas, o assunto contido naquela

Dada a circunstancia de nos encontrarmos, presentemnte, á frente da direcção do Grémio da Lavoura do Distrito de Ponta Delgada, e não, certamente, por qualquer outro mérito, foi-nos solicitada opinião sobre a possibilidade de contribuição, por parte deste distrito, para o abastecimento de carne ao mercado de Lisboa

Devemos esclarecer que, muito embora as possibilidades dos Açores sejam bastante vastas, extremamente favorecidas por óptimas condições ecológicas, não podemos concordar, de forma nenhuma, no que respeita ao distrito de Ponta Delgada, com a afirmação contida na *Nota* de 13 de Junho ultimo de que «os Açores dispõem de um *superavit* pecuário..., etc.».

Mercê de várias circunstancias, a Lavoura tem-se desinteressado da cria e recria de animais destinados a talho, daí resultando não só escassez na oferta de gado para abate, como também falta, verificada ainda este ano durante quase três semanas seguidas, nos talhos dos Serviços Municipalizados de Abastecimento de Carnes de Ponta Delgada.

Entre as causas determinantes deste desinteresse da Lavoura, deve citar-se, como principal, a orientação assumida e imposta pelos Serviços Municipalizados da Camara Municipal de Ponta Delgada, seguindo há longos anos uma errada política de preços a pagar á produção, na ilusória veleidade da sua defesa, visto não terem nunca considerado devidamente o preço da carne no necessário reajustamento com a evolução consentida naqueles outros géneros que servem de base á alimentação humana. E esta errada política de preços é tanto mais grave, quanto é certo ser o sector pecuário uma das bases da economia distrital, senão a maior.

Os Serviços Municipalizados de Abastecimento de Carnes de Ponta Delgada disporão, em breve, de um matadouro-frigorífico. Todavia, será ingenuidade concluir-se que o seu funcionamento, só por si, sem serem tomadas outras importantes medidas, virá contribuir para debelar a crise de abastecimento de carnes, não só a Lisboa como ao concelho de Ponta Delgada — onde os Serviços Municipalizados têm a obrigação do abastecimento —, bem como fomentar nesta ilha a produção de carne.

Não nos consta que se tivesse alguma vez feito fomento, nem tão-pouco se estimulasse o interesse pela cria e recria de gado destinado a abate, tomando como principal medida fazer funcionar um matadouro, sem que se pensasse, igualmente, que ninguém criará gado para abate enquanto a carne não for convenientemente paga.

Quando da posse da Secção Distrital de Ponta Delgada do Conselho Regional de Agricultura da XVII Região Agrícola, em Março do ano transacto, o signatário, em discurso proferido no Governo Civil, afirmou que *«o problema da produção e comércio de carnes deveria ser considerado em bases e normas diferentes das até aqui usadas»* e também que *a Lavoura ainda continuava a aguardar orientação, para poder acudir com matéria-prima a uma conveniente exploração do matadouro-frigorífico, sem a qual manter-se-ia o risco de idênticas crises ás já verificadas, não poucas vezes com características bem desagradáveis por sua influência em interesses económicos importantes, como os resultantes da instabilidade de exportação e, paralelamente, dificuldades de abastecimento local»*.

Tudo isto foi dito há mais de um ano, mas o «statu quo» de então mantém-se e pode afirmar-se, sem receio de desmentido, que o distrito de Ponta Delgada só terá carne, tanto para consumo local como para contribuir para debelar a crise de abastecimento de carne a Lisboa, quando a entidade abastecedora do maior concelho do distrito e que tem a seu cargo 60 por cento do abastecimento distrital — os Serviços Municipalizados de Abastecimento de Carnes de Ponta Delgada —, encararem o problema de frente e com largueza, seguindo uma política de preços completamente diferente da praticada desde há muito.

Quando os preços locais tiverem o seu justo enquadramento nos preços nacionais, indo ao encontro da doutrina já proferida por Suas Excelências o Ministro de Estado Adjunto e Secretário de Estado do Comércio, então o distrito de Ponta Delgada não só terá carne em suficiência para o seu consumo, como também para contribuir, em larga escala, para o debelamento da crise de carne ao mercado de Lisboa.

Mas, infelizmente, repete-se, neste momento, a Lavoura ainda continua a aguardar orientação para poder acudir com matéria-prima a uma conveniente exploração do matadouro-frigorífico, cujo funcionamento, segundo os responsáveis, deverá iniciar-se dentre em breves meses, muito embora, ao que nos conste, ainda não estar feito qualquer estudo económico para o mesmo.

Pelo menos a Lavoura, sem duvida interessada no assunto, não tem conhecimento de que tal estudo já tenha sido processado. E, pelo que julgamos, o tempo urge. De V., etc.

— *António de Albuquerque Jácome Corrêa.*

Necrologia

FUNERAIS

Furriel Amadeu Rodrigues Correia

VISEU, 31 — Da capela Castro Serrão, em Ferrocinto, para o cemitério de S. Cipriano, deste concelho, saiu o funeral do furriel Amadeu Rodrigues Correia, que morreu na India portuguesa, ao serviço da Pátria. O funeral constituiu sentida manifestação de pesar em homenagem á memória do valente militar.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal nas Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

Os objectivos do terceiro programa do partido comunista russo agora publicado em Moscovo

PARIS, 31. — Cepticismo no Ocidente, e expectativa na Jugoslávia, são até agora as reacções á publicação do novo programa do Partido Comunista Soviético. Todavia, nos Estados Unidos, são de dois géneros as reacções. Os jornais acolhem, nos seus editoriais, a nova «biblia» com comentários trocistas. Por seu turno, alguns senadores, como, por exemplo, o presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, William Fulbright, o «leader» democrático Mike Mansfield e Albert Gore declaram não ser possível «ignorar este desafio». Mansfield disse que o programa influenciaria sem duvida o Congresso. Fulbright foi da opinião que os objectivos do programa «serão sem duvida alcançados — se não houver guerra».

E' diferente o tom dos jornais. O «New York Times» afirma que na U. R. S. S., país que consegue mandar foguetões para a Lua, os noivos têm que esperar até 1980 para poderem ter uma habitação decente. O «New York Herald Tribune» deseja saber o custo do programa «em termos humanos». Harry Salisbury e Harry Schwartz, comentadores do «New York Times» para as questões soviéticas, discutem o programa. O primeiro declara que esse programa põe em destaque o conflito entre Moscovo e Pequim e acrescenta existir uma possibilidade da continuação da paz entre países comunistas e capitalistas. Quanto a Schwartz, é da opinião de que o programa dá maior relevo ao fomento da industria pesada do que dá ao desenvolvimento da produção de bens de consumo.

Por seu turno, em Londres, o «Times» afirma que o programa «propõe as mesmas esperanças e apresenta as mesmas ilusões» que os antigos programas de tradição marxista-leninista.

O «Guardian», por sua vez, pensa que «Kruchtchev pretendeu fazer recordar aos seus camaradas comunistas, sejam eles peruanos ou chineses, que o partido russo continua a ser o pioneiro». Quanto ao órgão trabalhista «Daily Herald», declara que «se houvesse uma oposição na Russia, não deixaria de denunciar o programa como mera manifestação de propaganda».

Entretanto, na Jugoslávia, os círculos competentes limitam-se a notar que o novo programa fala da Jugoslávia «no espírito dos ataques até hoje lançados contra o «revisionismo jugoslavo». — (F. P.).

OS PRECEDENTES DO ACTUAL PROGRAMA

MOSCOVO, 31. — O novo programa do P. C. da U. R. S. S., publicado ontem, é o terceiro documento ideológico deste partido, tendo os dois primeiros sido aprovados em 1903 e 1919.

Fazendo a história destes três documentos, a Tass sublinha que se o terceiro pode ser definido pela fórmula: «A geração actual dos soviéticos viverá sob o comunismo», os dois primeiros apresentavam, respectivamente, os seguintes objectivos a alcançar: «Derrubamento na Russia do czarismo e estabelecimento de uma Republica Democrática» — «Instalação do socialismo»

O primeiro programa, continua a Tass, foi aprovado em Julho de 1903, em Bruxelas, pelo segundo congresso do P. C. russo, reunido na clandestinidade. O seu autor Lenine havia conseguido, numa luta titanica contro o oportunismo adentro do partido, impor um programa verdadeiramente revolucionário. Foi o primeiro documento ideológico que depois da morte de Marx e Engels apresentou como tarefa fundamental o estabelecimento num país da ditadura da classe trabalhadora.

O segundo programa, aprovado em Março de 1919, em Moscovo, pelo Oitavo Congresso do P. C., quando a U. R. S. S. se achava numa situação trágica — guerra civil e grave crise económica — preconizava o estabelecimento do sistema socialista no país.

PROGRAMA «IMPERIALISTA» PARA A IMPRENSA ALEMÃ

BONN, 31. — O «Frankfurter Allgemeine», escreve: «Vai-se gastar muita tinta nos próximos dias para comentar o facto de o novo programa dos comunistas sovéticos considerar expressamente «a coexistência pacífica» como o fundamento das relações entre os Estados. Até agora, faltava a este estribilho ser englobado no cimento que apoia as bases do partido...».

Para o «Neue Presse», «o novo programa comunista só o nome tem ainda de comum com o manifesto de Lenine. Deixou de se sentir nele o impulso social e revolucionário dos séculos XVIII e XIX. Poderia ser igualmente o programa eleitoral de um partido de oposição ocidental, se não traísse ao mesmo tempo, pelo seu tom de acentuado nacionalismo, uma teoria imperialista da «Grande Russia». Kruchtchev tenta dar a impressão de que se trata apenas de rivalidade de dois sistemas de economia nacional: a Leste, o monopólio de Estado dirigido por chefes funcionários, a Oeste o monopólio dos cartéis, dirigido por chefes privados». —(F. P.).

OS FINS IMEDIATOS DA PUBLICAÇÃO DO PROGRAMA

PARIS, 31. — A reforma da estrutura dos organismos dirigentes do Partido Comunista da U. R. S. S., prevista pelo novo programa, parece ter os seguintes objectivos, dizem os observadores parisienses:

1 — Combater o envelhecimento dos quadros superiores do regime.

2 — Permitir o afastamento de determinadas individualidades políticas que deixaram de merecer confiança a «K», sem no entanto se recorrer a medidas extremas.

Em primeiro lugar, a composição do «Comité» Central sofrerá uma mudança quase radical. Este organismo, que a grande enciclopédia soviética declara ser «o órgão directório supremo do partido», tem agora 133 membros e 122 suplentes. Nos momentos críticos da história do regime, o «comité» tem tido sempre um papel preponderante. Por exemplo, em Junho de 1957, quando da luta de «K» contra o «grupo anti-partido», de Molotov-Malenkov, foi o «comité» que teve a ultima palavra. (F. P.).

DINHEIRO

A FINANCIADORA

COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO

S. A. R. L.

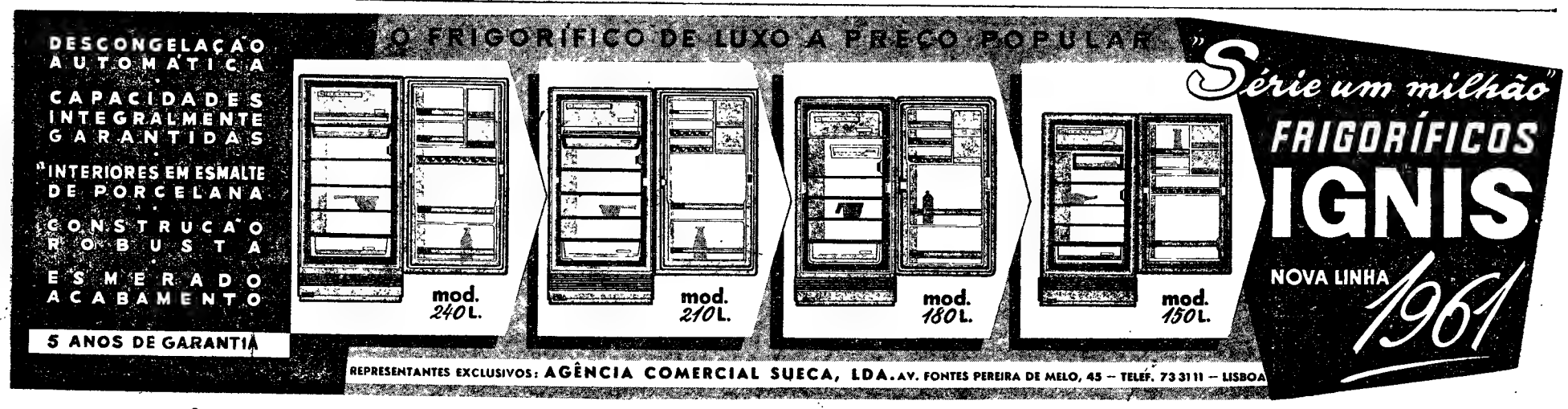
Tem o gosto de informar o Ex.mo Publico interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias com garantia em 1.as hipotecas e juros anuais de 8 % pagos adiantadamente. Os financiamentos realizados por seu intermédio sobre propriedades não excedem geralmente 50 % dos valores reais, valores prèviamente verificados e atribuidos por peritos idóneos, pelo que se pode responsabilizar inteiramente por todas as transacções que efectua, orienta e acompanha até completo recebimento.

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTAR ESTA COMPANHIA

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3

SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12

DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15



BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Ainda acerca do problema agrário da Andaluzia dizia no dia 31 de Julho de 1931, ao enviado especial do «Diário de Lisboa», dr. Norberto Lopes, o famoso Ramon Cornélio: «O problema da região é puramente social, não é um problema político. Trata-se mais duma luta de classe que, propriamente, duma questão ideológica. O povo andaluz não está ainda preparado para grandes cometimentos. Sente a injustiça que o oprime e tem a justa aspiração de conseguir o desafogo material que lhe prometeram. Têm-lhe repetido tantas vezes quando precisam do seu voto, que a terra é de quem a cultiva, que se convenceu que algum dia havia de chegar a sua hora».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17: Fados; 17 e 30: Estrela da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Reportagem da 4.ª etapa da 24.ª Volta a Portugal em Bicicleta; 18 e 20: Musica de dança; 19: Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Que quer ouvir?; 20 e 40: «Fala Portugal», programa de todos para todos os portugueses; 21: Crónica de Angola, e comentário; 21 e 30: O 13.º episódio da adaptação radiofónica do romance de D. João da Câmara «O Conde de Castelo Melhor»; 21 e 50: As nossas melodias; 22 e 10: Conjuntos vocais; 22 e 20: Sentimento e fantasia; 22 e 45: Espectáculo; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Crónica de Angola.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: Reabertura — Canta o meio-soprano Giulietta Simionato, trechos das óperas «Barbeiro de Sevilha», de Rossini; «Dom Carlos», de Verdi; «Cenerentola», de Rossini, e «Carmen», de Bizet; 19 e 20: Musica sinfónica: «Oferenda a uma sombra», de Henri Barraud, pela orquestra sinfónica de Detroit, dirigida por Paul Paray; «Pelleas et Mélisande», de Fauré, pela orquestra sinfónica de Detroit dirigida por Paul Paray; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica vocal: Cantata «Triff auf die Glaubensbahn», de Bach, por Hanni Mack, Walter Hanck e conjunto instrumental, dirigido por Emil Seiler; 20 e 20: «Concerto n.º 22, em mi bemol, K 482», de Mozart, pelo pianista Rudolf Serkin e orquestra do festival de Perpignan, dirigida por Pablo Casals; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: O violinista Jean Fournier: «Suite italiana», de Strawinsky, pelo violinista Jean Fournier, acompanhado pelo pianista André Collard; 21 e 50: Noite de teatro «O Diabo Azul», de Matos Sequeira e Pereira Coelho; 23 e 45: Junção de emissores.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantares de Espanha; 19 e 10: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Orquestra; 20 e 45: Cançonetas; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Brasil; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Novos discos; 23 e 15: Um artista; 23 e 30: Ritmos de baile, do «Pinguim»; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Estação Miramar — A's 18: Brasil; 18 e 30: Recital de companhia de Cruz e Sousa; 18 e 45: Motivos portugueses; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 35: Vocalistas; 20: Noticiário; 20 e 15: Melodias; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos (Vieira de Castro); 22 e 45: Melodias de sempre; 23: Tempo de Musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Encontro ás 8: 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (Edição da Tarde); 19 e 45, «B A BA da Cozinha»; 20 e 20, Enciclopédia — «A Velocidade da Luz»; 20 e 35, «Quinteto Op. 44 em Mi Bemol de Schumann», por Katharina Heinz (piano), Antonino David (1.º Violino), Rafael Couto (2.º violino), François Broo (viola) e Pedro Corostola (violoncelo); 21, Transmissão dos Estudios do Porto: «Regresso á Natureza», original de Jean Marsus, traduzido por Rui Pilar, (Interpretação de Maria Dulce e Artur Semedo); 21 e 30, Telejornal (Edição da Noite); 22 e 5, Episódio da série «O Chicote»; 22 e 30, Canções por June Richmond (Telegravação); 22 e 50, «Uma História em 15 Minutos»; 23 e 5, XXIV Volta a Portugal em Bicicleta; e 23 e 20, Telejornal (Ultimas Notícias).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A

(Ver pelos bairros da imediações o telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão Ajuda Est. Cruz 20 (633248).

ALCANTARA Bairrão, R. Prior Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Alm. Reis, 46 (424529).

ALVALADE Zil Av. Igreja, 9 (711780) ✲ Celta, R. Moura Girão, 3 (710621).

AMOREIRAS — Britanica, 1. Légua Póvoa, 5 (689250).

AREEIRO — Roma, Av. Roma, 85 772466) ✲ Garantia, Av. P.e Manuel Nóbrega, 5 (727300) ✲ Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).

ARROIOS — Veral, R. Morais Soares 109 (40632).

AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. Republica, 74 (771379) ✲ Vale, Av. Marquês Tomar, 45 (773043) ✲ Dalva, Av. Duque Avila, 125 (45225) ✲ S. Sebastião, L. S. Sebastião, 1 (48642).

BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascenso R. 27, n. 41 (389216).

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea 154 (24816) ✲ Oliveira, R. Prata, 240 (21415).

BELÉM — Moura, L. Memória, 55 (630944).

BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ Alegria, Est. Benfica, 180 (780511).

CAMÕES — Barreto R. Loreto, 30 (27284)

CAMPO OURIQUE — Lobel, R. Infantaria, 16, n. 98 (688807) ✲ União, R. Saraiva Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✲ Pinto, R. Campolide, 11 (682610).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).

ESTEFÂNIA — Estefania, R. Pascoal Melo, 90 (44438)

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja B (666971) ✲ Paiva Costa R. Lapa, 105 (664414).

GRAÇA — Ziler, R. S. Tomé, 54 (862835) ✲ Central, R. Penha França 58 (849245).

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ Douro, Al. Linhas Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Lys, R. Esperança 17 (660913).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).

PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11 (610741).

PICHELEIRA — Luzmar R. 2 n. 16 (728395).

REGO — Baptista, R. P.co Tomás Costa, 5 (771873).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ Ganha, Est. Chelas, 173 (382241) ✲ Frazão, R. Cruz St.ª Apolónia, 90 (847019).

SANTA MARTA — Fernandes, R. S. José, 187 (26476).

SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) ✲ Correia Azevedo, R. Luís Camões, 48 (638625).

S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 199 (660513).

CARTAZ DO DIA

S. LUIS — «As férias do sr. Hulot».
TIVOLI — «E o amor chegou».
S. JORGE — «Uma bala para Joey».
IMPÉRIO — «A vaca e o prisioneiro».
EDEN — «O prisioneiro da cadeira eléctrica».
ODEON — «Ama Rosa».
MONUMENTAL — «A doce vida de Tibério».
ALVALADE — «As férias do sr. Hulot».
POLITEAMA — «As neves de Kilimanjaro».
CONDES — «Cantinflas mata-sete».
ROMA — «Um raio de luz».
AVIS — «Não o levarás contigo».
ROYAL — «Três raparigas endiabradas».
COLISEU — «Os bravos morrem de pé»
OLIMPIA — «Beau geste».
RESTELO — «As surpresas do amor»
IDEAL — «Sangue do meu sangue».
SALÃO LISBOA — «O homem que enganou a morte».
ESPLANADA PORTUGALIA — «Um moreno audacioso».
JARDIM CINEMA — «Lábios pintados»
ARCO-IRIS — «Caminho da ambição».
CAPITOLIO — «Europa de noite».

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 31 — 6 e 41 (4m,06); 19 e 2 (4m,26).
Dia 1 — 7 e 28 (3m,91); 19 e 50 (4m,06).
Dia 2 — 8 e 19 (3m,73); 20 e 45 (3m,83).

BAIXA-MAR

Dia 31 — 12 e 18 (0m,82); 0 e 51 (0m,83).
Dia 1 — 13 e 4 (1 metros).
Dia 2 — 1 e 41 (1m,06); 14 e 5 (1m,22).

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias.
Consulte os serviços técnicos da

FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO

Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64-2.º, Dir. — Telefone 59288.
ORÇAMENTOS GRÁTIS

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	652$00	—
Cons 3 % T. 10	701$50	701$50	702$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	820$00	—	—
Centenários 4 % 1940	2.000$00	—	2.005$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.130$00
Ext. 1.ª série car.	1.138$00	1.135$00	1.140$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.370$00
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.370$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	200$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	101$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás Elect. 4 %	—	—	920$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	920$00	918$00	920$00
Gás Elect. 5 %	998$00	997$00	1000$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	84$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	89$00	90$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	—	930$00
H. E. da S. E. 3 1/2...	—	620$00	690$00
C. P. 4 1/2	1.000$00	995$00	1.003$00
Metropolitano	917$00	916$00	918$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	600$00
Angola	—	—	2.300$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.990$00	2.020$00
Portugal	—	—	2.800$00
Ultramarino	1.270$00	1.265$00	—
Agricultura	—	—	61$00
Seguros			
Mundial	330$00	330$00	—
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	650$00	700$00
Ag. das Neves	—	—	280$00
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	—	960$00
Boror	173$00	172$00	175$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	—	95$00	100$00

C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Príncipe	—	—	800$00
Incomati	—	1.180$00	1.220$00
Moçambique	—	44$00	48$00
Zambézia	—	76$00	80$00
Diamantes	405$00	403$00	407$00
Lobito	—	350$00	370$00
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	700$00
Cimentos Leiria	—	560$00	600$00
Crédito Predial	53$50	53$50	53$70
Industrial Aliança	—	310$00	315$00
Portugal e Colónias ...	—	450$00	460$00
Nacional Navegação ...	—	930$00	—
Colonial Navegação ...	—	700$00	710$00
Port. de Celulose	—	3.200$00	—
Portuguesa de Pesca...	1.320$00	1.310$00	1.330$00
Port. de Tabacos	296$00	295$00	298$00
Tabacos de Portugal...	—	575$00	610$00
Sacor	—	—	—
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	313$00	317$00
Águas Lisboa 1936	—	313$00	317$00
Elect. das Beiras	—	1.610$00	1.630$00
Gás e Electricidade ...	291$00	290$00	291$00
H. Alto Alentejo	160$00	160$00	160$50
H. E. Cávado	1.270$00	1.265$00	1.270$00
H. E. Zêzere	1.240$00	1.240$00	1.245$00
Nac. de Electricidade ..	1.270$00	1.265$00	1.275$00
União Eléctrica Port. ..	169$00	169$00	170$00
H. E. do Douro	1.235$00	1.231$00	1.235$00
H. E. Portuguesa	100$00	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	35$00	37$50
Alemanha	7$20	7$45
América:		
Dólares de 1 e 2	28$65	29$15
Dólares de 5 a 1000	28$85	29$35
Argentina	$33	$36
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$11	$12,5
Canadá	27$80	28$50
Congo Belga	—$—	$30
Dinamarca	4$15	4$35
Espanha	$48,2	$49,7
França (N. Franco) ...	5$80	6$00
Holanda	8$00	8$30
Inglaterra	80$25	82$25
Itália	$04,65	$04,82
Marrocos	4$80	5$30
Noruega	4$00	4$20
Suécia	5$50	5$80
Suíça	6$65	6$85
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	288$00	298$00
Portugal — Barra	34$10	35$10
Portugal — Barra fino	34$30	35$30

Obtenha das suas economias o melhor rendimento aplicando-as em operações de crédito com

GARANTIA REAL

NA

A FINANCIADORA

COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO S. A. R. L.

Sede: Av. da Liberdade, 3-2.º — LISBOA

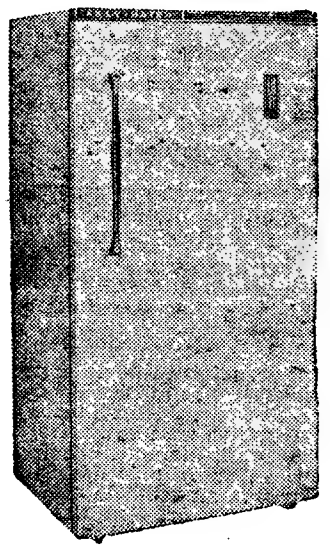
Sucursais no Porto e Coimbra

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras TELEF. 21273

RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRECIADOS PELA BELEZA
FAMOSOS PELA TÉCNICA
PREFERIDOS PELA QUALIDADE

Kelvinator

O FRIGORÍFICO TODO FRIO

UM DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM LISBOA:

Freijota Av. da Liberdade, 136-A

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade — R. Garrett, 2 — R. Boavista, 39

A Volta a Portugal em bicicleta

(Continuação da 1.ª página)

intermédio do sportinguista Hélio Rato. Mas a 24 quilómetros da Figueira da Foz, próximo da povoação de Guia, os fugitivos levavam o avanço de 1 m. e 25 s. sobre o João Bárbara, do Ginásio de Tavira, que, entretanto, se aditantara ao pelotão e 3 minutos de vantagem sobre o grosso da coluna, que nesta altura pedalava calmamente, sem mostrar interesse em reduzir o avanço dos fugitivos.

No entanto, á cabeça do pelotão, vigiando todos os movimentos, para anular qualquer iniciativa de recuperação, rolavam dois homens do Benfica, postados nas bermas da estrada. Quer dizer: a caminho de Leiria, a iniciativa pertencia totalmente aos corredores do Benfica.

Em Leiria, os três fugitivos levavam 9 minutos de avanço sobre o grosso do pelotão

Entretanto, a poucos quilómetros de Leiria, o sportinguista Ventura Cristóvão fugiu do pelotão, em perseguição dos três fugitivos e de João Bárbara, do Ginásio de Tavira, que por sua vez levava um atraso de 2 m. e 18 s. dos três homens da vanguarda.

A' passagem em Leiria, o sportinguista Cristóvão Ventura encontrava-se distanciado dos fugitivos 5 m. e 47 s. O pelotão, porém, continuava a rolar sem interesse e levava, agora, o atraso de 6 m. e 40 s. Na retaguarda, passaram três corredores: Vítor Tenazinha e Hermínio Correia, ambos do Louletano, e Henrique Ramos, do Leixões, com 7 m. e 20 s. de atraso em relação ao trio da vanguarda. O ultimo corredor a passar em Leiria, Carlos Pires, da Oliveirense, marchava com o atraso de 9 minutos.

Os fugitivos foram alcançados depois de Alcobaça

MALVEIRA, 31 (Pelo telefone) — Depois de Leiria e até á Batalha, a fisionomia da corrida manteve-se com os fugitivos a pedalar em bom rítmo. Entretanto, o corredor da Ignis, o austríaco Kurt Portl, desistiu. Na estrada, e devido, ao calor, alguns ciclistas começaram a perder o ritmo e atrasaram-se. Entre eles: Carlos Pires, da Oliveirense; Hermínio Correia, do Louletano e Mário Jordão, do Alpiarça.

Atrás do grande pelotão, constituiu-se porém um pequeno grupo de corredores, comandados por Carlos Guedes e Aníbal Vasconcelos, do Leixões. Entretanto, do pelotão, fugiu ao encontro dos três homens da vanguarda, o corredor Alberto Carvalho do Académico.

A passagem em Alcobaça

Em Alcobaça, Peixoto Alves e Eugénio Santos, ambos do Benfica e o nortenho Manuel de Castro, atravessaram a meta naquela vila, com 3 m. 54 s. de vantagem, sobre Alberto Carvalho, do Académico. Cinco minutos mais tarde passou o grosso do pelotão, comandado pelo «sangalhense» Américo Castanheira. Devido ao intenso calor muitos populares lançaram sobre os corredores, baldes de água.

A 20 kms. de Alcobaça, os três fugitivos foram alcançados, formando-se então, um pelotão de mais de três dezenas de corredores. Entretanto, a unidade do pelotão, desfez-se, novamente, dado que, nas Caldas da Rainha, haverá prémios especiais para os ciclistas e o interesse aumentou o rítmo da pedalada.

Seis corredores passaram isolados nas Caldas da Rainha

Nas Caldas da Rainha, o primeiro a passar foi o ovarense Laurentino Mendes, seguido de Manuel Menendez, do «Licor 43». Colados, ao espanhol, passaram Alberto Carvalho e Manuel de Castro, do Académico; Lima Fernandes, do Alpiarça e José Pacheco, do F. C. do Porto. O pelotão atravessou a vila dois minutos depois, em perseguição dos seis fugitivos. O ritmo de pedalada era impressionante apesar do calor que se fazia sentir.

No Bombarral os corredores estavam de novo agrupados

A tirada tem sido muito movimentada com fugas alternadas de corredores a tentarem a sua «chance». Todavia, nesta vila, os seis fugitivos das Caldas da Rainha, foram alcançados e o pelotão agrupou-se para se recompor.

De repente, a passividade, foi rompida e três ciclistas, tentaram, por sua vez, fugir e tiveram êxito, pois em Torres Vedras, Carlos Carvalho, do F. C. do Porto, Agostinho Correia, do Alpiarça e Laurentino Mendes, da Ovarense, passaram naquela vila, com dois minutos de vantagem sobre o grosso do pelotão.

Aproveitando o declive da estrada os três fugitivos em pedalada impressionante passaram no Turcifal, com 3 minutos de vantagem do pelotão que parecia não se importar com a fuga dos três homens da vanguarda.

Do Turcifal até á meta, o despique foi extraordinário e os ciclistas atingiram a pista da Malveira, pela seguinte ordem:

Ordem de chegada à Malveira

1.º	L. Fernandes (Alp.)	5 01 06
2.º	Man. Menendez (L. 43)	m. t.
3.º	Rob. Barbosa (Caloi)	m. t.
4.º	Laur. Mendes. (Ov.)	m. t.
5.º	Carlos Carv. (Porto)	m. t.
6.º	Agost. Correia (Alp.)	m. t.
7.º	A. Carvalho (Ac.) ...	m. t.
8.º	Man. Cortes (Acad.)	m. t.

Novo «Camisola Amarela»

O corredor espanhol Manuel Menendez, é o novo «camisola amarela», que sucede a Roberto Morales, do «Licor 43».

Paul Anka

convidou 10 000 raparigas para a festa do seu 20.º aniversário

NOVA YORK, 31 — O cançonetista Paul Anka celebrou, ontem, num parque publico, o seu 20.º aniversário. Foram convidadas para a festa 10 000 raparigas.

Anka distribuiu fatias de um bolo de aniversário com dois metros e meio de altura. Quando lhe perguntaram se estava cansado, declarou: «Este é o meu trabalho de todos os dias». — — (R.).

A Cruz Vermelha auxilia os refugiados que regressam a Angola

GENEBRA, 31. — No Norte de Angola foram abertos sete centros da Cruz Vermelha para recepção dos refugiados angolanos que regressam do Congo — anunciou, nesta cidade, a Liga das Sociedades da Cruz Vermelha.

Estes centros foram estabelecidos pela Cruz Vermelha Portuguesa e estendem-se desde a região de Boma até Kindopolom.

Nos centros serão prestados todos os serviços usualmente fornecidos nos campos de transito para assistirem os refugiados no regresso ás suas casas em Angola. — (R.).

Macmillan anunciou que vão começar as negociações para a entrada da Inglaterra no Mercado Comum

(Continuação da 1.ª página)

a garantia solene de que a Grã-Bretanha não entrará para o Mercado Comum enquanto não se tomarem disposições satisfatórias para defesa dos interesses da Comunidade Britanica. Respondeu Macmillan: «A *Commonwealth* será sempre consultada. Se, em dado momento, se julgar desejável uma reunião dos primeiros-ministros da Comunidade — possívelmente no momento em que as negociações tenham chegado a fase imediatamente anterior a uma decisão final a apresentar ao Parlamento e ao país — eu serei o primeiro a desejar que essa reunião se faça».

«Exijo que o primeiro-ministro se demita», exclamou o deputado conservador da extrema-direita Anthony Fell, numa violenta intervenção em que salientou, que a declaração que o primeiro-ministro acabava de fazer era chocante. «O nosso primeiro-ministro é um desastre nacional», gritou.

«Não estou certo do êxito das negociações, mas tenho esperanças», declara Macmillan, respondendo a um deputado. Rebentam aclamações, que afogam as exclamações de «Vergonha, vergonha».

Anthony Fell faz-se outra vez ouvir, porque o primeiro-ministro o mandou sentar. «Não recebo ordens do primeiro-ministro para me sentar. Afirmo que é impossível, com o actual Tratado de Roma, proteger a agricultura britanica, os interesses da Comunidade Britanica, e a Associação Europeia de Comércio Livre». — (F. P. e R.).

O FOREIGN OFFICE CONVOCOU OS EMBAIXADORES DA E. F. T. A.

LONDRES, 31. — O Foreign Office pediu a comparência dos embaixadores de Portugal, Noruega, Suécia, Dinamarca, Suíça, Austria e Finlandia, associados da Grã-Bretanha na E. F. T. A. para lhes comunicar a decisão da Grã-Bretanha sobre o Euromercado. — (A. N. I.).

*

COPENHAGUE, 31 — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Dinamarca, James Otto Krag, anunciou que a Dinamarca vai iniciar negociações para a sua filiação no Mercado Comum. — (R.).

UM ENCONTRO MACMILLAN-DE GAULLE ?

LONDRES, 31 — Harold Macmillan e o presidente de Gaulle devem reunir-se em breve para discutir questões internacionais, nomeadamente o Mercado Comum — anunciaram círculos autorizados.—(R.)

PARA BREVE A UNIÃO DOS «6» E DOS «7»

COPENHAGUE, 31. — Os membros da A. E. C. L. consideram que é dever de todos os interessados não perderem a nova oportunidade representada pelas decisões da Inglaterra e da Dinamarca de negociarem com o Mercado Comum — anuncia-se numa declaração da reunião da A. E. C. L. em Genebra, publicada pelo Governo dinamarquês.

Na declaração acrescenta-se que é esta a oportunidade para encontrar uma solução apropriada a todos os países da Associação Europeia do Comércio Livre e promover assim a solidariedade e coesão da Europa. — (R.).

Os deputados de Stanleyville enviaram um ultimato a Kasavubu

para que escolha entre eles o futuro chefe do Governo?

LEOPOLDVILLE, 31. — A Agência Noticiosa Congolesa, citando «fontes bem informadas», revela que os deputados de Gizenga enviaram ao presidente Kasavubu um ultimato para que escolha entre eles o futuro chefe do Governo, imediatamente.

Segundo parece, os deputados, apesar de isolados, tiveram conhecimento de que Tschombé se prepara para juntar as suas forças ás do Governo Central e, essa notícia, deu-lhes uma subita urgência de resolverem a crise congolesa antes de perderem a maioria de que actualmente desfrutam

Entretanto, continuam a circular os rumores sobre a possível vinda de Gizenga, recordando-se que, em resposta ao convite que lhe foi dirigido por Tschombé para negociações bilaterais, disse que gostaria de o encontrar em Leopoldville.

Segundo os observadores políticos, a iminência de um acordo entre Kasavubu e Tschomé deve obrigar Gizenga a um movimento de reconciliação, antes que seja demasiado tarde — (A. N. I.).

A AMEAÇA KASAVUBU-TSCHOMBÉ

PARIS, 31. — Os doze parlamentares katangueses do Conakat — partido de Moisés Tschomé — cuja ida a Leopoldville foi por diversas vezes anunciada e parece, de acordo com certas informações, iminente, talvez permitam, graças á sua arbitragem, a constituição de um Governo de união nacional desejado pelo presidente do Congo, Joseph Kasavubu.

Esta reviravolta da política katanguesa, tida por certa nos circulos diplomáticos de Leopoldville, regista-se na altura em que o presidente Tschomé se encontra, desde anteontem, em Brazzaville, capital do Congo ex-francês, hóspede do presidente Fulbert Youlou.

Tschombé foi a Brazzaville para se encontrar com Kasavubu e entender-se com ele a propósito das modalidades de um acordo que permita a presença dos deputados katangueses em Leopoldville. Segundo testemunhos fidedignos, o presidente da Republica de Leopoldville já teria mesmo atravessado o rio Congo para se avistar com o seu colega katanguês. Por outro lado, o assunto pendente foi tratado numa conferência de Tschombé com o emissário tunisiano de Hammarskjoeld, Mahmud Khiari, que foi a Brazzaville por causa das circunstancias De qualquer modo, o presidente da Katanga é esperado hoje na capital congolesa.

O principal objectivo da nova operação política seria contrabalançar a maioria de alguns votos que se evidenciou a favor de Antoine Gizenga, chefe do Governo de Stanleyville, quando da eleição das mesas das duas assembleias congolesas.

A chegada a Leopoldville do presidente Tschombé e dos seus partidários permitiria que se arranjasse no Parlamento uma maioria necessária á investdura do novo primeiro-ministro que substituiria Joseph Ileo, demissionário.

Nota-se, por outro lado, que o suplente de Lumumba, Charles Badjoko, que havia cortado relações com Gizenga e foi preso em Stanleyville, conseguiu chegar a Leopoldville, graças a um avião das Nações Unidas. — (F. P.).

O Sporting há 20 anos e o Benfica há 14

que não vencem a volta

Outrora os ciclistas do Sul tinham vantagem sobre os do Norte. O Sporting há 20 anos que não vence a «Volta» e os «encarnados» há 14 que não conseguem o título individual. Qual dos dois clubes quebrará esta espécie de feitiço? O Sporting aproximou-se o ano passado do primeiro lugar, mas até á posição a que chegou, muitos escolhos teve que transpor

Será o Benfica o mais feliz?

As duvidas persistem, nesta altura da Volta de 1961.

AGREDIDO

por dois colegas nas minas

Nas minas do Loural, Grandola, o ferreiro Brás Gonçalves, de 47 anos, foi agredido a pontapé por Jacinto de Jesus e pelo filho deste António de Jesus, seus colegas, com quem andava de relações cortadas.

O agredido ficou gravemente ferido num dos olhos, presumindo-se que venha a ficar cego. O agredido ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

CAMPIÃO
Sempre prémios grandes

O MINISTRO do Interior

visita o Tribunal de Géneros Alimentícios

O sr. ministro do Interior visita, esta tarde, as instalações do Tribunal de Géneros Alimentícios na Rua das Taipas, para se inteirar do seu funcionamento.

O sr. dr. Alfredo dos Santos Junior será ali recebido pelo juiz-presidente, sr. dr. Gonçalves Pereira, e pelos assessores, srs. brigadeiro Fernando Marques Oliveira e coronel Albano Murias e funcionários.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

Lotaria para todos

é, decerto, a que se realiza a 4 de Agosto, pois ninguém quererá deixar de colaborar na campanha de

RECUPERAÇÃO DE TUBERCULOSOS POBRES

a que ela é consagrada

1.º PRÉMIO

3.000 CONTOS

Bilhetes a 300$00;
Vigésimos a 15$00

À VENDA NA

CASA DA SORTE

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era fraco e o céu estava geralmente pouco nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada sobre a Espanha e de um anticiclone localizado a Sudoeste dos Açores.

TEMPERATURA DO AR ÀS 6 HORAS: Funchal e Ponta Delgada, 18°; Faro, 21°; Lisboa e Beja, 15°; Portalegre, 16°; Bragança e Sagres, 17°; e Penhas Douradas, 14°.

TEMPERATURAS REGISTADAS HOJE ÀS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL: Na água do mar, 15°; na atmosfera, 18°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 26°; mínima, 15°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24°,3; mínima, 15°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado; vento fraco, por vezes moderado, de Noroeste; nevoeiro ou neblina no litoral Oeste.

A tirada de ontem da Volta a Portugal

DESAFIOS E PREOCUPAÇÕES

PERANTE MÉDIA DE RESPEITO

Diario de Lisboa

(Do nosso enviado especial Fernando Soromenho)

FIGUEIRA DA FOZ, 31. — Tudo ficou na mesma, pràticamente, com onze estrangeiros contra nove portugueses nos vinte primeiros lugares e com a camisola amarela colada ao dorso de um «licorista» — Roberto Morales. E no numero dos concorrentes apenas se notou uma baixa, a do louletano António Madeira, por ter chegado á meta depois do «contrôle» encerrado.

Contudo, a conclusão da primeira tirada, disputada na estrada, em busca racional de novos horizontes e de outras dificuldades, não deve ser interpretada com a frieza e a síntese exposta tal como um prefácio, que porventura possa sugestionar.

A simplicidade foi obra de um extraordinário labor, através de uma tirada que se desenrolou sob tremendas dificuldades — piso estreito, de empedrado irregular, coalhado de veículos e de pessoas, cujos vultos eram como puas acerradas que atemorizavam, e areia espalmada nas bermas, a desafiar ao desgoverno a máquina e a submissão á lei da força da gravidade.

O ridículo circuito de Espinho, com um percurso de 2800 metros exactos, segundo agora oficialmente o júri informou, deu lugar a uma extraordinária arrancada rumo á Figueira da Foz. Os 116 quilómetros foram devorados em vertiginosa velocidade que se cifrou, ao fim e ao cabo, no bonito quantitativo de 40,410 quilómetros-horários — numero que não ficaria mal no calendário de qualquer requintada prova internacional em que tomassem parte ídolos cujos nomes costumam escrever-se a letras de ouro.

Tanto as quedas como os desafios que se riscaram, atrevidamente, sobre o asfalto, só preocuparam os seguidores — aflitos com os jornalistas em destaque, por não poderem fugir do funil que a estrada figurava com uma estreitíssima fai-

(Continua na página seguinte)

Os ciclistas abalam em direcção á Figueira da Foz

Futebol em férias

E lá continua a andar-se ás voltas, não a Portugal, mas com a transferência de jogadores de futebol, cujas notícias constituem o prato obrigatório das tertulias afectas ao desporto-rei. E não só com a transferência de jogadores, mas também, por exemplo, com o caso do novo seleccionador nacional. Que era Fernando Vaz. Todavia, segundo comunicado da F. P. F., não era Fernando Vaz. Este afirma que foi convidado. O presidente do organismo máximo diz que não. Então, quem será o substituto de Armando Ferreira, cuja acção acaba de ser louvada pela F. P. F.? Já ouvimos falar em Octávio Barrosa, antigo jogador internacional do Sporting!

*

Enquanto o assunto não se resolve, passemos de novo a ocupar-nos dos jogadores e... dos dirigentes, que andam numa roda-viva para reforçar ao máximo, na medida das possibilidades — que ás vezes, valha a verdade, bem escassas são... — as suas fileiras.

*

Jorge Humberto partiu para Itália, a fim de ingressar no Inter. Quem havia de dizer que o simpático jogador da Académica — e estudante distinto — havia de ser um dia, sensacionalmente, o recordista das transferências! Dois mil contos para ele, mil e quinhentos para a Académica. E' obra! Ao lado dos «ases» do Inter, de Milão, Jorge Humberto, por força do contrato, terá de permanecer duas épocas. Depois... conta formar-se em Coimbra. Mas só alinhará pela Académica, se

(Continua na 6.ª página)

A superior categoria dos espanhóis não pôde ser ofuscada pela vontade dos portugueses

ENCONTRO PENINSULAR DE ATLETISMO

Disputou-se em Lisboa, no belo cenário de Alvalade, o 11.º encontro entre portugueses e espanhois, que se desenrolou em ambiente de entusiasmo e salutar desportivismo. Uma excelente jornada de confraternização peninsular. Os nossos vizinhos reflectindo uma forte tendência para um progresso rápido, expressão válida de um laborioso trabalho apoiado firmemente pelas entidades oficiais (algumas das quais vieram ao nosso País e sentaram-se nas bancadas do estádio, para analisar as causas e os efeitos do impulso dado ao atletismo espanhol) ganharam o encontro, como se previa, apesar dos portugueses (aqui e acolá com firmeza que nos apraz registar) oferecerem réplica briosa e esforçada em dois ou três «casos» que comentaremos noutro local.

A supremacia técnica, nesta ou naquela disciplina, por parte dos lusitanos, responderam, naturalmente, os espanhois e por motivos óbvios, com uma preponderancia global, que assenta em bases sólidas e, representa, sem duvida, uma oportuna e proveitosa lição.

Tem, na verdade, a Federação Portuguesa de Atletismo (na presente temporada e em épocas anteriores com «novos» ou «velhos» dirigentes) se esforçado para conduzir a modalidade ao caminho a que ela tem direito principalmente entre as camadas jovens mas, em todas as suas campanhas ou acções a retaliação dos planos teve efeitos desastrosos.

Só a perseverança de alguns (e entre estes verdade se diga, estão pessoas alheias a cargos oficiais), e da Imprensa especializada ou não tem mantido este «fogo sagrado», que os nossos vizinhos já o sentiram especialmente, nos anos de 1950 a 1957, espaço de tempo, em que, o domínio do atletismo na península pertencia aos lusitanos.

E' certo que esperávamos dos nossos representantes uma mais

(Continua na página central)

Suprèmacia dos portugueses nalgumas provas! No lançamento do martelo, Eduardo Albuquerque melhorou o «record» peninsular, que já lhe pertencia e, nas corridas de velocidade, Jorge Soares e António Faria dominaram. A direita: a emocionante chegada da prova dos 200 metros

A 24.ª Volta a Portugal em bicicleta

(Continuação da página anterior)

xa de rodagem onde o pelotão ciclópico desta Volta se esgueirava em andamento endiabrado, sem deixar a mínima aberta para que qualquer veículo o pudesse transpor.

Todos pareciam poucos, para se ajudarem, mutuamente, muito embora nos movimentos do comando se esboçasse a rivalidade que, como é lógico, coloca os melhores em face de outros melhores.

Por enquanto, é cedo para se saber o poderio de uns e de outros, mas inegàvelmente ficou demonstrado através dos magníficos 40,410 que esta Volta está sujeita a ser invulgar se acaso persistirem as ideias que acudiram aos espíritos a caminho da Figueira da Foz.

Se a dureza dos estrangeiros adrega impor-se, mesmo que seja necessário apelar para um potencial de velocidade extra, se tal acontecer, então os receios redobrarão na medida em que necessàriamente avultarão as dificuldades da esmagadora maioria dos portugueses.

Não nos iludamos com o brilharete de ontem, embora a acção de todos, principalmente dos que sofreram contrariedades e se atrasaram, conseguindo, porém, regressar ao pelotão, com este a rolar a uma média de 40 quilómetros, seja credora de encómios.

Nos saltos de natureza tão brusca são sempre para desconfiar, em especial quando se sabe não existir fundo atlético apropriado. Seja como for é de focar o invulgar espírito combativo demonstrado pelos italianos—um deles Cestari, veio a ser o vencedor da tirada — e espanhóis, estes a denunciarem um notável sentido de unidade.

Dentre os portugueses, já elogiados numa situação global (nem que a sua glória venha a adquirir o raro perfume de que é efémero) é justo distinguir o jovem Laurentino Mendes, um homem da região que sentiu o tónico dos ares patrícios e que alvoroçou toda a gente quando andou em fuga numas dezenas de quilómetros, e a ponta final dos sportinguistas, onde António Pedro Junior foi como uma mola propulsora de grande poder extensor. Limitou-se o sportinguista a acariciar o êxito já que os antagonistas lhe cortaram cerce as asas que ele veladamente ousara colocar nas rodas da sua ágil bicicleta...

A primeira tirada «a valer» deixou estigmatizados traços firmes de perturbação. De certeza, os efeitos hão-de ser devastadores...

Opiniões coincidentes

de Raposo e Rebelo

sobre o 2.º dia da prova

Ambos cuidavam dos seus pupilos e ambos mostravam uma atenção redobrada todas as vezes que lhes eram transmitidos elementos sobre o que se passou na estrada.

Cada um em seu hotel diferente, falou novamente para o «Diário de Lisboa», a fim de apreciar o segundo dia da prova.

Américo Raposo

«A estrada, finalmente, matou a ansiedade dos corredores. Praticamente, lançaram-se todos em grande velocidade a caminho da meta e o resultado espelhou-se na magnífica média. A tirada foi difícil para toda a gente e, em certa medida, transtornou os planos que eu tinha em mente. As quedas que Bandarra e Rato sofreram constituí factores que contrariam o que estava projectado. Contudo, a equipa agiu com a confiança que as circunstancias impunham e, no derradeiro troço da tirada, Pedro Junior tentou escapar-se, após ter adoptado cadência rija.

Foi pena que a estrada estreita, repleta de veículos tivesse provocado a confusão inicial, que tantas preocupações chegou a criar no espírito dos acompanhantes que sempre recearam qualquer desastre. Felizmente, ninguém saiu sèriamente ferido apesar de Bandarra, que ficou com a máquina partida em vários sítios, se ter enfiado por debaixo de um automóvel estacionado.

Os estrangeiros deram um ar da sua graça, mas a primeira resposta dos portugueses não deixou de ser interessante. Tive pena de na meta, da Figueira da Foz, cidade onde o Sporting desfruta de enorme popularidade, uma camisola verde não ter sido a primeira. Ficará para outra ocasião. Faço essa promessa».

João Rebelo

«Todos os orientadores experimentaram dificuldades para se aproximarem dos seus homens, em consequência da invulgar aglomeração de carros. Além disso, no que respeita ao Benfica, os acidentes respeita ao Benfica, os acidentes que Henrique Castro, a 500 metros da partida, e Manuel Simões sofreram obrigaram a alterar os planos que concebi em virtude de aguardar que a tirada fosse disputada em grande velocidade, em consequência doempenho dos espanhois e italianos.

Henrique Castro estava destinado a determinada missão por forma a avaliar a capacidade dos estrangeiros.

Não obstante os percalços sucedidos a Castro e Simões, a actuação do Benfica não foi má. O ciclista português começa a mentalizar-se e, por isso, não admirou que noventa por cento agisse sem indicações de qualquer espécie por causa da estreiteza da estrada.

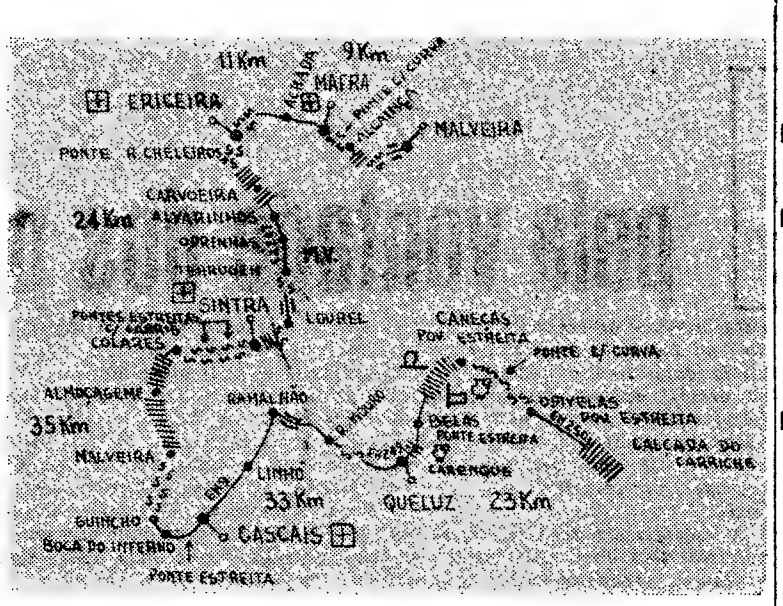
Com os corredores «á solta», assistiu-se a uma bela etapa, 40,410 kms. média que obriga a perguntar se é só no estrangeiro que há o exclusivo de elas se atingirem com numeros semelhantes.

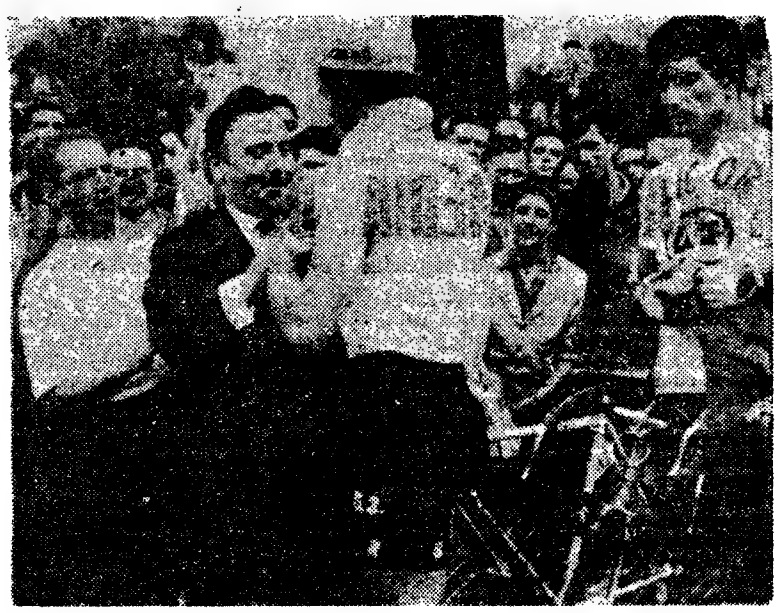
Quanto ao futuro, direi apenas que iremos assistir a uma Volta endiabrada com constantes permutas nas classificações.

A actual classificação, por equipas, obriga o corredor a ser vigilante, aplicado e a utilizar o raciocínio.

A etapa Malveira-Lisboa

(135 quilómetros)





O vice-presidente da Camara de Espinho ajuda Roberto Morales a envergar a camisola amarela

- Passou-se nas Antas, quando a equipa da «Licor-43» bateu o tempo feito pelo F. C. Porto que, como se sabe, é o proprietário daquele recinto. Um espectador, perante os factos, teve este saboroso comentário: «Pudera, se o Leixões venceu o F. C. Porto, aqui, nas Antas. O pior foi começar...»
- A equipa do Benfica tem a presença constante, além do pessoal técnico, do seccionista Idalino de Freitas e do membro da direcção dr. Osvaldo Branco.
- A Ovarense tem sòmente ciclistas da terra e das redondezas. Por isso, a caminho da Figueira da Foz, região que lhes é bastante familiar, salientou-se Laurentino Mendes, um dos homens que participou na ultima Volta do Futuro, em França.
- António Martins Madeira, do Louletano, foi o primeiro corredor a ser eliminado por ter chegado com o «contrôle» encerrado.
- A Volta deste ano dura exactamente dezoito dias. Nas ultimas três edições as durações foram de 23, 20 e 15 dias, respectivamente em 1958, 1959 e 1960. Já agora esclarece-se que contra os actuais 2622 quilómetros, as anteriores edições tiveram 3358, 2647 e 2543, nos citados anos, pela ordem indicada.
- Em numero de estreantes da Volta o Benfica bate o Sporting por uma unidade. Vejamos: Dionísio Santos, Francisco Valada, João Sarreira, Helder Manique e Ramiro Martins estão entre os «encarnados». João Henrique Santos Roque, Hélio Rato, Joaquim Rato e António Jorge estão entre os «verde e brancos».
- A primeira etapa principiou com um atraso de 20 minutos em relação ao que estava programado. Mas a segunda já começou á hora exacta. Até parecia que o director da corrida havia ido a um relógio de ponto, tal a exactidão verificada. 15 horas, sem tirar nem pôr.
- Alves Barbosa voltou a dar nas vistas ao alinhar em Espinho sem o numero de ordem posto no quadro da sua bicicleta, tal como todos os outros ciclistas fizeram.
- O prémio das metas-volantes de 500$00 só é conferido desde que o primeiro concorrente corte a meta dentro da primeira hora nas tiradas em que a meta for colocada até á distancia de 40 quilómetros em relação á partida. Nas tiradas em que a meta-volante for colocada a 70 quilómetros o prémio será ganho pelo corredor que a corte em primeiro lugar, dentro das duas primeiras horas da corrida.
- Lia-se no comunicado publicado ontem pelo juri:

  «Rectificação do circuito de Espinho — Este circuito estava indicado como tendo 1200 metros. Todavia, segundo informações prestadas antes do seu início foi-nos comunicado que por imposição das autoridades teria sido reduzido e que representaria 950 metros, cada volta. Feita a rectificação, verificou-se que ele tinha 700 metros, pelo que a média do vencedor é de 36,389 km horários».
- Lamentamos a negligência de quem devia ter tido o cuidado de informar com a necessária clareza e certeza os jornalistas, da alteração introduzida no Circuito de Espinho. Tal como nos disseram, assim o publico foi inteirado. Simplesmente, havia grossa asneira. Por que se não verificou, a tempo e horas, de maneira a evitar a rectificação que é sempre desagradável?

Para recordar e guardar...

A história da Volta a Portugal em bicicleta desde que principiou a ser uma realidade pode ser resumida no quadro que a seguir oferecemos aos adeptos da modalidade e aos leitores que gostam de recordar, os tempos da sua juventude

Ano	Corredor	Kms.	Média	Por Equipa
1927	António Augusto Carvalho	1985	34,191	Carcavelos
1931	José Maria Nicolau	2175	25,087	Carcavelos
1932	Alfredo Trindade	2444	26,072	Benfica
1933	Alfredo Trindade	2478	26,593	Sporting
1934	José Maria Nicolau	1835	27,750	Benfica
1935	César Luís	2067	29,481	C. A. C. O.
1938	José Albuquerque	2352	30,172	C. U. F.
1939	Joaquim Fernandes	2582	30,502	Benfica
1940	José Albuquerque	1806	30,539	Sporting
1941	Francisco Inácio	2313	31,082	Sporting
1946	José Martins	2258	31,435	Iluminante
1947	José Martins	2266	30,388	Benfica
1948	Fernando Moreira	2208	31,907	F. C. Porto
1949	Dias Santos	2633	32,470	F. C. Porto
1950	Dias Santos	2859	30,811	F. C. Porto
1951	Alves Barbosa	2463	30,052	Sangalhos
1952	Fernando Moreira de Sá	2647	30,386	F. C. Porto
1955	Ribeiro da Silva	2444	32,303	F. C. Porto
1956	Alves Barbosa	2577	32,703	Académico
1957	Ribeiro da Silva	2964	33,277	Académico
1958	Alves Barbosa	3367	33,691	F. C. Porto
1959	Carlos Carvalho	2657	35,715	F. C. Porto
1960	Sousa Cardoso	2753	33,906	«Licor 43»

CAMPEONATO CARIOCA

O FLUMINENSE

venceu o América

RIO DE JANEIRO, 31 — A primeira jornada do torneio carioca de futebol foi assinalada pelo encontro entre o América, campeão da época passada, e o Fluminense, vice-campeão, e deu a vitória a este por 1-0. O tento foi marcado por Pinheiro.

Aos 20 minutos, depois do Fluminense ter obtido a vantagem, mercê de uma grande penalidade, o América deixou-se dominar por completo. No reatamento do jogo, o América mostrou-se mais decidido. Mas a defesa do Fluminense aguentou-se. Por abusarem do jogo violento, o árbitro teve de expulsar dois futebolistas do América e o próprio capitão da equipa, Wilson Santos.

Havia muitõ interesse na apresentação de Jaburu, nova aquisição do Fluminense, que deve substituir Valdo, recentemente cedido ao Valência, de Espanha, mas Jaburu não conseguiu fazer esquecer Valdo.

No campeonato de São Paulo, o Santos — clube de Pelé — venceu o Palmeiras por 2-1. — (F. P.).

O URUGUAI

apurado para a fase final do «Mundial» de futebol

MONTEVIDEU, 31 — O Uruguai venceu ontem a Bolívia por 2-1, num desafio internacional de futebol a contar para o Campeonato Mundial de Futebol. Com esta vitória, o Uruguai qualificou-se para disputar a fase final do campeonato, no Chile.

Ao intervalo, 2-0.

O Uruguai e a Bolívia, os unicos concorrentes do grupo 2 da zona sul-americana, empataram o primeiro jogo por 1-1. — (R.).

O MONACO

venceu o Estrela Vermelha

NOVA YORK, 31 — Em desafio de futebol a contar para o Torneio Internacional que se está a realizar nesta cidade, o Mónaco venceu ontem o Estrela Vermelha, da Jugoslávia, por 4-2, com 1-0 ao intervalo. — (R.).

A marcha da Volta

O que está percorrido...

		Km
1.ª	Estádio das Antas	9
2.ª	Circuito de Espinho	4
3.ª	Espinho-F. da Foz	116
	Total	129

...e o que falta percorrer...

4.ª	F. da Foz-Malveira	182
5.ª	Malveira-Lisboa	135
6.ª	Estádio Alvalade	9
7.ª	Almada-S. Tiago Cacém	165
8.ª	S. Tiago Cacém-Loulé	202
9.ª	Loulé-Tavira	36
10.ª	Pista de Tavira	9
11.ª	Tavira-Beja	150
12.ª	Beja-Castelo de Vide	226
13.ª	C. Vide-Penhas da Saude	158
14.ª	Covilhã-Guarda	44
15.ª	Guarda-Chaves	228
16.ª	Chaves-Braga	180
17.ª	Braga-V. Conde	188
18.ª	Circuito de Vila do Conde	58
19.ª	Vila do Conde-Porto	140
20.ª	Estádio das Antas	9
21.ª	Porto-Sangalhos	92
22.ª	Circuito da Curia	9
23.ª	Curia-Alpiarça	163
24.ª	Alpiarça-Lisboa	105
	Total	2488

PUGILISMO

Eder Jofre não guarda o título numa arca

O brasileiro Eder Jofre está a dar á sua carreira uma orientação muito comercial e muito desportiva. Passada a «lua-de-mel», durante a qual esteve vários dias em Lisboa, voltou ao trabalho e já efectuou três combates. O primeiro não fez parte do «palmarés» dado que foi um combate-exibição. Os outros dois, porém, foram ambos a sério e um deles com o título em jogo.

Compare-se o diminuto campeão brasileiro e americano com o franco-argelino Alphonse Halimi que nunca lutou tantas vezes para pôr o seu título em disputa.

Eder Jofre lutando amiudadas vezes, além de manter a forma, vai arrecadando cruzeiros e dando razão ás entidades que o consideram o verdadeiro campeão do Mundo.

Realmente, no momento actual, a dualidade de campeões só será resolvida por meio de um combate entre Eder Jofre e Johnny Caldwell, que há pouco conquistou a metade europeia do título mundial dos levissimos.

Enquanto o imbróglio não se resolve o campeão brasileiro vai vencendo os seus adversários, de maneira nítida, demonstrando «orbi et orbe» ser o melhor pugilista do seu peso.

Venceu em Abril o japonês Tetsuya Yamagueni, por «K. O.» ao 6.º assalto; igual sorte teve o americano «Sugar» Ray, mas este no 2.º assalto, e, agora, o japonês Sadao Yaoita, primeiro classificado da lista dos dez melhores «mínimos» do Mundo. Tal como o irlandês Johnny Caldwell, 2.º classficado, Yaoita tentou a sorte na categoria superior. Porém, enquanto o irlandês se tornou o campeão mundial de «levíssimos» reconhecido na Europa, o japonês foi vencido por «K. O.», ao 10.º assalto. Mais uma vez foi o «gancho» da direita de Eder Jofre que decidiu a luta. Sadao Yaoita tentou contrariar a velocidade imposta, desde início pelo campeão, fazendo para isso, frequentes «clinches». De nada serviram essas tentativas porque Jofre desprendeu-se sempre e atacou em «directos» e «ganchos» mas nunca impôs a luta de perto.

Este sistema de combate deu-lhe a superioridade pontual e o «K.O.», no décimo assalto, foi o ponto final numa história cujo desfecho já se sabia.

Eder continua a ser campeão mundial e embora a European Boxing Association o não reconheça, a revista «The Ring» já há muito o coloca nessa posição. De facto, não foi por culpa de Eder Jofre que o encontro combinado entre os vencedores das eliminatórias europeia e americana não se fez. Alphonse Halimi serviu-se de todos os subterfugios possiveis para não cumprir o que as entidades dirigentes tinham combinado. Por isso a N. B. A., a Comissão de Nova York, e as outras que, normalmente, estão em oposição decidiram escolher outro candidato, sem consultarem a E. B. U., onde pontifica o francês Edouard Rabret que não queria, de modo algum que o título mundial saísse da França. Assim foi escolhido o italiano Piero Rollo porque Freddie Gilroy fora vencido por Halimi, Joe Medel é mexicano, sendo, portanto, Rollo o europeu mais classificado. O combate foi aprasado para S. Paulo e Jofre venceu Rollo, por «K. O.», ao 8.º assalto, sendo-lhe atribuido o cinturão de campeão mundial que, coisa curiosa, tinha entrelaçadas não as bandeiras do Brasil e da Itália, mas sim as do Brasil e da França pois se destinava, primitivamente, ao vencedor do combate Jofre-Halimi.

Com o reconhecimento quase universal do seu título, só na Europa o não reconhecem, Eder Jofre cumpriu a sua palavra e casou-se com a gentil Cidinha. Fez uma viagem de nupcias pela Europa, regressando ao Brasil para defrontar Yamaqueni e retomar a actividade. Agora está aguardando que o representante europeu se decida a combater com ele.

Se entre nós houvesse gente audaciosa e com dinheiro poderiamos oferecer Lisboa, como local para resolução desta questão. A praça de touros do Campo Pequeno, seria pequena para a assistência a um campeonato do Mundo entre um brasileiro e um irlandês, enquadrado por alguns combates entre os nossos melhores amadores e profissionais. Tal será possível porque a «gula» do fisco americano tem afastado as organizações dos Estados Unidos.

«SWING»

O campeão brasileiro Eder Jofre

O Festival do Benfica
no Jardim Zoológico efectua-se no domingo

E' já no próximo domingo que as secções de cicloturismo e moto-automobilismo do Benfica levam a efeito, mais uma vez, o seu costumado festival, no Jardim Zoológico.

O programa, como sempre gizado para interessar o publico, é o seguinte: hóquei em bicicleta, ás 15.30 horas, entre a Associação Desportiva Ajudense e o Benfica; hoquei em patins, entre a equipa de juniores do clube organizador e a do Belenenses; futebol de salão, entre duas equipas do Sport Lisboa e Saudade; basquetebol, demonstração pelos alunos da iniciação desportiva; patinagem artística e exibição do rancho folclórico infantil de Almeirim.

Colaboram também, no Festival os «Parodiantes de Lisboa».

HANDEBOL DE SETE

Apuradas para a fase final as equipas de Lisboa e do Porto

Com a realização dos encontros da segunda «mão» terminou na noite do ultimo sábado a fase de apuramento para o Campeonato Nacional de Handebol, na variante de sete, na qual estavam interessados clubes das Associações de Lisboa, Porto, Setubal e Aveiro.

Como as equipas das duas principais cidades do País saíram vencedoras, por larga vantagem de golos demonstrando, globalmente, melhor apetrechamento técnico que os competidores das restantes regiões, a elas cabe dirimirem forças na fase final a disputar em «poule», em duas voltas.

O sorteio realiza-se hoje, á noite, na sede da Federação, com a participação do Sporting, Benfica, F. C. Porto e C. D. U. P.

*

Nas partidas de sábado, realizadas no Porto e em Setubal, o F. C. Porto, o C. D. U. P. e o Sporting voltaram a vincar nítida superioridade sobre os conjuntos da Académica, Beira-Mar e Naval Setubalense, respectivamente.

Embora os conjuntos de antemão considerados menos capazes de alcançarem a vitória terem lutado briosamente, com todo o entusiasmo não conseguiram, com esses atributos, suprir a diferença de valor existente entre si e os seus contendores, sem a menor duvida os melhores agrupamentos, na actualidade, a praticarem a modalidade.

A vitória dos «azuis e brancos» sobre os académicos cifrou-se em 32-12; enquanto o C. D. U. P. bateu o Beira-Mar, por 12-6. Este foi de todos, como já havia sucedido na primeira «mão», o desafio em que se verificou maior equilíbrio.

Finalmente, em Setubal, os campeões de Lisboa cilindraram a Naval Setubalense, por 29-5.

O torneio prossegue amanhã, á noite, no rinque do Palmense com a realização dos seguintes desafios: Belenenses-Varejense, Oriental-Benfica e Sporting-Campo de Ourique.

Tratando-se de partidas em que se defrontam dois vencidos, um vencedor e um vencido e dois vencedores é natural que a tabela sofra profundas alterações.

Começou a fase final do «regional» de juniores

Iniciou-se na ultima semana a fase final do campeonato regional de juniores, na variante de sete, para a qual ficaram apuradas as equipas do Campo de Ourique, Benfica, Sporting, Belenenses, Oriental e Varejense.

Na jornada inaugural, realizada no rinque do Ateneu da Madre de Deus, defrontaram-se: Campo de Ourique-Belenenses, Oriental-Varejense e Sporting-Benfica.

Sairam vencedoras as turmas do Oriental, do Sporting e do Campo de Ourique, todas elas com mais um golo do que os antagonistas, o que prova, de certo modo, o animado despique travado em todas as partidas e, também, um nivelamento de valor que vai, por certo, animar extraordináriamente a competição.

Um campeão da "Légua Nacional"

António Ferreira, do Alenquer e Benfica, vencedor da eliminatória, de Lisboa, da «Légua Nacional», ontem, disputada, no Campo Grande, com a presença de 26 atletas, de três clubes populares: Vitória, União e Alenquer e Benfica. António Ferreira, estabeleceu um tempo interessante: 17 m. 1,6 s.

Em Campo de Ourique

No rinque do Clube Atlético de Campo de Ourique realiza-se na próxima quarta-feira, á noite, uma interessante sessão de pugilismo amador na qual tomam parte alguns dos nossos melhores pugilistas.

O programa, cujo início está previsto para as 21.30 horas, é o seguinte: Manuel Luís Pinto Monteiro (Benfica)-José Francisco Anjos (R. Janeiro); Emílio Palácios (Mouraria)-Alvaro Dias Lourenço (Benfica); Aníbal Silva (Vitória)-Manuel Carvalho (Benfica); Fernando Gomes (Vitória)-António Augusto (Benfica); José Matos Tavares (Benfica)-Eduardo Neves (Vitória); Fernando Tavares (Vitória)-António Fortunato (Ginásio); Portugal Nunes (Benfica)-Fernando Oliveira Fernandes (Mouraria).

TIRO AOS PRATOS
em Figueiró dos Vinhos

Realiza-se no próximo domingo em Figueiró dos Vinhos, no campo «Dr. Fernando Lacerda» um interessante torneio de tiro aos pratos para o qual foram instituidos excelentes prémios.

gressos.

Otto Glória DIZ...

*** Que não é possível exigir aos clubes portugueses a adopção pura e simples do regime profissional.**

EMBORA não gostemos de travar polémicas, preferindo expor as nossas ideias com a maior clareza, sem, no entanto, querermos ter a veleidade de vê-las endossadas pelas outras pessoas, não podemos, algumas vezes, deixar de fazer certos esclarecimentos, a fim de que aquilo que dissemos não venha a sofrer torpes deturpaçes. Ainda recentemente, dois artigos que publicámos mereceram determinados reparos que não condiziam absolutamente nada com a verdade. Primeiramente, foi o caso de uma fusão que «queríamos impôr» a dois clubes de gloriosas tradições. Para quem não estiver agindo com manifesta má intenção, é mais clara do que a água a nossa ideia. Diante das declarações de alguns dirigentes altamente responsáveis dos dois clubes em causa, asseverando que — se não fossem tomadas determinadas providências —, os clubes teriam de fechar as suas portas, alvitrámos, efectivamente, que se tentasse uma fusão, a fim de que a mocidade lisboeta, em especial dos bairros ocidentais da cidade, não se visse privada de, pelo menos, um grande clube. Entretanto, pusemos a questão no condicional. Dissemos, primeiro, que tudo deveria ser feito para que as pessimistas declarações daqueles paredros não se confirmassem. E só depois, então, se não fosse possível consegui-lo, que se pensasse na segunda hipótese, tendo em mente os sagrados interesses do desporto nacional. Não nos parece, assim, que possam ter cabimento as coisas que se disseram posteriormente...

Escrevemos, também, a respeito da maneira como se estavam organizando os campeonatos nacionais e alvitrámos uma nova fórmula. Numa ocasião em que vários jornalistas e dirigentes estudam cuidadosamente este problema e quando se proclama que é preciso falar com objectividade e clareza, a fim de evitar uma situação ainda mais difícil para o futebol nacional, somos de opinião que não há lugar para idealismos obsoletos e saudosistas. Concordamos que — se fosse possível — em lugar de 14 deveriam ser 16 ou até 18 os concorrentes ao campeonato nacional. Mas, para isto, era preciso que não se pensasse em profissionalismo com todo o seu cortejo de enormes despesas e a necessidade inadiável de grandes receitas. Daí a nossa impressão — frisemos bem o termo para que depois não lhe dêem outra interpretação — de que não é possível manter, com o profissionalismo, um numero acima de 8 ou 10 clubes, no máximo, na primeira Divisão.

Não atinámos, também, com a assertiva de um ilustre jornalista, que, tarando de bizarra a nossa ideia, disse que na Europa — por uma questão de formação e idcologia —, é impossível pensar em fazer campeonatos em 3 turnos.

Em primeiro lugar, não nos parece que, no desporto, como em qualsquer outras actividades, sejam os Portugueses obrigados a copiar os figurinos alheios. Depois, se falamos em profissionalismo, temos de observar que a maioria dos países da Europa não tem este regime oficialmente implantado no seu futebol. E aqueles países que o fazem, como é o caso da Inglaterra, Espanha, França e Itália, possuem territórios e populações muito maiores que os nossos. Por isto mesmo, se copiássemos os figurinos de outras nações europeias (Suécia, Dinamarca, Suíça, Holanda, Hungria, Checoslováquia, etc.) não poderíamos estar pensando em oficializar o profissionalismo. Por outro lado, se todos sabem e dizem, alto e bom som, que a situação financeira dos clubes é dificílima, em virtude dos pesadissimos encargos do profissionalismo, e das fracas receitas que se verificam, como pensar em implantar oficialmente este regime entre os clubes das Divisões inferiores?

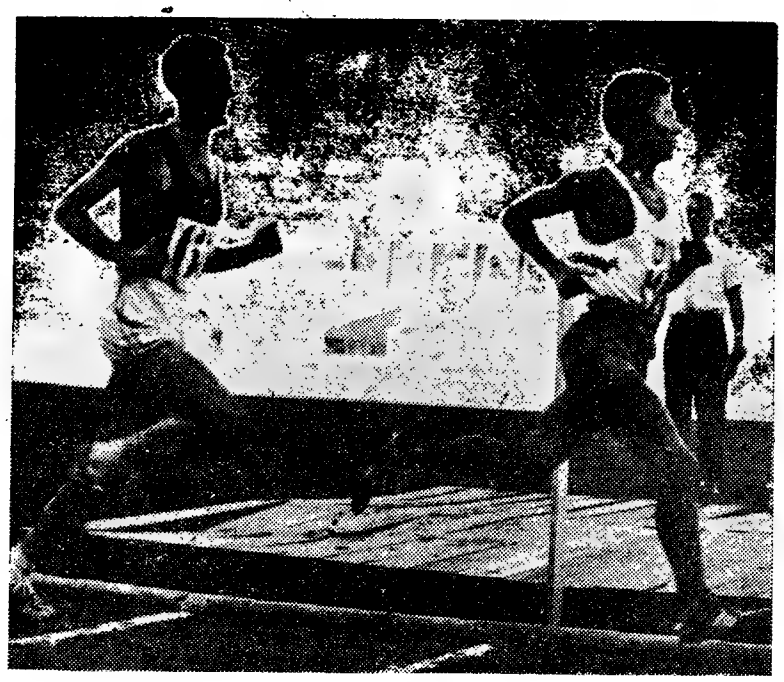
Quando dissemos que o campeonato da 2.ª Divisão deveria ser disputado por 36 clubes divididos em 3 zonas (Norte, Centro e Sul), ficando 12 clubes em cada uma delas, não podíamos admitir, lógicamente, que se falasse em profissionalismo. Temos dito, um sem-numero de vezes, que — por aquilo que conhecemos dos clubes portugueses —, não é possível exigir deles a adopção pura e simples do regime profissional. Asseverámos, sempre, que o actual sistema, regido por uma lei de transferências que salvaguarde o interesse dos clubes e dos jogadores e a permissão da existência de futebolistas profissionais, poderia ser a solução para o problema. E parece óbvio que, se advogámos um numero máximo de 10 clubes na Divisão profissional, não poderíamos pensar em ter 36 clubes, também com profissionalismo, na Divisão secundária. São bem expressivos os numeros apresentados na temporada recém-finda, mostrando o assustador decréscimo de receitas. Assacaram-se culpas, a princípio, ao escalonamento dos preços das entradas e, mais tarde, á crise económico-financeira. Entretanto, os jogos do Benfica na Taça dos Campeões Europeus e do Sporting contra grandes equipas estrangeiras, desmentiram categóricamente, estes argumentos. Por isto mesmo, reafirmamos que, embora contrariando o velho e arraigado espírito conservador dos Europeus, é tempo de fazer inovações que redundem em benefício geral. Como já dissemos, não custa estudar detalhada e imparcialmente a sugestão apresentada. Nunca, no entanto, será possível alcançar resultados satisfatórios se houver espírito bairrista, luta de interesses, saudosismos ou observação vesga. Pensando e agindo objectivamente, ninguém desconhece que a realização de um campeonato em que joguem três vezes entre si — uma em campo neutro — os clubes mais representativos do futebol nacional, deverá trazer aos estádios uma afluência muito maior e, consequentemente, receitas muito mais avultadas. Por outro lado, a diminuição das áreas entre os clubes da 2.ª Divisão evitaria despesas extraordinárias como as que actualmente se verificam, com evidente prejuizo para muitos concorrentes, ao mesmo tempo que tornariam as disputas bem mais interessantes pela facilidade de deslocação dos torcedores e associados. Mas, isto, tornamos a dizer, sem exigir profissionalismo integral...

Parece, por aquilo que acabámos de dizer, que as nossas ideias não são tão bizarras como possam parecer e que — embora como todos os mortais sejamos possíveis de errar — não estamos muito longe do ponto a ser atingido para que se torne a observar o verdadeiro progresso e engrandecimento do futebol português!

OTTO GLÓRIA

Em sete encontros, onze vitórias da

Os portugueses mantêm 8 "recor" dos



Armando Aldegalega e Mollins, num estilo perfeito, harmonioso, lutam pela conquista do título das duas léguas, que veio a pertencer ao espanhol —

(Continuação da 1.ª página)

compenetrada actuação, uma mais homogénea firmeza a indicar que estávamos no bom caminho. Assistimos a falhas que nos deixaram de certo modo desiludidos. A conjugação de esforços quebrou pela espinha dorsal com certa frieza. No plano táctico também se registaram pormenores que não em circunstancias diversas podiam ser fatais. O ambiente foi em auxílio deste factor e, assim, a impressão desagradável ficou de certo modo aliviada.

Para além do domínio das suas qualidades físicas, temos de criar uma mentalidade diferente. Ao mesmo tempo que se cuida da resistência física, evidentemente, que não se pode descurar da resistência psicológica. A renuncia á luta (como pudemos observar, felizmente, em um ou dois casos) tirou beleza e emoção á competição.

À tarefa ingrata, difícil, que os seleccionados lusitanos desempenharam, interpôs-se outra, a de manter o prestígio conquistado. E neste aspecto o grupo português levou ligeira beliscadura, pois perdeu, agora, pela maior diferença de sempre. Senão vejamos: 1925 (11 pontos); 1926 (1 ponto); 1946 (11 pontos); 1951 (17 pontos); 1958 (16 pontos); 1959 (26 pontos); e 1961 (25 pontos).

As vitórias portuguesas cifraram-se da seguinte forma: 1945 (41 pontos); 1950 (2 pontos); 1956 (6 marcas ou ten pontos); e 1957 (2 pontos).

E' claro, que neste encontro pe- os 10 000 met ninsular nem tudo foi desilusão participantes Temos motivos e gratos como este excepcionais de verificarmos que nalgumas es- de 909 (30 m. pecialidades o conjunto geral de m. e 7,6 s.). O tor representa no salto em a tro atletas em

Manuel de Oliveira, em passada fácil, comanda a prova da légua, seguido de Aguilar, Quesada e Natalino de Almeida

Instantâneos de Alvalade

António Faria, repetiu o seu melhor tempo desta época (10,8 s.). O mesmo não sucedeu com Jorge Soares (10,6 s. contra 10,8 s.).

*

Os dois quatrocentistas ficaram muito aquem dos seus melhores tempos: R. Gonçalves — 49,4 s. e F. Castro, 49,7 s. (50,2 s. e 51,3 s.).

*

Os especialistas do quilómetro e meio também não foram felizes nas marcas que conseguiram e quedaram-se com tempos muito inferiores ao seu melhor: Manuel de Oliveira — 3 m. e 52,6 s. e Miguel Jesus — 3 m. e 57,4 s. (3 m. e 55,2 s. e 4 m. e 3,7 s.).

*

Os fundistas, pelo contrário, brilharam e convenceram que estão no bom caminho. Aldegalega, estabeleceu o segundo tempo português nos 10 000 metros — 30 m. e 51,8 s. e Maximiano melhorou a sua marca para 31 m. e 7,6 s.

Cumura Imboá, ganhou 1/10 de segundo na sua melhor marca (55,4 s.) e Vitorino Corisco (não é especialista) estabeleceu o seu primeiro tempo: 57,9 s.

*

Julio Fernandes igualou a sua melhor marca — 7,18 m. mas, Pedro de Almeida, melhorou-a para 7,17 m.

*

O veterano Fernandes Marques manteve o seu melhor — 3,80 m. O mesmo não podemos dizer de António Silva, que perdeu 30 cm. em relação ao seu máximo (3,80 m.).

*

João Afonso e José Galvão não fizeram melhor no disco. O primeiro perdeu em relação ao seu máximo da época 1,80 m. e o segundo, 95 cm. (46,55 m. e 44 m.).

*

Eduardo Albuquerque, chegou, viu e venceu. Mais 94 cm. para o seu «record» e mais 98 cm. para a melhor marca da temporada. Pedro Freitas, perdeu 1,09 m. em relação ao seu máximo (45,08 m.).

*

Nos 110 m. barreiras, Pedro Almeida mantem a sua melhor marca (14,7 s.) e Cumura Imboá, tal qual como nos 400 m. barreiras, ganhou 1/10 de segundo (14,9 s.).

*

No peso, José Galvão perdeu 1 cm. em relação ao seu melhor, que é o «record» nacional (15,31 m.) e João

(Continua na 7.ª página)

As 25 melhores marcas

através da tabela portuguesa

O sistema nacional para classificar os «perfomances» atléticos, da autoria do dr. Fernando Amado, vai servir-nos para elaborar a lista das 25 melhores marcas deste 11.º encontro peninsular:

1.º, Eduardo Albuquerque (P.) Martelo — 58,71 m. (963)
2.º, Emílio Campá (E.) 110 barr. — 14,5 s. (933).
3.º, Lopez Aguado (E.) Altura — 1,95 m. (928)
4.º, José Elorriága (E.) Martelo — 54,85 m. (927)
5.º, Equipa 4×400 m. (E.) 3 m. 16 s. (920)
6.º, Pedro Almeida (P.) 110 m. barr. — 14,7 s. (915)
7.º, Luís Areta (E.) Comprimento — 7,22 m. (910)
8.º, José Mollins (E.) 10 000 m. — 30 m. 47,6 s. (909)
9.º, José Galvão (P.) Peso — 15,30 m. (908)
10.º, Tomás Barris (E.) 1500 m. — 3 m. 53,8 s. (908)
11.º, Iluminado Coraura (E.) 10 000 m. — 30 m. 50,6 s. (906)
12.º, Manuel Oliveira (P.) 5000 m. — 14 m. 41,2 s. (906)
13.º, Armando Aldegalega (P.) 10 000 m. — 30 m. 51,8 s. (905)
14.º, Manuel Alonso (E.) 3000 m. obst. — 9 m. 12 s. (904)
15.º, Pedro Almeida (P.) Comprimento — 7,17 m. (903)
16.º, Julio Fernandes (P.) Comprimento — 7,15 m. (903)
17.º, Larcher Graça (P.) Altura — 1,90 m. (900)
18.º, Equipa 4×100 m. (E.) 41.9 s. (900)
19.º, José Martinez (E.) 800 m. — 1 m. 53,8 s. (899)
20.º, Manuel Oliveira (P.) 1500 m. — 3 m. 55,2 s. (898)
21.º, Cumura Imboá (P.) 110 m. barr. — 14,9 s. (897)
22.º, Luís Areta (E.) Triplo — 14,66 m. (893)
23.º, Lopez Amor (E.) 400 m. — 49,3 s. (893)
24.º, António Faria (P.) 200 m. — 21,9 s. (891)
25.º, Jorge Soares (P.) 200 m. — 21,9 s. (891)

Nesta lista estão, portanto, 14 espanhóis e 11 portugueses. A pontuação a seguir da cota 900 significa já classe europeia.

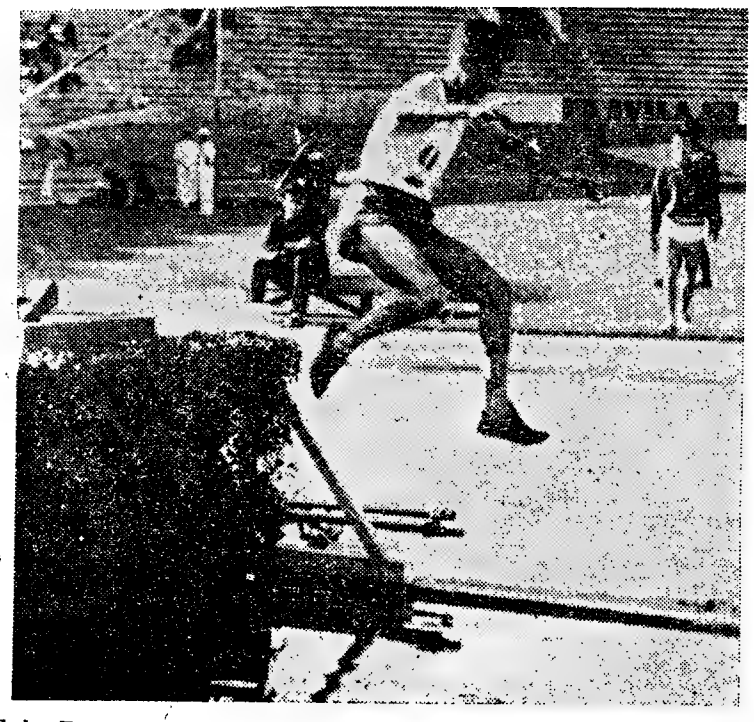
80 contos

de receita

O 11.º encontro entre portugueses e espanhóis, que levou ao Estádio José Alvalade uma das maiores enchentes, proporcionou uma receita de certo modo importante. O respectivo mapa não é ainda conhecido, como é natural, mas segundo estimativas, os cálculos fundamentados situam-se á volta dos 80 contos, o que é, na verdade, interessante para uma modalidade considerada pobre e, sobretudo, que não tem, ainda, o apoio do grande publico.

Desta importancia, é claro, há que deduzir as despesas de organização que não são poucas.

Parece-nos que não será desta vez que os federativos terão possibilidades de pôr a casa em dia. Todavia, a ajuda é de considerar e vem sanear, de certo modo, as finanças da Federação.



Carlos Tavares, do Benfica, outro estreante, no Portugal-Espanha, entre seniores, segundo representante nos 3000 obstáculos (9 m. 28,4 s.)

Como funcionou a pontuação geral

Segundo a ordem indicada pelo juri, que, verdade se diga, primou por nos dar uma organização perfeita, o que conseguiu, mantendo um ritmo que não amoleceu os espectadores, a pontuação geral (5-3-2-1 para o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º classificados) funcionou do seguinte modo:

	Portugal	Espanha
400 m. barr.	3	8
100 m.	11	11
Disco	14	19
400 m. barr.	18	26
1500 m.	22	33
Comprimento	27	39
10 000 m.	30	47
4×100 m.	30	52
Vara	34	59
Martelo	40	64
110 m. barr.	45	70
200 m.	53	73
Peso	59	78
800 m.	64	83
Triplo	67	91
5000 m.	75	94
Altura	80	100
Dardo	85	106
3000 m. obst.	90	112
4×400 m.	92	117

Na primeira ronda a melhor diferença para os espanhois cifrou-se na antepenultima prova (vara, 25 pontos) e na segunda jornada na quarta prova (800 m., 27 pontos). Ao cabo da ronda inicial o resultado era favorável aos nossos vizinhos por 64-40, uma das maiores diferenças de sempre e no final verifica-se: 117-92 (25 pontos á maior).

A divisão dos títulos ficou assim ordenada: *1.ª RONDA* — Espanha: *400 barr.* (com melhor marca do que no ultimo encontro — 55,6 s.); *Disco* — (com pior marca do que no encontro de S. Sebastian — 47,17 m.); *400 m.*—(com um tempo pior do que em 1959 — 48,9 s.); *Comprimento* — (com marca pior do que no encontro de há dois anos — 7,33 m.); *1500 m.* — (com um tempo inferior a 1959 — 3 m. 52,4 s.); *10 000* m. — (com marca superior á registada em S. Sebastian — 31 m. 8 s.); *4×100 m.* — (com um tempo que iguala o «record» de Espanha, portanto, superior ao ultimo encontro — 42,3 s.); *Vara* — (com marca que ultrapassa aquela registada há dois anos, no ultimo encontro entre portugueses e espanhois — 4,00 m.).

PORTUGAL: — 100 metros — (com um tempo superior a 1959 — 10,9 s.); *Martelo* — (com um resultado que assinala novo «record» ibérico — 58,71 m.).

Na segunda ronda os títulos ficaram assim distribuidos: *ESPANHA: 110 m. barr.* — (com marca 14,5 s. que fixa novo «record» absoluto do país vizinho); *800 m.* — (com tempo inferior ao ultimo encontro — 1 m. 50,5 s.); *Triplo* — com marca de melhor nível em relação a 1959 — 14,29 m.); *Altura* — com marca que estabelece o «record» absoluto de Espanha e que supera a de 1959 em 10 cm.); *Dardo* — (com um resultado que também é superior ao que se registou no ultimo encontro — 59,59 m); *3000 m. obstáculos* — (com marca inferior áquela que se registou, em S. Sebastian, há dois anos — 9 m. 5,9 s.); *4×400 metros* — (com tempo superior ao de 1959 — 3 m. 17,3 s.).

PORTUGAL — Peso — (com um resultado superior ao de 1959 — 15,03 m.); *200 metros* — (com um tempo melhor do que se registou há dois anos — 22,2 s.); e *5000 metros* — (com uma marca inferior á que se assinalou em S. Sebastian — 14 m. 31 s.).

No total: *ESPANHA*, 15 títulos; *PORTUGAL*, 5.

José Galvão, um gressivos da peninsular do — 1

Batic

Para se ava decorreu o 11. jugueses e es lar os novos béricos, e os idos pelos at Destes, o d em duvida, o (E.)—41,9 s. reito próprio, qualquer espé querque, lanç

cialistas da Eu m. alcançou 96 ta pontuação um atleta da

Destes sete tencem á Espa tura, absolutos res); a Portug máximos ibéri panha, dois (1 tugal, um (ma os «records» d

VENCE

das

e

100 M. — Jor
200 M.—Antó
400 M. — Lop
800 M.—Marti
1500 M. — To
53,8 s.
3000 OBST. —
m. 12 s.
5000 M. — M
41,2 s.
10 000 M. — J
47,6 s.
110 BARR. —
400 BARR.—F
ALTURA—C.
VARA — Ada
COMPRIMEN
7,22 m.
TRIPLO — L.
PESO — J. G
DISCO — L.
metros.
MARTELO —
58,71 m.
4×100 M. —
4×400 M. — F
Destas vinte
periores áquela
do encontro
Ei-las: 100, 2
barr., 400 bar
dardo, martelo
metros.

s da Espanha

"records" dos encontros

); 1956 (6
s).
contro pe-
desilusão.
como este
lgumas es-
o geral de

seguido de

eral

melhor di-
ls cifrou-se
(vara, 25
ornada na
7 pontos).
o resulta-
ossos vizi-
as maiores
e no final
pontos á

icou assim
Espanha:
marca do
— 55,6 s.);
ca do que
bastian —
um tempo
48,9 s.);
narca pior
dois anos
(com um
3 m. 52,4
arca supe-
bastian —
(com um
rd» de Es-
r ao ulti-
; *Vara* —
ssa aquela
no ultimo
es e espa-

metros —
a 1959 —
um resul-
«record»

títulos fi-
s: *ESPA-*
om marca
ord» abso-
800 m. —
ultimo en-
Triplo —
vel em re-
.); *Altura*
lece o «re-
nha e que
em.); *Dar-*
que tam-
e registou
39,59 m.);
om marca
gistou, em
os — 9 m.
(com tem-
— 3 m.

(com um
e 1959 —
(com um
egistou há
000 metros
rior á que
tian — 14

15 títulos;

F. Areta, Pedro de Almeida e Julio Fernandes — (dois portugueses) registaram marcas acima dos sete metros e nos seus ensaios apenas cada um deles realizou um «pulo» inferior áquela metragem. Outros 3 atletas na casa acima dos 900 pontos. E, finalmente, o extraordinário feito do lançador do martelo que continua campeão ibérico imbatível por estes anos mais chegados.

Esta nossa exigência em querermos mais e melhor tem de ser relevada dado que há que defender uma posição.

marcas ou tempos foi dos melhores de sempre. Tome-se, por exemplo, os 10 000 metros em que os quatro participantes alcançaram marcas excepcionais cuja pontuação varia de 909 (30 m. e 47,6 s.) a 890 (31 m. e 7,6 s.). Observe-se ainda o valor representativo destes numeros: no salto em comprimento dos quatro atletas em prova três deles —

Batidos 7 «records»

Para se avaliar a maneira como decorreu o 11.º encontro entre portugueses e espanhois, basta enumerar os novos «records» nacionais, ibéricos, e os dos encontros, repartidos pelos atletas dos dois países.

Destes, o de maior categoria, é, sem duvida, o que pertence, por direito próprio, sem contestação de qualquer espécie, a Eduardo Albuquerque, lançador exímio do martelo, quiçá, um dos melhores espedo nove, couberam á Espanha (6): vara, 4×100 m., 110 barr., altura, dardo e 4×400 m.; a Portugal (3): peso, 200 m. e martelo.

Vejamos os nomes e as marcas dos novos «recordmanes»:

Eduardo Albuquerque (P.)—martelo, 58,71 m. (Ibérico); Emílio Campá (E.)—110 barr., 14,5 s. (Ibérico); Lopez Aguado (E.)—altura, 1,95 m. (Ibérico); Manuel Ufer—110 barr., 15,4 s. (Juniores); Fernando Adarraga (E.)—vara, 4,00 m. (R. Encontro); Eduardo Albuquerque (P.)—martelo, 58,71 m. (R. Encontro); Equipa de 4×100 m. lio Campá (E.)—110 barr., 14,5 s. (R Encontro); Lopez Aguado (E.)—altura, 1,95 (R. Encontro); José Galvão (P.)—peso, 15,30 (R. Encontro); António Faria (P.)—200 m. 21,9 s. (R. Encontro); Alfonso Andrés (E.)—dardo, 61,66 m. (R. Encontro); Equipa 4×400 m. (E.) —3 m. 16 s. (R. Encontro).

Completemos este quadro de «records» dizendo que Pedro de Almeida (P.) igualou o «record» dos 110 m. barreiras e que Larcher Graça estabeleceu novo máximo do Norte, no salto em altura.

José Galvão, um dos atletas mais progressivos da modalidade, campeão peninsular do lançamento do peso — 15,30 metros

cialistas da Europa, que com 58,71 m. alcançou 963 pontos, a mais alta pontuação obtida até agora por um atleta da Península.

Destes sete «records», três pertencem á Espanha (110 barr. e altura, absolutos, e 110 barr., juniores); a Portugal um (martelo); os máximos ibéricos couberam á Espanha, dois (110 e altura), e a Portugal, um (martelo). Finalmente, os «records» dos encontros, ao to-

VENCEDORES
das provas
e suas marcas

100 M. — Jorge Soares (P.), 10,8 s.
200 M.—António Faria (P.), 21,9 s.
400 M. — Lopez Amor (E.), 49,3 s.
800 M.—Martinez (E), 1 m. 53,8 s.
1500 M. — Tomas Bárris (E.), 3 m. 53,8 s.
3000 OBST. — M. Alonso (E.), 9 m. 12 s.
5000 M. — M. Oliveira (P.), 14 m. 41,2 s.
10 000 M. — J. Mollins (E.), 30 m. 47,6 s.
110 BARR. — Camprá (E.), 14,5 s.
400 BARR.—F. Artiach (E.), 54,5 s.
ALTURA—C. Aguado (E.), 1,95 m.
VARA — Adarraga (E.), 4 m.
COMPRIMENTO — F. Areta (E.), 7,22 m.
TRIPLO — L. Areta (E.), 14,66 m.
PESO — J. Galvão (P.), 15,30 m.
DISCO — L. Rodriguez (E.), 46,10 metros.
MARTELO — E. Albuquerque (P.), 58,71 m.
4×100 M. — Espanha — 41,9 s.
4×400 M. — Espanha — 3 m. 16 s.

Destas vinte marcas, 12 são superiores áquelas que os vencedores do encontro de 1959 registaram. Eis-las: 100, 200, 10 000 m., 110 barr., 400 barr. triplo, vara, peso, dardo, martelo, 4×100 e 4×400 metros.

O filme das 20 provas

1.ª JORNADA

400 M. BARREIRAS — O melhor português da especialidade bem colocado na pista (entre dois espanhois) partiu rápido, ganhando desde logo vantagem na «décolage». Todavia, a sua iniciativa perdeu-se e foi inglória, pois não revelou «ponta-final». Excelente ritmo de corrida do espanhol Artiada.

100 METROS — Jorge Soares, traído por reflexão tardia quase ia perdendo o título. Só um golpe de azar roubou a António Faria a repetição do triunfo de 1959. Este foi excepcional nos vinte metros finais. Os espanhois demonstraram ser excelentes a partir dos «tacos». Não estamos de acordo com o tempo de Ascêncio ou de Roca.

DISCO — A falha de informação quanto aos ensaios não nos permite apreciação mais profunda. Um erro de lamentar. Todavia, pelos numeros dados pelo alto-falante, verifica-se que João Afonso, esteve regular e dentro do seu actual valor e que José Galvão, acusa ligeiros progressos, que a tornarem-se mais consistentes poderão causar surpresas. Vidal, esteve lento no círculo e Luís Rodriguez, tem uma chicotada final de apreciável valor.

400 METROS — Sem Valentim Baptista, as esperanças lusitanas não podiam ser grandes, principalmente, no que dizia respeito ás marcas E, assim, foi, apesar de Rogério Gonçalves, ter sido brioso e não voltar a cara á grande «classe» dos adversários. Fernando Castro, irreconhecível renunciou a uma trintena de metros da meta. Imperdoável. Já não é da primeira vez que Lopez Amor prega uma partida a Virgílio Barbeitos.

COMPRIMENTO — Belo conjunto de resultados. Verdadeiro despique apreciado com emoção. Subida de forma e de classe de Julio Fernandes e maior expressão na corrida, por parte de Pedro de Almeida Estão ambos apenas a dois degraus do «record» nacional. As possibilidades, segundo depreendemos e do que observámos, são mais directas em Julio Fernandes, dado, o seu extraordinário poder de elevação. Filipe Areta, vencedor, tem uma corrida muito homogénea, mas o seu movimento de braços (esquisito) tira-lhe vantagens naturais. Melhores marcas de sempre para os dois portugueses.

150 METROS — Há um limite para fantasias mesmo para os campeões. E' o caso de Manuel de Oliveira, que julgou estar enfrentando um companheiro de clube ou um adversário sem valor. Enganou-se ou enganaram-no. Fazer um «sprint» de 460 metros e da maneira como o fez é um atentado ao bom senso. Este devaneio custou-lhe um novo «record» na categoria de juniores e na distancia. Tomás Barris, um dos melhores da Europa, tem «quase» tantos anos de atletismo como Manuel de Oliveira, tem de idade... Miguel Jesus, perdeu-se em tácticas, aliás, contraproducentes. Tempo de treino para Tomás Barris. (3 m. 53,8 s.).

10 000 METROS — Agrupados até aos 8 quilómetros os quatro fundistas defenderam-se bem e revesaram-se no comando, a impor o ritimo, que afinal veio a proporcionar um dos melhores conjuntos de marcas. Aldegalega, ficou a 11 segundos do «record» nacional que é pertença de Manuel Faria, com 30 m. 44,4 s. Maximiano Pinheiro, teve novamente dificuldade em terminar o ultimo quilómetro. Molins ganhou a prova com um belo «sprint».

4×100 METROS — A incapacidade do quarteto português nas transmissões do testemunho foi flagrante. Que lição deram os espanhois neste apontamento e convenhamos que á frente deles estão muitos e muitos quartetos de outros países. A desclassificação foi o melhor que podia acontecer para não se falar nas passagens do testemunho. Belo tempo, o dos nossos vizinhos (41,9 s.).

VARA — O nosso veterano — Fernando Marques — continua, nos jogos internacionais a revelar uma «mocidade» que parece desaparecer nos embates de clubes. Lutou até onde as suas forças não o atraiçoaram. António Silva, pelo contrário, jovem, deixou-se enlear pela teia das responsabilidades. Adarraga, depois de uma ascensão rápida parece ter estacionado nos 4,00 metros.

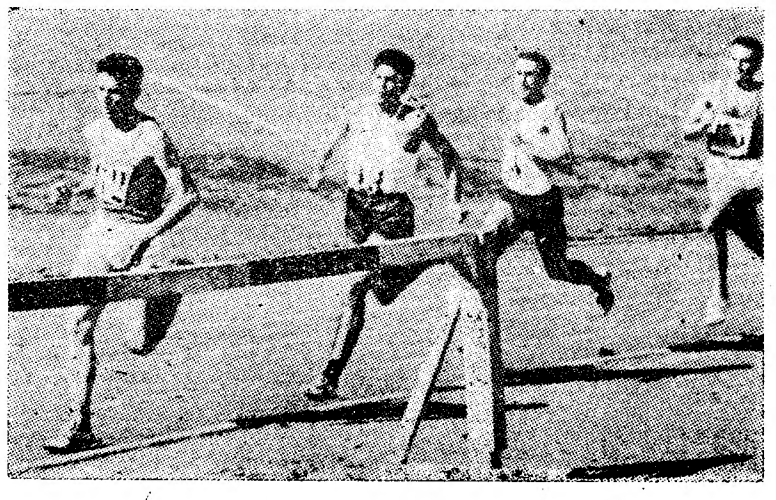
MARTELO — Sem fita métrica, em Portugal, pelo menos, no material da Federação, com 100 unidades, o despique da competição, perdeu-se, mesmo, que a diferença de classe entre os especialistas nos indicasse de certo modo o valor dos intervenientes. Eduardo de Albuquerque, no quarto e quinto ensaios, bateu o «record» ibérico, de forma convincente. Mais 94 cm. o que é importantíssimo. A continuar parece-nos que será o primeiro português a alcançar os 1000 pontos da tabela actual do dr. Fernando Amado. Falcon, desta vez, não pôde destronar o compatriota Elorriaga. Eduardo Albuquerque, possui na verdade, o segredo da velocidade no círculo. Pena é que a sua estatura não lhe permita outros voos. De baixa altura, o campeão português, é, assim, um jénio nesta disciplina, idealizada para atletas com 1,95 m. e mais de 100 quilos de peso. E' com a conjugação destes dois factores que o campeão olímpico — o russo Basile Rudenkov — alcançou 67,10 m. (Mais 8,89 m. do que a marca, agora, alcançada por Eduardo Albuquerque).

2.ª JORNADA

110 m barr. — *O espanhol Camprá bateu todos os seus adversários logo á saída dos blocos. Este atleta deve o seu «record» a uma evidente melhoria na velocidade entre os obstáculos (vale 11 s aos 100 m). Pedro de Almeida, esforçou-se e teve uma luta admirável, mas não pôde competir com a velocidade do espanhol. Cumura Imboá, fora de forma, ganhou a terceira posição sem esforço.*

Peso — *José Galvão, um lançador de alto a baixo, deu uma lição aos nossos vizinhos, lição de perseverança e de técnica, dado que o seu físico (baixa estatura) não lhe permite largos voos. Ficou a 1 cm do «record» nacional que é seu com todo o merecimento. João Afonso, estacionou, nos movimentos dentro do círculo. Tem boa chicotada final.*

200 metros — *António Faria, perdeu o «medo» a Jorge Soares e eis-lo a bater o pé ao seu mais directo rival. As suas «explosões» nos finais das provas são empolgantes e têm dado brado. Bom tempo para a sua já longa veterania. Jorge Soares, parece-nos sobrecarregado de competições.*



Luís Martinez, seguido de Miguel Jesus e Rogério Gonçalves vão lutar pelo primeiro lugar nos 800 metros, que coube ao espanhol — 1 m. 53,8 s.

(Continua na 7.ª página)

Futebol em férias

CALENDÁRIO
das provas oficiais
da Federação Portuguesa de Futebol em 1961/62

SETEMBRO: 3. — Data livre para as Associações; 10 — Data livre para as Associações; 17 — Data livre para os clubes; 24 — Campeonatos nacionais (1.ª jornada).

OUTUBRO: 1 — Campeonatos nacionais (2.ª jornada); 8 — Luxemburgo-Portugal; 15 — Campeonatos nacionais (3.ª jornada); 22 — Preparação da equipa nacional (livre); 25 — Inglaterra-Portugal; 29 — Campeonatos nacionais (4.ª jornada).

NOVEMBRO: 5 — Campeonatos nacionais (5.ª jornada); 12 — Campeonatos nacionais (6.ª jornada); 19 — Campeonatos nacionais (7.ª jornada); 26 — Taça (1.ª «mão» da 1.ª eliminatória).

DEZEMBRO: 3 — Campeonatos nacionais (8.ª jornada); 10 — Campeonatos nacionais (9.ª jornada); 17 — Campeonatos nacionais (10.ª jornada); 24 — Campeonatos nacionais (11.ª jornada); 31 — Taça (2.ª «mão» da 1.ª eliminatória).

(Continuação da 1.ª página)

esta disso necessitar e, claro, se o Inter estiver pelos ajustes.

O técnico Helenio Herrera, conhecido mundialmente pelas suas atitudes desassombradas e... supercriticadas, continua a dar que falar na descoberta de jogadores, em todos os cantos do Mundo. De jogadores que, evidentemente, considere á altura de realizar cometimentos de vulto. Jorge Humberto foi um deles. Mas, também por indicação do citado técnico, dois outros jogadores, que alinharam em clubes portugueses — o brasileiro Fernando (Sporting) e o argentino Garcia (Beira Mar) — aceitaram igualmente o convite para ingressar em equipas italianas.

O sr. Helenio Herrera, por onde passa, deixa sempre sinal de si. Pena foi que no Belenenses, há anos, tivesse passado a correr... embora, parafraseando a letra do fado, não houvesse feito a desgraça de ninguém...

*

Segundo parece, o Vitória de Guimarães já não cede o brasileiro Edmur ao Belenenses. Cedê-lo-á, sim, ao Celta de Vigo, que aos vimaranenses oferece condições mais vantajosas.

Em todo o caso, o clube de Belém ainda não está definitivamente posto á margem. De qualquer maneira, o Vitória decidiu dispensar o conhecido e apreciado jogador. E, grandemente por causa disso, da pretensão dos dirigentes do clube lisboeta, três conceituados e indefectíveis belenenses, Acácio Rosa, Salvador do Carmo e Augusto Silva, não concordando com ela, resolveram pedir a demissão dos cargos que valiosamente desempenhavam na secção de futebol da popular colectividade.

Os belenenses deverão ficar pesarosos com tal decisão.

*

O brasileiro Walter, que representou o Sporting da Covilhã, encontra-se em Lisboa, Apresta-se para regularizar a sua situação perante os «leões» da Serra, a fim de regressar ao seu país. Mas chegará a regressar? Walter é bom jogador e deverá ter, pois, quem pretenda assegurar os seus serviços...

*

Mateus, valoroso avançado do Torriense, e que também já representou o Caldas S. C., tem a «carta» na mão. E, como é natural, já recebeu, de vários lados, convites, alguns tentadores Por enquanto, hesita entre Lisboa e o Algarve...

*

Marciano, que alinhou no Lusitano, Belenenses e Sporting de Braga, também se encontra livre. Já, segundo consta, foi sondado pelo Benfica e pelo Beira-Mar. Veremos...

*

Baptista, o popular «Bicho», que chegou a jogar na categoria de honra do Benfica, desempenhou, na ultima época, as funções de treinador-jogador do Ericeirense. Consta que se encontra agora na disposição de ingressar nas fileiras de um conhecido clube.

*

Outro treinador que está livre: Fabian. Por sinal, trata-se de um competente treinador. No momento, estuda várias propostas, uma delas recebida de clube algarvio.

*

Outras notícias:

Trenque, em férias na Corunha, deverá representar, na próxima época, o Atlético. Trenque é jogador argentino, como se sabe.

* O guarda-redes internacional Acursio, não aceitou as condições oferecidas pelo F. C. Porto e resolveu procurar outros rumos, chegando a propalar-se, até, que dele se interessava o Sporting, aliás já reforçado com Carlos Gomes. Tudo parece indicar, no entanto, que por iniciativa de generosos portistas, alguns residentes em Lisboa, Acursio regresse á equipa do popular clube nortenho.

* O Belenenses não está interessado em renovar o contrato com Alfredo. E parece também pouco inclinado a aceitar as condições apresentadas por Salvador.

* O Vitória de Setubal, treinado por Biri, deseja assegurar o concurso de Evora, que alinhou na Académica e no Oriental.

* Quanto ao F. C. Porto — nada de novo. Não tenciona, pelo menos, por enquanto, dispensar nenhum dos seus titulares.

* E quanto ao Sporting e ao Benfica... também nada de extraordinário. Aparentemente, claro...

Belenenses-Hibernian
na "Taça das Cidades com Feira"

Realizou-se, na ultima semana, em Basileia, na Suíça, o sorteio da fase preliminar da «Taça das Cidades com Feira», em que toma parte a equipa portuguesa do Belenenses, e na qual participam vinte e oito clubes, divididos por quatro séries.

O resultado do sorteio foi o seguinte:

GRUPO A
Estrela Vermelha-Leipzig
Milão-Novisad
Belgrado-M. T. K.
O Salónica ficou isento.

GRUPO B
Copenhague-Dínamo
Sheffield United-Olympique
Berlim Oeste-Barcelona
O Roma ficou isento.

GRUPO C
Belenenses-Hibernian
Basileia-Estrasburgo
Colónia-Espanhol
O Birmingham ficou isento.

GRUPO D
Valência-Nottingham Forest
Hearts-Union St. Gilloise
Internationale-Hannover
O Lausanne Sports ficou isento.

A fase preliminar deverá estar terminada em 30 de Setembro e os quartos-de-final e meias-finais em 25 de Fevereiro e 21 de Abril, respectivamente.

A final será jogada numa só «mão», sendo o local decidido por sorteio.

AUTOMOBILISMO

O "Rallye" Donas Elviras
está a despertar grande entusiasmo

Conforme já anunciámos, vai realizar-se, este ano, pela primeira vez no nosso País, o «Rallye Donas Elviras», para o qual já se encontram inscritos treze «espadas» do passado, de fabrico anterior a 1917.

O percurso da prova já está traçado efectuando-se entre Lisboa e o Estoril, nos dias 12 e 13 de Agosto próximo.

Os carros inscritos até este momento são os seguintes: «Renault», matrícula AA 20-59, fabricado em 1912, do Dr. João de Lacerda; «Dion-Bouton», matrícula AA 02-59, fabricado em 1906, do dr. João de Lacerda; «Unic», matrícula AA 15-36, fabricado em 1909, do dr. João de Lacerda; «Boyer», sem matrícula, fabricado em 1902, de António Dias Costa; «Hothckiss», matrícula MM 02-34», fabricado em 1906, de José de A. Nogueira Pinto; «Rolls Royce», matrícula AA 19-84, fabricado em 1914, de José Carlos Folhadela Barbosa; «Darracq», matrícula AA 01-77, fabricado em 1902, do dr. João de Lacerda; «Benz», matrículda MM 10-84, fabricado em 1909, do dr. João de Laceda; «Fiat», matrícula AA 03-50, fabricado em 1910, do dr. João de Lacerda; «Oldsmobile Curved Dash Runabout», sem matrícula, fabricado em 1902, de António de Castro Nery & Irmãos; «Orient Buckboard», sem matrícula, fabricado em 1904, de António Augusto Nascimento Carvalho; «Clement-Bayard», matrícula MM 03-35, fabricado em 1911, de António Augusto Nascimento Carvalho.

Além destes carros haverá um apresentado pelo Automóvel Clube de Portugal de que não sabemos ainda as características.

Vai efectuar-se o «Grande Rallye a Sintra»

Com organização do Arte e Sport e a colaboração da Camara Municipal de Lisboa e da comissão de turismo daquela vila e o patrocínio de várias entidades oficiais, realiza-se no próximo dia 19 de Agosto o «VI Grande Rallye de Sintra», que é composto por uma prova de arranque, maneabilidade e travagem, na Portela de Sintra; prova de estrada num percurso de 60 quilómetros; prova de perícia, na Praia das Maçãs; e prova de rampa, na Pena.

As inscrições para esta competição podem ser feitas na sede do Arte e Sport, no Automóvel Clube de Portugal ou nas suas delegações.

Realiza-se no domingo a «grande gincana automóvel de Sintra»

Com organização do Sport União Sintrense realiza-se no próximo dia 6 de Agosto, pelas 15 horas, no campo da Portela de Sintra, a Grande Gincana Automóvel, sendo de prever um numero «record» de inscrições, dado que o certame foi recebido com grande entusiasmo pelos adeptos e simpatizantes da modalidade.

A Camara Municipal de Sintra e a Comissão Municipal de Turismo, além de patrocinarem a prova, esperam tirar partido da mesma para a preparação do «Grande Rallye de Sintra», a efectuar em 19 e 20 do referido mês de Agosto, como para a propagação turística das belezas incomparáveis e sempre actualizadas deste aliciante trono bafejado pela Natureza.

Para o efeito, foram instituidos valiosos prémios, sendo um especial para senhoras e várias taças.

Confidências e inconfidências
da gente do desporto

Fernando Castro, o excelente atleta benfiquista que, junior ainda, teve o seu baptismo internacional, ganhou todos os campeonatos de juniores — regionais e nacionais — em que tomou parte. Aqui está uma proeza de que poucos se poderão orgulhar!...

*

David Julio, para quem o futebol sempre foi a grande paixão da sua vida, alinhava, no início da sua carreira, no posto de interior-direito. Tinha uma predilecção muito especial pelo golo.

*

O belenense Carlos Silva que, ao contrário do que se sussurrava nos «mentideros da bola», não deve sair do clube do Restelo, onde principiou a sua carreira de futebolista, já alinhou, no entanto, com a camisola do Benfica... mas em handebol.

*

Maló, cujo regresso ao Benfica parece vir a ser um facto, estreou-se na Metrópole, pelo clube da Luz, com 17 anos de idade. Em representação dos «encarnados», conquistou vários títulos — regionais e nacionais —, na equipa de «juniores». Mas praticou, também, outros desportos — o hóquei, o basquetebol e o voleibol —, tendo, nesta ultima modalidade, conquistado o título de campeão de Angola.

*

Virgílio, o esforçado defesa portista, recordista das internacionalizações em futebol, é, o que se pode chamar com propriedade, um produto do Entroncamento, sua terra natal. A princípio jogava integrado no ataque e, ao que se diz, era um temível goleador.

*

Vaz Guedes, praticante de hoquei, no Campo de Ourique, e de raguebi, no Benfica, tem, ao que se diz, certa simpatia pelo Sporting. No entanto, quando da deslocação dos Campeões Europeus a Aarhus, foi o único português que saiu rouco do campo, por tanto gritar pelos melhores da Europa.

HIPISMO

O Concurso da Praia do Sol
decorreu com interesse

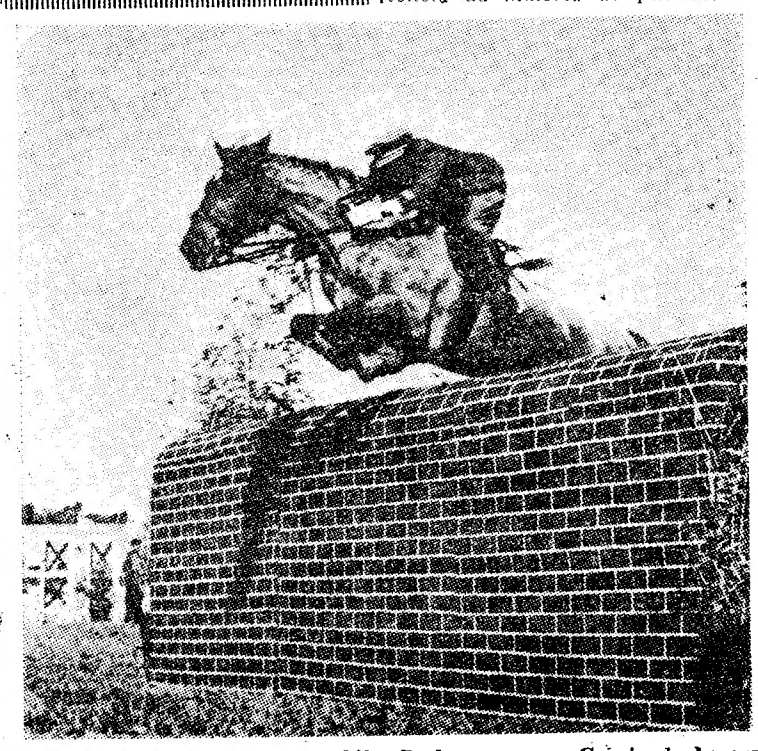
Numa época em que os certames têm vindo a rarear (anuncia-se mais a desistência de organizar o Concurso das Caldas da Rainha) a realização do certame da Costa de Caparica não podia deixar de ser acolhida com a maior simpatia e entusiasmo.

O interesse do publico e dos concorrentes foi notório, não constituindo favor dizer-se que a 2.ª edição deste Concurso valeu bem mais do que a anterior (em 1961), sobretudo, porque o numero de concorrentes sobrelevou o do ano passado, o que é muito bom sintoma. Pelo que respeita a entusiasmo do público, a jornada de anteontem foi mais frouxa do que a do ano passado. Mas, há justificação para o facto: em 1960 o Concurso era novidade, além de que anteontem as condições climatéricas não se apresentavam favoráveis (com muito vento e baixa temperatura). Ontem, já a afluência de publico nada ficou a dever á do ano anterior.

A organização teve algumas falhas e nas duas jornadas as provas vieram a terminar já «lusco-fusco», portanto com péssimas condições de visibilidade. Ficou-se com a ideia de que a organização foi surpreendida pela afluência de concorrentes. Do contratempo foram os conjuntos mais categorizados os que mais sofreram, pois tanto a 3.ª série da «Omnium» como o «Grande Prémio», encerrando os programas acabaram por não ter a assistência da maioria do publico.

No conjunto as provas viram-se com muito agrado. E' certo que não esteve na Praia do Sol a maioria dos nossos cavaleiros internacionais deste ano. Não vimos o major Henrique Calado, o cap. Neto de Almeida, o cap. Craveiro Lopes, o cap. Duarte Silva, o cap. Xavier de Brito. Mas, a presença do cor. Machado Faria, do major Fernando Cavaleiro, do cap. Jorge Matias, do cap. Alvaro Sabbo, do ten. Pimenta da Gama, do jovem Filipe Malta da Costa e de três cavaleiras, Ana Maria Ribeiro Ferreira, June Haterly e Teresa Santa Iria, chegou para valorizar os despiques e fornecer mais um motivo de interesse.

As duas provas mais importantes foram ganhas pelo cap. Jorge Matias, no «Lifey Bank» — a 3.ª série da «Omnium» — e pelo ten. Pimenta da Gama, no «Passa pé» — o «Grande Prémio». Duas vitórias excelentes e justa recompensa para o entusiasmo do primeiro e esforço do segundo em «pôr de pé» este Concurso. — D. D.



O cap. Jorge Matias conduzindo «Lifey Bank» na prova «Grémio da Lavoura de Almada e Seixal» (Omnium-3.ª série) de que saiu vencedor no 2.º Concurso Hípico da Praia do Sol

CAÇA SUBMARINA

O CAMPEONATO MUNDIAL
realiza-se em Almeria de 16 a 20 de Agosto

O campeonato mundial de caça submarina, que conta com a participação de 24 nações, celebra-se em Espanha, no cabo de Gata (Almeria), de 16 a 20 de Agosto.

A grande quantidade de peixe existente no local, e as espécies que ali abundam, especialmente meros, que é a peça mais desejada pelo caçador, fazem prever ao próximo concurso um êxito sem precedentes. Basta dizer que os ultimos campeonatos de Espanha realizados no mesmo local, os exemplares pescados atingiram o triplo do verificado no «mundial» de Malta, em 1959, somando 2223 quilos.

Já estão inscritas as representações da Itália, Estados Unidos, Brasil, Malta, França, Grécia, Jugoslávia, Austrália, Mónaco, Suíca, Portugal, Marrocos, Inglaterra, Polónia, Holanda, Chile, Líbia, Bélgica, Finlandia e Espanha, aguardando-se a confirmação de outros quatro países, pelo que o numero de concorrentes deve ser de duas duzias.

O Brasil, a Itália, os Estados Unidos, a França e a Espanha são considerados favoritos. Os espanhois têm, por si, a vantagem de conhecer o local do campeonato. Todavia, não se exclui a hipótese de outra representação conseguir o triunfo, tanto mais que há a considerar a natural contingência desta, cada vez mais expandida modalidade.

Os portugueses, habitualmente com boa presença nestes torneios, têm de novo uma excelente oportunidade de afirmarem os seus pro-

FILME DAS 20 PROVAS

(Continuação da página central)

0 metros — *Corrida já mais or-nada de Miguel Jesus, com um l estupendo, não só em luta com spanhol, mas também com Ro-io Gonçalves, que se mostrou*

DISTRIBUIÇÃO dos pontos

as diversas especialidades

A história e a leitura dos nume-s tem sempre interesse. Através stas duas facetas, pode observar-, como decorreu o encontro, no no específico.

ORRIDAS	Portugal	Espanha
0 metros	8	3
0 metros	8	3
0 metros	3	8
0 metros	5	5
00 metros	4	7
00 metros	8	3
000 metros ...	3	8
	39	37
ORRIDAS OBSTÁCULOS		
0 m. barr. ...	5	6
0 m. barr. ...	3	8
00 m. obst. ...	5	6
	13	20
ALTOS		
ltura	5	6
ara	4	7
omprimento ...	5	6
riplo	3	8
	17	27
ANÇAMENTOS		
eso	6	5
isco	4	7
artelo	6	5
ardo	5	6
	21	23
STAFETAS		
100 metros ...	0	5
400 metros ...	2	5
	2	10

Verifica-se, portanto, superioridade, clara, incontestável, por parte, Espanha, nas seguintes especialidades: (saltos)—Altura, vara, comprimento e triplo (+10); (estafetas) 100 e 4×400 m. (+8); (corridas obstáculos) 110 barr., 400 barr., 00 obst. (+7). Os portugueses foram apenas ligeiramente superiores o total das corridas (100, 200, 400, 00, 1500, 5000 e 10 000 metros). ois pontos á maior (39-37).

fortíssimo. Táctica excelente apenas com o senão de Miguel Jesus atacar na curva. Juventude e espírito de sacrifício revelaram os dois portugueses.

Triplo-salto — *Sem o mais jovem e mais expressivo saltador da especialidade — Hélio Andrade — o conjunto português — Rui Ramos e João Encarnação — apenas a responder aqui e além a uma ligeira progressão dos nossos vizinhos que também não se empregaram a fundo. Marcas muito frouxas. Caso curioso, os dois recordistas estiveram em linha, cabendo, porém, papel mais efectivo ao espanhol (Areta e Rui Ramos). Encarnação, com dois nulos obteve a sua marca no terceiro ensaio e Ramos com duas recusas e um nulo obteve a sua marca no primeiro ensaio.*

Altura — *Larcher Graça, com um magnífico pulo, cheio de convicção e de concentração, foi o terceiro português a atingir 1,90 metros. Belo golpe de rins e de pernas sobre a barra. Perfeito de harmonia e beleza. Abílio Ascenço, ainda á procura da forma, revelou as suas excelentes qualidades naturais para a modalidade.*

Dardo — *Batidos desde o início pelo espanhol Andrés, os portugueses — Silvério Pinaz e Santinho das Neves, — ambos em má forma física, lutaram apenas pelas posições secundárias. As suas marcas revelam bem as dificuldades que tiveram. Silvério ao bater Santinho das Neves, abriu um despique pessoal.*

5000 metros — *Sem as fantasias dos 1500 metros, Manuel de Oliveira impôs-se á vontade, pois os espanhois quebraram logo nos primeiros dois quilómetros. Em luta com Natalino de Almeida, ganhou como quis. Tempos fracos em relação ao nível que podem atingir os dois lusitanos.*

3000 m obstáculos — *Carlos Tavares foi o melhor português. Corredor de fibra que não volta a cara á adversidade. Ontem demonstrou-o vivamente e bem mereceu os aplausos que o publico lhe tributou. Joquim Ferreira, em forma deficiente, quebrou no final e teve por momentos deixar de correr. Tempos banais.*

Instantâneos de Alvalade

(Continuação da página central)

Afonso, não conseguiu melhorar o seu máximo (13,27 m.).

*

Nos 200 metros, António Faria igualou o seu melhor da época (21,9 s.), mas Jorge Soares não conseguiu repetir a proeza dos 10,6 s. (obteve 10,8 s.).

*

Miguel Jesus, nos 800 metros, não melhorou a sua marca de 1 m. e 53,2 s. (registou 1 m. e 54,5 s.). Todavia, Rogério Gonçalves obteve a sua melhor marca da temporada na distancia (1 m. e 54,9 s.).

*

No triplo, os dois especialistas estiveram áquem do que valem e, assim, não conseguiram fazer melhor do que já registaram: Rui Ramos — 14 m., e João Encarnação — 13,92 m.

*

Dos homens do salto em altura, Larcher Graça cometeu a proeza de ser o terceiro português a alcançar 1,90 m. (mais 4 cm. do que o seu melhor) e Abilio Ascenço repetiu o que já fizera (1,80 m.).

*

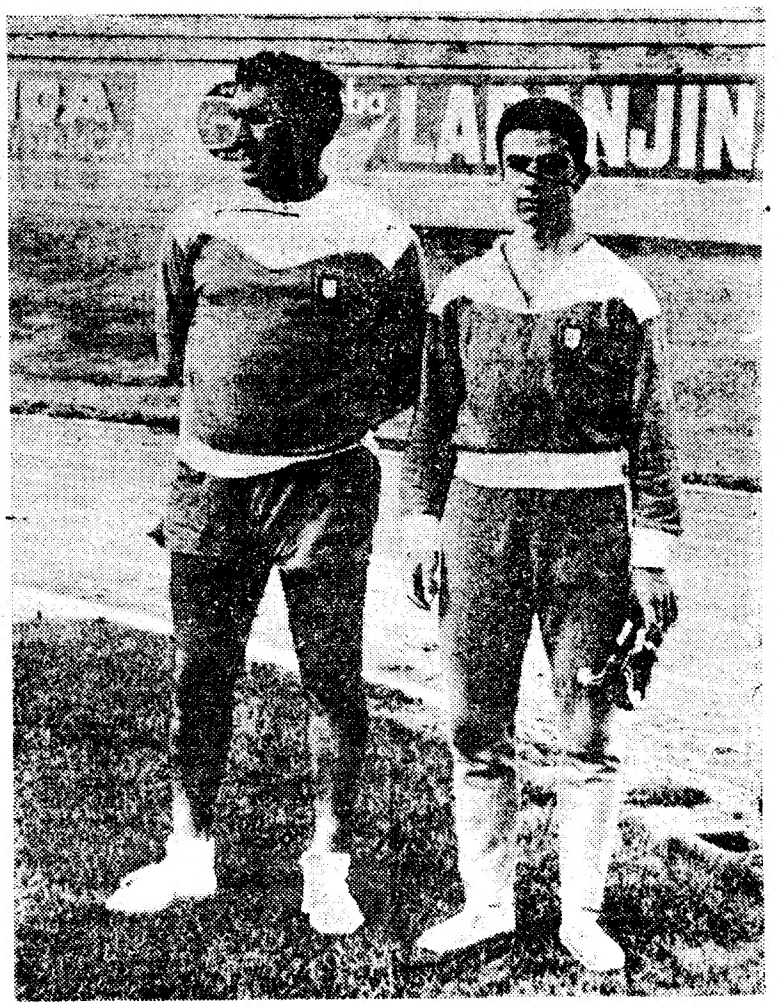
Os dardistas estiveram muito fracos. Silvério Pinaz não foi além de 56,44 m. contra 62,81 m. seu melhor; Santinho das Neves obteve 56,32 m. contra 62,89 m. sua melhor marca da temporada.

*

Nem Manuel de Oliveira, nem Natalino de Almeida melhoraram os seus melhores tempos da presente temporada na corrida da légua: 14 m. e 41,2 s. contra 14 m. e 28,6 s. e 14 m. e 48,8 s. contra 14 m. e 51,2 s.

*

Os 3000 m. obstáculos foram um desastre devido ás dificuldades que os atletas tiveram. Tanto Joaquim Ferreira, como Carlos Tavares, fizeram pior do que os seus máximos da época: 9 m. e 10,2 s. contra 9 m. e 56,4 s. e 9 m. e 21,2 s. contra 9 m. e 29,4 s.



Dois portugueses, dois campeões, expressões do atletismo nacional — Eduardo Albuquerque e Jorge Soares

Quatro atletas analisam a sua actuação

Não tive nenhum lançamento perfeito

— revelação surpreendente de Eduardo Albuquerque

A primeira jornada deste XI Portugal-Espanha em atletismo teve um final feliz, pois o eng.º Eduardo Albuquerque, numa demonstração clara da sua indiscutível classe, bateu duas vezes o «record» ibérico do martelo e assegurou a segunda vitória do dia ás cores portuguesas.

Quando ainda se procedia á medição do lançamento que atingiu a bonita marca de 58,71, abrimos caminho entre as muitas pessoas que felicitavam o exemplar desportista e, logo depois de lhe darmos os nossos calorosos parabéns, fizemos-lhe esta pergunta:

— Este «record» representa uma etapa na sua carreira de atleta, não é assim?

— Uma etapa e também um estímulo.

— Os 60 metros fazem parte dos seus projectos?

— Apesar dos 33 anos que já conto, e não dou muita importancia a isso, confesso que ainda não desanimei.

— Preferiu lançar dentro do Estádio do que no campo de treinos?

— Naturalmente. O ambiente é outro e eu, habituado a actuar com pouco publico a assistir, senti-me agora mais acompanhado.

— Os espanhois?

— O adversário também conta, e muito, e a competição com os lançadores do país vizinho terá tido igualmente a sua influência.

— Queria o «máximo» que conseguiu?

— E' sempre contingente, pois nunca sabemos quando pode sair um «record». Todavia, quando se está em boa forma, tudo pode acontecer. E' necessário boa disposição e felicidade na prova.

— Como desta vez.

— Mas olhe que nenhum dos lançamentos me saiu perfeito!

— Quando tal acontecer...

— Poderei, talvez, fazer um pouco mais.

●

CREIO TER FEITO melhor tempo do que o registado

— convicção sincera de Jorge Soares

Os 100 metros foram a unica prova do primeiro dia do Portugal-Espanha em que os portugueses arrancaram um «duplo», a cargo de Jorge Soares e António Faria, após uma luta tão cerrada que a ambos e ao espanhol Asensio foram atribuidos os mesmos 10 segundos e 8/10.

— O tempo não corresponde, nem por sombras, á corrida que fizemos — dizia o novel «spprint» quando o abeirámos.

— Conte-nos a sua prova — pedimos a Jorge Soares.

—Parti mal, mas depressa recuperei.

Houve, no entanto, um pormenor que nos desfavoreceu, a mim e a Faria.

— Qual?

— o facto de Roca, a correr entre ambos, se ter atrasado logo de início. Faltou-nos o ponto de referência do adversário próximo o que, numa competição de 100 metros, tem muita importancia.

Demos um salto atrás na conversa:

— A sua falta nos regionais...

— Havia sofrido uma distensão e embora nessa altura já estivesse bom, o meu treinador preferiu que eu descansasse. Estava a ter muitas competições consecutivas e só me faria bem descansar, tanto mais que se aproximavam os exames, para os quais tenho que preparar-me.

— E' longo o período dos seus exames?

— Ainda há pouco principiaram e vão até 19 de Agosto.

— E' difícil conciliar tudo...

Calcule que, na véspera dos regionais, tive que embarcar e para mais enjoei.

Jorge Soares é um atleta em permanente progresso. Impunha-se portanto uma pergunta:

— Está no melhor da sua forma?

— Já estive melhor. Desde Fevereiro que entro em provas e ainda há mais de um mês de competições á minha frente. Não é possível estar sempre no máximo das possibilidades, embora em «sprintes» dê sempre tudo.

●

Este tempo qualifica-me para os campeonatos europeus

— disse-nos Campra recordista dos 110 m. barreiras

A segunda jornada do encontro peninsular em atletismo começou bem, pois Campra, em luta com Pedro de Almeida, que igualou o «record» nacional, estabeleceu novo máximo dos 110 m. barreiras.

Terminada a prova, escutámos o categorizado atleta espanhol:

— Esperava há muito fazer uma corrida assim. Ela, no entanto, não havia meio de surgir.

— Qual era o seu melhor?

— 14 s. e 8/10, portanto mais três décimos do que o tempo agora registado.

— Poderá fazer ainda melhor tempo?

— Se acertar o passo entre as barreiras e as atacar bem, posso chegar aos 14,3 s.

— Acreditava no triunfo?

— Confesso que sim, embora temesse Pedro de Almeida, com marca superior. Vali-me da minha rapidez á partida para lhe ganhar avanço.

E Campra terminou:

— Já aqui havia estado e, não há duvida, voltei a Lisboa em boa hora.

●

O MEU OBJECTIVO são os dois metros

— declarou Aguado que bateu o «record» da altura

Apertado por Larcher Graça, que bateu o seu «record» pessoal com 1,90 m., o espanhol Aguado estabeleceu novo máximo ibérico, com a magnífica marca de 1,95 metros.

Radiante com a proeza, Aguado disse-nos:

— Já esperava este resultado. A pista e a temperatura eram boas e favoreceram-me. Só o vento é que esteve contra mim.

— Os portugueses?

— Gostei de Larcher, que tem bom estilo. Mas parece-me que Fernandes e Mingas têm mais possibilidades. Ambos valem dois metros.

— Onde o Aguado vai chegar?

— A competição entre os três pode conduzir a essa marca. Quem sabe se a saltaremos todos!

O saltador espanhol tem uma perna sensivelmente mais forte do que a outra.

— E' defeito de nascença—informou-nos Aguado. — O basquetebol, que pratico, ajudou-me a corrigi-lo. Todavia, com a aproximação do Campeonato da Europa talvez me dedique sómente ao atletismo.

PENNSTATE
O MELHOR ÓLEO
—DA—
PENNSYLVANIA

Casos e figuras do desporto mundial

força de vontade tem, em desto, talvez mais do que em qualr outra actividade, uma extraorária influência. Por exemplo, y Nieder foi jogador de futeamericano, tendo sido mesmo siderado, há dois anos, o melhor ebolista da América. Simplesnte, tendo sofrido uma grave le- no joelho, foi operado. O joelho, ém, ficou rígido e, como é evite, esse facto transtornou a sua lvidade, até porque Nieder me-1,91 m de altura e pesa 115 qui-. Aliás, vem a talhe de foice dise que a sua carreira de joga- de futebol americano não deeu em maré de rosas. Basta reiar que Nieder tem nada menos 148 cicatrizes por todo o corpo das quais quarenta e duas só no lho direito, todas elas provenienes de lesões sofridas na prática do ebol americano.

*

oi, ao que parece, a China, que meiro fez uso, em grande escae de maneira racional, dos exerios físicos. O método de educafísica era o *Cong-fu*, criado por a do ano 2700 A. C. e que tinha, almente, um objectivo religiocurar o corpo das doenças que udessem impedir de servir a al-. Ao contrário, porém, dos nosmétodos, o *Cong-fu* aconselha a enção da respiração, evitando esular, activamente, as forças fías.

*

tos são os astros da tela que se abilizaram no desporto e, exactamente, por essa razão, atraíram as atenções dos grandes magnates da industria cinematográfica. John Weissmuller, o famoso «Tarzan», foi campeão e recordista de natação, Sonia Henie, sagrou-se campeã olímpica de patinagem artística, e Tony Sailer, conseguiu o título de campeão mundial de esqui. Mas como estes, outros alcançaram no desporto as culminancias da fama para logo passarem a desfrutar de invejável posição na sétima arte.

Foi este, também, o caso de Esther Williams que, só por um triz, não representou os Estados Unidos nos Jogos Olímpicos.

Tendo nascido em Los Angeles, Califórnia, desde muito cedo que manifestou paixão pelas piscinas, trabalhando em troca de lições de natação. E, aos 15 anos, começou a dar nas vistas para, dois anos mais tarde, conquistar o Campeonato dos Estados Unidos, batendo a sua mais directa competidora por 8 segundos de diferença.

O seu nome foi indigitado para os Jogos Olímpicos de 1940. Simplesmente, a eclosão da Segunda Guerra Mundial não permitiu que isso sucedesse. Figurou, então, no «Aquacade», o famoso «show» aquático de S. Francisco da Califórnia.

A sua formosura, porém, já chamara a atenção dos cineastas e Esther acabou por trocar o desporto pelo cinema, onde conseguiu impor-se, tornando-se numa das estrelas mais bem pagas.

NATAÇÃO

A. Bessone Basto e Vitor Fonseca

em evidência nos "regionais"

Anteontem, á noite, e ontem, á tarde, respectivamente, em Algés e em S. Bento, fez a Associação de Natação de Lisboa disputar os campeonatos regionais de iniciados e aspirantes — as duas categorias dos mais jovens.

O «iniciado» do Algés e Dafundo, Vitor Fonseca, que bateu o «record» nacional absoluto dos 100 metros mariposa

Foram mais duas jornadas parecidas, com muitas outras, com representantes do Algés e Dafundo, do Clube Nacional de Natação e do Belenenses em acção, já que nada há que vença o pouco interesse ou as muitas dificuldades dos restantes clubes. Há um ano ainda se viam alguns nadadores do Benfica...

Houve «records» batidos, como sucede quase sempre e houve que assinalar a superioridade do Algés e Dafundo. Dizer que Vítor Fonseca (iniciado) e António Bessone Basto (aspirante) foram os que mais se evidenciaram, só pode constituir novidade para quem não conhecer um pouco da natação lisboeta.

Anotando os nomes dos vencedores das provas, damos aos nossos leitores um apontamento sobre as possibilidades dos jovens nadadores lisboetas.

Iniciados masculinos

100 m. bruços — Eduardo José Machado Pinto (S. A. D.) em 1 m. 29,8 s. 200 m., livres — Vítor Ferreira da Fonseca (S. A. D.) 2 m. 31,8 s.; 100 m., livres — Vítor Ferreira da Fonseca (S. A. D.), em 1 m. 10,5 s.; 400 m., livres — Nelson Fernandes (S. A. D.) 6 m. 18,8 s., 100 m., costas — Manuel Dantas Cardoso (S. A. D.), 1 m. 22,5 s.; 100 m., mariposa — Vítor F. Fonseca (S. A. D.), 1 m. 5,4 s. (novo «record» nacional da categoria e absoluto); 4×100 m., estilos, mas. — Algés e Dafundo, 5 m. 16,9 s.; 4×200 m., livres — Algés e Dafundo.

Iniciados femininos

100 m mariposa — Maria Fernanda Nunes (S. A. D.), 1 m 31,1 s; 200 m livres — Maria Rosalina Castro (S. A. D.). 3 m 16 s; 100 m costas — Maria Manuela Dimas (S. A. D.), 1 m 40,1 s; 100 m mariposa — Maria Fernanda Nunes (S. A. D.). 1 m 38,1 s; 100 m livres — Maria Rosalina Castro (S. A. D.), 1 m 27,1 s; 4×100 m livres — Nacional de Natação, 6 m 38,1 s; 4×100 m estilos — Algés e Dafundo, 6 m 35,6 s (novo «record» da categoria).

Aspirantes masculinos

400 m., livres — A. Bessone Basto (S. A. D.), 4 m. 48,8 s. (novo «record» da categoria); 200 m., bruços — João L. Nunes Rosa (S. A. D.) 3 m. 14 s.; 200 m., livres — A. Bessone Basto (S. A. D.), 2 m. 17,5 (novo «record» da categoria); 100 m., livres — A. Bessone Basto (S. A. D.), 1 m. 7,8 s.; 100 m., mariposa—A. Bessone Basto, 1 m. 18,8 s.; 800 m., livres — A. Bessone Basto (S. A. D.), 10 m., 21,7 s.; 100 m., costas — A. Bessone Basto (S. A. D.), 1 m. 14,6 s.; 4×200 m., livres — Algés e Dafundo, 10 m. 59 s.; 4×100 metros — Algés e Dafundo, 5 m. 36,2 s.

António Bessone Basto, figura saliente dos campeonatos regionais de «aspirantes» e vencedor de seis provas

Aspirantes femininos

200 m livres — Cecília Costa e Silva (C. N. N.), 3 m 34,9 s; 200 m mariposa — Cecília Costa e Silva (C. N. N.), 2 m 6,7 s; 100 m livres — Cecília Costa e Silva (C. N. N.), 1 m 34,8 s; 400 m livres — Cecília Costa e Silva (C. N. N.), 7 m 28,5 s; 100 m bruços — Maria Graciete (C. N. N.), 1 m 41,7 s; 4×100 m estilos — Clube Nacional de Natação, 7 m 2,7 s.

A equipa do Algés e Dafundo que ontem estabeleceu novo «record» da estafeta 4×100 metros, estilos, da categoria de iniciados

VELA

Helder Soares de Oliveira

campeão nacional de "finns"

As três regatas finais do Campeonato Nacional de «Finns» disputado na baía de Sesimbra, decorreram por forma tormentosa para os velejadores. O fortissimo vento norte, soprando de forma violenta, que não permitiu realizar as regatas previstas para sábado, abrandou na manhã de ontem, mas redobrou de intensidade da parte da tarde.

Aproveitando a melhoria do vento, os «Finns» largaram para a terceira regata do campeonato. Mas da parte da tarde, era extremamente difícil a prova. O vento forte e a grande ondulação da formosa baía apresentavam-se como motivos suficientes para impedirem o adiamento das duas regatas. Mas o entusiasmo e o brio desportivo dos velejadores, aliados á competência técnica, fizeram com que os dez «Finns» saissem para o largo, a fim de concluirem o campeonato. E assim foi depois, exaustos, encharcados, os homens do desporto da vela arriaram panos. Tinham chegado ao fim. Um era o campeão, mas todos estavam igualmente satisfeitos pela demonstração firme de desportivismo de que haviam dado provas.

Helder Soares de Oliveira soma mais uma vitória, depois de ter ganho quatro das cinco regatas do campeonato, pois numa triunfou Francisco Pina.

A classificação final ficou assim ordenada 1.º, Helder Soares de Oliveira, Brigada Naval; 2.º, Francisco Quina, Brigada Naval; 3.º, António Quina; 4.º, José Gonçalves, Mocidade Portuguesa; 5.º Octávio Rodrigues, Naval de Lisboa; 6.º, Fernando Belo, Naval de Cascais; 7.º, Bernardo Caria, Naval de Cascais; 8.º, José Reis, Naval de Lisboa; 9.º, eng.º Duarte Belo, Naval de Lisboa; 10.º, Teixeira da Fonseca, Naval de Lisboa.

ATLETISMO

FEMININO

PARIS, 31. — Denise Guenard estabeleceu um novo «record» francês do pentatlo feminino, com 4496 pontos, durante a disputa dos campeonatos franceses de atletismo.

O anterior «record» francês fora estabelecido em 1950, por Micheline Ostermeyer, em 4437 pontos. — (A. N. I.).

REMO

E apareceu mais um!

A época de remo está a atingir seus termos, visto que após os campeonatos nacionais não se vislumbra maior actividade. E todavia quere- nos parecer que a época tem sido muito aceitável — no que diz respeito á zona Centro-Sul. Em todas as provas foi notória a presença certa de tripulações consoante o enunciado dos programas, com a valorização de termos tido muitas provas com mais de dois competidores. A par desse pormenor regista-se não um afastamento de remadores mas sim a inscrição de novos elementos que, com o movimento excelente do Centro de Remo da Mocidade Portuguesa, vivendo muito pela dedicação e interesse de Serra Pereira, engrossou o numero dos desportistas da salutar modalidade. O ambiente portanto, não é de todo falso para o desporto do remo. Necessário, porém, a continuidade de interesse, boa vontade — e até espírito de sacrifício — dos dirigentes, grupo bom, indiscutívelmente, á base de gente antiga, de quem esperamos continuidade de perseverança, de dedicação e esforço e sobretudo de «carolice», para defender-se o remo de qualquer foco epidémico que em tantos sectores tem enfraquecido o desporto nacional.

Conclui-se assim, que a modalidade, em Lisboa, vive período menos mau do que pode julgar-se e até se registou esta época o aparecimento de um novo agrupamento desportivo que escolheu para sua primeira modalidade de desporto, o Remo. Trata-se do Grupo Cultural e Desportivo da TAP. A sua apresentação fez-se nos regionais de seniores disputados na Figueira da Foz.

Que seja bem-vindo o novo grupo de remadores.

VOLEIBOL

Um comunicado

da Associação do Norte

Da Associação de Voleibol do Porto recebemos o seguinte comunicado, assinado pelo presidente da Direcção:

A Ex.ma Direcção da F. P. V., após ter reunido com dirigentes da A. V. de Lisboa e delegados de clubes lisboetas, distribuiu pelas Associações, Imprensa e algumas colectividades, um extenso comunicado, com o objectivo, parece, de fazer prova de que a Associação de Voleibol do Porto não tem de se queixar contra as deliberações que tomou, com o aplauso, aliás previsto, dos que com ela se reuniram, acerca das datas e fórmulas de disputa dos próximos Campeonatos Nacionais.

Relendo o comunicado federativo, ficar-nos-ia ainda a possibilidade de acreditarmos que esta A. V. P. tem sido, nestes ultimos tempos um pouco de tudo — negligente, ignorante e desrespeitadora de acordos e regulamentos — se porventura, na sua análise, não ganhássemos a convicção de que se trata, apenas, de um documento manifesta e simplesmente infeliz em todos os seus articulados. E', aliás, evidente que:

1 — foi gerado em «clima» irregular;

2 — ganhou forma em mãos precipitadas;

3 — evita o conhecimento de toda a verdade, com omissões e deturpações flagrantes;

4 — insere despropósitos;

5 — não contempla normas em pleno vigor;

6 — mostra-se, também, deselegante com os meios de informação publica, aos quais o voleibol deve muito do seu progresso surto.

Tudo visto, deliberou, por unanimidade, a Direcção desta A. V. P., reunida extraordinàriamente com o presidente da respectiva Assembleia Geral, sr. Tito Lívio van Krieken, tornar ainda publico o seguinte:

a) Continuará, fiel aos interesses nacionais, a diligenciar no sentido dos regulamentos e normas em uso serem escrupulosamente interpretados e aplicados;

b) Será alheia a quaisquer fracassos que se venham a verificar nos próximos Campeonatos Nacionais;

c) E' também uma vítima da desorientação provocada pelas irregulares deliberações federativas, nas questões relativas aos campeonatos distritais e nacionais;

d) Prosseguirá na luta contra tudo o que dificulte a aspiração do Voleibol em deixar de viver em regime parasitário;

e) Continuará a pugnar para que o esforço de cada clube tenha a compensação mais justa, particularmente no campo financeiro;

f) Continuará a diligenciar no sentido de que os actuais Estatutos e Regulamentos sejam alterados em ordem a derem inteira satisfação ás necessidades de todos os adeptos da modalidade;

g) Prosseguirão os esforços com vista á prática oficial do voleibol se estender a todas as freguesias com a maior frequência;

h) Pugnará para que o atleta seja considerado como um homem necessitando de valorização e interessado em participar na valorização do seu semelhante;

i) Continuará a defender o princípio de que a prática do desporto não pode lesar a actividade profissional ou estudantil de cada atleta;

j) Prosseguirá na defesa da ideia de que o Voleibol não deve, nem pode ser regulamentado de forma a dar-se satisfação apenas aos interesses dos atletas de elite; e

l) Continuará a seguir a linha de rumo encetada até aqui, na certeza de que, assim, pugnará, de facto, pelo desenvolvimento do voleibol em todo o País.

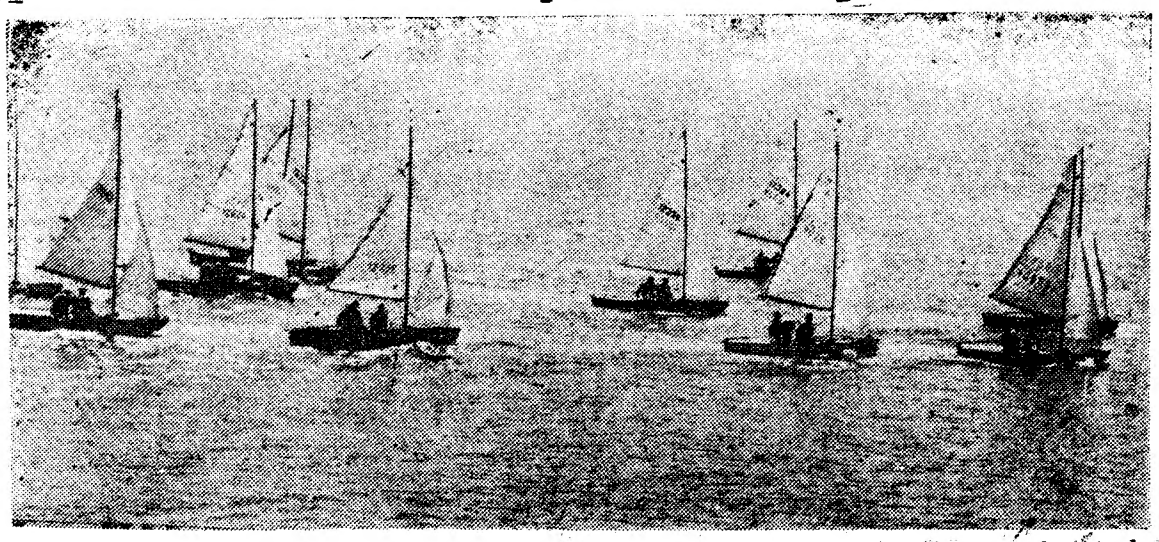
NATAÇÃO

UMA CORRIDA internacional

NÁPOLES, 31. — Moamede Zeitoun, da Republica Arabe Unida, foi o vencedor, em 8 h. 45 m. 28 s. (novo «record» da prova), da corrida internacional de natação Capri-Nápoles, num percurso de 7 milhas.

Correram 17 nadadores de dez países (Hungria, Inglaterra, Republica Arabe Unida, Itália, Argentina, Suécia, França, Líbano, Jugoslávia e Espanha), distribuídos por três classes: senhoras, amadores e profissionais. — (A. N. I.).

O "Dia do Patrão Lopes" em Paço de Arcos



As festas em honra do «Patrão Lopes» em Paço de Arcos têm já uma tradição das mais brilhantes no desporto da vela. Eis um aspecto da largada dos «snipes» na prova de ontem